

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2018/2022**

(ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 261/2018-CONS U/UEAP)



**Macapá-AP
Outubro de 2017**

Perseu da Silva Aparício
Reitor da Universidade do Estado do Amapá

Breno Marques da Silva e Silva
Vice-Reitor

Tito Livio Pinto de Freitas
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Kelly Cristina Nascimento Day
Pró-Reitor de Graduação

Welliam Chaves Monteiro da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edna dos Santos Oliveira
Pró-Reitora de Extensão

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL–PDI

Kelly Cristina Nascimento Day
Pró-Reitora de Graduação

Welliam Chaves Monteiro da Silva
Pró- Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Reginaldo de Jesus Costa Farias
Coordenador do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
(PARFOR)

Francisco Tarcisio Alves Junior
Coordenador do Curso de Engenharia de Produção

Ângela do Céu Ubaiara Brito Coordenadora
do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Ana Paula Nunes da Silva
Chefe da Unidade de Assistência ao Estudante

SUBCOMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL–PDI

Vitor Sousa Cunha Nery
Colegiado de Licenciatura em Pedagogia

Jardel Pinto Barbosa
Colegiado de Engenharia Química

Sumário

APRESENTAÇÃO	13
1 Perfil Institucional.....	15
Histórico.....	15
Missão.....	16
Finalidades.....	16
Objetivos.....	16
Metas	17
Áreas de atuação acadêmica.....	18
2 Projeto Pedagógico Institucional - PPI	18
Inserção estratégica da universidade no desenvolvimento local e regional	19
Agronegócio – Soja No Cerrado Amapaense.....	23
Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da UEAP.....	23
Organização didático-pedagógica.....	25
<i>Perfil do egresso</i>	<i>25</i>
<i>Seleção de conteúdos.....</i>	<i>26</i>
<i>Princípios metodológicos.....</i>	<i>26</i>
<i>Processo de avaliação.....</i>	<i>27</i>
<i>Práticas pedagógicas inovadoras.....</i>	<i>27</i>
<i>Políticas e práticas de educação à distância.....</i>	<i>28</i>
<i>Políticas de estágios, prática profissional e atividades complementares.....</i>	<i>29</i>
<i>Políticas de educação inclusiva.....</i>	<i>30</i>
<i>Propostas para alterações na organização didático-pedagógica</i>	<i>31</i>
Políticas de ensino.....	34
Políticas de pesquisa e pós-graduação	35
Políticas de extensão.....	38
<i>Programa de Bolsas Trabalho</i>	<i>39</i>
<i>Plano Plurianual (2017-2022).....</i>	<i>40</i>
Política de gestão.....	43
<i>Plano de gestão para próximo quinquênio</i>	<i>44</i>
3 Ofertas de Curso e Programas (Presenciais e a Distância).....	45
Cursos de graduação	46
<i>Cronograma</i>	<i>47</i>
Corpo Discente.....	48

<i>Cursos de graduação: projeção 2017 – 2022</i>	66
<i>Planejamento para oferta de cursos</i>	66
<i>Cursos de Pós-graduação: retrospectiva</i>	67
Cursos de Pós-graduação	68
<i>Cursos de Pós-graduação: projeção</i>	68
<i>Planejamento de programas de pesquisa e pós-graduação</i>	69
4 Perfil do Corpo Docente	71
<i>Composição</i>	72
<i>Do ingresso</i>	73
<i>Crêterios de seleção e contratação</i>	73
<i>Das classes</i>	73
<i>Regime de trabalho</i>	74
<i>Plano de carreira do magistério superior estadual</i>	75
<i>Objetivos do plano de carreira</i>	75
<i>Do exercício docente</i>	75
5 Organização Administrativa	76
<i>Estrutura organizacional e instâncias de decisão</i>	76
<i>Organograma institucional</i>	77
<i>Unidades de deliberação coletiva</i>	78
<i>Unidades de apoio às atividades acadêmicas</i>	81
<i>Reitoria</i>	81
<i>Unidades complementares</i>	83
<i>Coordenações de cursos</i>	84
<i>Autonomia da UEAP</i>	84
<i>Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas</i>	86
6 Política de Atendimento aos Discentes	87
<i>Formas de acesso</i>	88
<i>Programas de apoio pedagógico</i>	89
<i>Programas de apoio financeiro</i>	89
<i>Estímulo à permanência</i>	90
<i>Organização estudantil</i>	91
<i>Egressos</i>	92
<i>Programa de bolsas acadêmicas</i>	94
<i>Programa de bolsas trabalho</i>	94
<i>Programa de iniciação científica</i>	95
<i>Programa de monitoria</i>	96
<i>Programa de iniciação à docência</i>	97
<i>Bolsa graduação sanduíche no exterior</i>	97

6.8 Condições institucionais de atendimento ao discente	98
7 Infraestrutura.....	98
Introdução	98
Campus I.....	99
Campus II – Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza.....	133
Núcleo Tecnológico de Engenharia de Produção –NTEP	145
Propostas para melhorias na infraestrutura	147
8 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.....	158
Objetivos da avaliação	158
Metodologia	159
Instrumentos de Avaliação.....	161
<i>Avaliação da Comunidade Externa</i>	<i>161</i>
<i>Avaliação pelos Discentes</i>	<i>162</i>
<i>Avaliação pelos Docentes</i>	<i>168</i>
<i>Avaliação dos Funcionários Técnico-Administrativos</i>	<i>177</i>
9 Aspectos Financeiros e Orçamentários	181
Plano plurianual(2017-2022).....	182

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Plano Integrado de Desenvolvimento- Amapá Produtivo, 2005.....	20
Figura 2 - Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado–Amapá Produtivo, 2005	20
Figura 3 - Ecossistemas do estado do Amapá	22
Figura 4 - Evolução temporal da criação de cursos na UEAP	48
Figura 5 - Percentual de alunos matriculados na Universidade, por curso, em 2017.1.....	50
Figura 6 - Percentual de alunos matriculados na Universidade, por curso, em 2016.2.....	51
Figura 7 - Índice de Ingressos (2010 à 2016.)	52
Figura 8 – Continuação	52
Figura 9 – Continuação	53
Figura 10 – Continuação	53
Figura 11 – Continuação	53
Figura 12 – Continuação	54
Figura 13 – Continuação	54
Figura 14 – Continuação	54
Figura 15 – Continuação	55
Figura 16 – Continuação	55
Figura 17 – Continuação	55
Figura 18 – Continuação	56
Figura 19 – Continuação	56
Figura 20 – Continuação	56
Figura 21 – Índice de Evasão (2010 à 2015).....	57
Figura 22 – Continuação	57
Figura 23 – Continuação	58
Figura 24 – Continuação	58
Figura 25 – Continuação	58
Figura 26 – Continuação	59
Figura 27 – Continuação	59
Figura 28 – Continuação	59
Figura 29 – Continuação	60
Figura 30 – Continuação	60
Figura 31 – Continuação	60
Figura 32 – Continuação	61
Figura 33 – Continuação	61
Figura 34 – Índice de Diplomados (2010 à 2016).....	62
Figura 35 – Continuação	62
Figura 36 – Continuação	62
Figura 37 – Continuação	63
Figura 38 – Continuação	63
Figura 39 – Continuação	63
Figura 40 – Continuação	64
Figura 41 – Continuação	64
Figura 42 – Continuação	64
Figura 43 – Continuação	65
Figura 44 – Continuação	65
Figura 45 – Continuação	65

Figura 46 - Oferta de bolsas de Iniciação Científica (2013 – 2017)	96
Figura 47- Oferta de bolsas de Iniciação Científica (2013 – 2017).....	96
Figura 48 - Entrada da Universidade	100
Figura 49 - Recepção da instituição com serviço de vigilância permanente	100
Figura 50 - Atividade de transporte	101
Figura 51 – Reprografia	101
Figura 52 -Protocolo.....	101
Figura 53 - Hall de Entrada	102
Figura 54 - Reitoria: Dividida em: Auditoria, Procuradoria Jurídica, Vice-reitoria, Chefia de Gabinete, Gabinete do reitor, Assessoria de comunicação, secretaria do CONSU.....	102
Figura 55 - Auditoria	103
Figura 56 - Procuradoria Jurídica	103
Figura 57 - Vice Reitoria e Chefia do Gabinete	103
Figura 58 - Gabinete do Reitor	104
Figura 59 - Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD: dividida em Secretaria e Gabinete da Pró- Reitoria	104
Figura 60 - Gabinete da Pró- Reitoria	105
Figura 61 - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD	105
Figura 62 - Divisão de Planejamento – DIPLAN: dividida em unidade de orçamento e controle, unidade de contratos e convênios, unidade de finanças e unidade de contabilidade.....	106
Figura 63 - Unidades da DIPLAN	106
Figura 64 -Comissão de Permanente de Licitação – CPL	107
Figura 65 - Divisão de Administração e Finanças: dividida em Unidade de Recursos Humanos	107
Figura 66 - Divisão de Registro e Controle Acadêmico – DRCA: dividida em Unidade de registros e controle e unidade de diploma e arquivo	107
Figura 67 - Divisão de Processo Seletivo - DIPS	108
Figura 68 - Pró-reitoria de Extensão – PROEXT	108
Figura 69 - Unidade de Currículos e Disciplinas - UCD	108
Figura 70 - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP: dividida em Divisão de Pós-Graduação e Divisão de Pesquisa	109
Figura 71 - Divisões da PROPESP	109
Figura 72 - Laboratório de Análise Instrumental.....	110
Figura 73 - Laboratório de Análise Instrumental.....	110
Figura 74 - Copa/Cozinha	111
Figura 75 - Laboratório de Manejo Florestal	111
Figura 76 - Sala de Reagente	112
Figura 77 - Sala da Unidade de Educação Inclusiva - UEI.....	112
Figura 78 - Laboratório de Desenho	112
Figura 79 - Laboratório de Física	113
Figura 80 - Setor de Laboratório.....	113
Figura 81 - Laboratório de Química Analítica	114
Figura 82 - Interior do Laboratório de Química Analítica	114
Figura 83 - Laboratório de Isolamento e Cultivo de Microrganismos	115
Figura 84 - Laboratório de Físico-Química	115
Figura 85 - Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica	115
Figura 86 - Interior do Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica	116

Figura 87 - Laboratório de Química Geral	116
Figura 88 - Interior do Laboratório de Química Geral.....	117
Figura 89 - Rampa de Acesso ao Segundo Pavimento.....	117
Figura 90 - Divisão de Informática – Suporte Técnico.....	118
Figura 91 - Escada de Acesso ao Segundo Pavimento	118
Figura 92 - Divisão de Informática – DINFO	119
Figura 93 - Laboratório Pedagógico de Química.....	119
Figura 94 - Laboratório de Geoprocessamento	120
Figura 95 - Sala de Acesso.....	120
Figura 96 - Biblioteca.....	120
Figura 97 - Interior da Biblioteca	121
Figura 98 - Laboratório de Botânica/Ecologia/Ecossistemas	121
Figura 99 - Interior do Laboratório de Ecossistemas	122
Figura 100 - Laboratório de Morfofisiologia e Sanidade Animal.....	122
Figura 101 - Interior do Laboratório de Morfofisiologia e Sanidade Animal	123
Figura 102 - Laboratório de Citologia Microbiologia/Genética Fitopatologia	123
Figura 103 - Interior do Laboratório de Citologia Microbiologia/Genética Fitopatologia	124
Figura 104 - Laboratório de Tecnologia/Beneficiamento do Pescado/Biologia Pesqueira	124
Figura 105 - Interior do Laboratório de Tecnologia/Beneficiamento do Pescado/Biologia Pesqueira	125
Figura 106 - Laboratório de Solo e Sementes Fisiologia Vegetal Anatomia da Madeira	125
Figura 107 - Interior do Laboratório de Solo e Sementes Fisiologia Vegetal Anatomia da Madeira	126
Figura 108 - Casa de Vegetação	126
Figura 109 - Auditório	127
Figura 110 - Interior do Auditório	127
Figura 111 - Lanchonete	128
Figura 112 - Quadra de Esporte	128
Figura 113 - Escada de acesso ao segundo Pavimento	129
Figura 114 - Sala de Aula	129
Figura 115 - Sala de Aula	130
Figura 116 - Divisão de Apoio ao Ensino: dividido em coordenação de curso, setor de estágio e sala de reunião	130
Figura 117 - Divisão de Apoio ao Ensino	131
Figura 118 - Setor de Estágio	131
Figura 119 - Mini Auditório II	132
Figura 120 - Mini Auditório II.....	132
Figura 121 - Mini Auditório III – Laboratório de Música.....	132
Figura 122 - Entrada do Campus Graziela	133
Figura 123 - Jardim de Entrada	134
Figura 124 - Recepção.....	134
Figura 125 - Escada para o Segundo Pavimento.....	135
Figura 126 - Rampa para o Segundo Pavimento.....	135
Figura 127 - Rampa para o Segundo Pavimento.....	136
Figura 128 - Sala de Francês	136
Figura 129 - Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal- LAERF	137

Figura 130 - Laboratório de Filosofia	137
Figura 131 - Sala de Espanhol.....	138
Figura 132 - Laboratório de Design.....	138
Figura 133 - Sala da Tenda dos Jogos Educativos	139
Figura 134 - Sala de Aula do Curso de Tecnologia em Design.....	139
Figura 135 - Auditório	140
Figura 136 - Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca	140
Figura 137 - Brinquedoteca	141
Figura 138 - Coordenações de Curso, PARFOR e PIBID.....	141
Figura 139 - Coordenações de Curso, PARFOR e PIBID.....	142
Figura 140 - Laboratório de Informática e Áudio Visual.....	142
Figura 141 - Laboratório de Informática	143
Figura 142 - Sala de Aula	143
Figura 143 - Sala de Aula	144
Figura 144 - Unidade de Interiorização e Educação a Distância.....	144
Figura 145 - Unidade de Interiorização e Educação a Distância.....	145
Figura 146 - Núcleo tecnológico de Engenharia de Produção –NTEP.....	145
Figura 147 - Laboratório de Fenômeno de Transporte.....	146
Figura 148 - Laboratório de Resistência dos Materiais.....	146
Figura 149 - Coordenação do Curso	146

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta de Organização Acadêmica.....	31
Quadro 2 - Propostas de Organização de PPC	32
Quadro 3 - Propostas de Processo de Avaliação	32
Quadro 4 - Propostas de Prática Pedagógica Inovadora.....	33
Quadro 5 - Propostas de Políticas e Práticas de Educação à Distância	33
Quadro 6 - Propostas de Políticas de Educação Inclusiva	34
Quadro 7 - Propostas de Plano Plurianual da PROEXT/UEAP (Eixo acadêmico) 40	
Quadro 8 - Propostas de Plano Plurianual da PROEXT/UEAP (Eixo comunitário)	
.....	42
Quadro 9 - Propostas de Plano Plurianual da PROEXT/UEAP (Eixo sócio-educativo)	43
Quadro 10 - Propostas para o Plano de Gestão.....	44
Quadro 11 - Cursos de Graduação existentes até 2017 (incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnologias)	47
Quadro 12 - Balanço semestral do número de graduandos	49
Quadro 13 - Propostas de ofertas de Cursos de Graduação e Programas	66
Quadro 14 - Propostas de ofertas de Programas de Pós - Graduação.....	68
Quadro 15 - Propostas de ampliação de Programas de Pesquisa	69
Quadro 16 - Propostas de Programas e Ações da UEAP	87
Quadro 17 - Proposta de acompanhamento de egressos.....	94
Quadro 18 - Propostas para a Infraestrutura	148
Quadro 19 - Propostas para Tecnologia da Informação	150
Quadro 20 - Propostas para Biblioteca	152
Quadro 21 - Propostas para Segurança nos Campi.....	153
Quadro 22 - Propostas para Laboratórios.....	154
Quadro 23 - Propostas para Educação Inclusiva	155
Quadro 24 - Propostas de Programas	156
Quadro 25 - Propostas para o Campus Tecnológico	157
Quadro 26 - Proposta Financeira	182
Quadro 27 – Continuação	183
Quadro 28 - Continuação	185
Quadro 29 – Continuação	187

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos 11 anos de atuação, a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) vem cumprindo a missão institucional de promover o acesso ao conhecimento, com a responsabilidade de formar cidadãos comprometidos com a ética e o desenvolvimento sustentável dos recursos naturais. Nesse período, as políticas de crescimento em Ensino, Pesquisa e Extensão foram norteadas pelos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) entre os anos de 2007 a 2017.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o instrumento norteador das políticas de crescimento da Universidade. É baseado na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, e definido de acordo com o Art.16 do Decreto n.º 5.773 de 09 de maio de 2006, pelo Ministério da Educação (MEC) como:

“o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.”

As metas da UEAP sempre convergiram para estimular a produção, integração e divulgação dos saberes. Muitos foram os avanços, no entanto, o crescimento da instituição é acompanhado de desafios, que requerem organização e planejamento para criação e implantação de novos programas e cumprimento das adequações nas políticas institucionais que atendam com excelência a sociedade amapaense.

Atualmente, com doze cursos de graduação, a UEAP contribuiu com a formação de profissionais que atuam nas esferas públicas e privadas. Entretanto, neste PDI tem-se o compromisso de fortalecer a infraestrutura da instituição para um desenvolvimento sólido, com razoabilidade, capaz de proporcionar aos cursos de graduação condições de expansão.

A construção do PDI foi realizada de modo a corrigir as condições estruturais e de infraestrutura não realizadas, apontadas na avaliação institucional e dos cursos de graduação realizada no ano de 2017, em consonância com uma política de desenvolvimento do Estado do Amapá. No próximo quinquênio (2018-2022), a instituição será orientada por um PDI que

busca contribuir com a vocação econômica de produção do estado, nos distintos ambientes, assim como a necessidade de formação de professores para atuar na educação básica, tecnológica e superior.

Por isso, neste documento apresentamos metas que projetam nosso futuro, reconhecendo nossas fragilidades e propondo estratégias de crescimento e continuidade da gestão pautada no ambiente participativo e sistemático. Assim, a UEAP criará condições para um conhecimento de excelência regional, investindo em novos cenários a partir dos múltiplos olhares dos atores que constituem a Instituição.

Prof .Dr. Perseu da Silva Aparício
Reitor

1 Perfil Institucional

Este capítulo apresenta a identificação, um breve histórico, missão, objetivos e as estratégias de atuação da Universidade do Estado do Amapá - UEAP.

Histórico

A origem da Universidade foi fruto do anseio da sociedade amapaense e do sonho de diversos atores públicos, pela criação de mais uma instituição pública de ensino superior no estado do Amapá. Todavia o caminho inicial tem sido de muita luta e dedicação frente à falta de recursos que lhe possibilite cumprir seus desejos e necessidades. Nessa dinâmica, um dos principais méritos perceptíveis no pensamento e na ação para a construção de uma grande Universidade se materializou na realização de concurso público para professores e técnicos, na escolha de reitores e pró-reitores sendo funcionários efetivos da própria instituição e na qualificação de seu quadro em nível de mestrado e doutorado.

Nessa direção, desde 1997 algumas iniciativas de criação de uma instituição pública de ensino superior vinham sendo efetivadas por parlamentares e por profissionais da educação. Em dezembro de 2005, criou-se o Grupo de Trabalho Institucional (GTI) encarregado de discutir e elaborar a proposta de implantação da instituição. Como parte dos trabalhos do GTI foi realizado, no período de 04 a 07 de fevereiro de 2006, um ciclo de audiências públicas, durante as quais instituições governamentais e não-governamentais, apresentaram informações sobre a situação atual da formação em nível superior no estado do Amapá, assim como sugestões e propostas para a implantação da Universidade do Estado do Amapá e a demanda de cursos a serem implantados.

Em 31 de março de 2006, a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) foi criada por meio da Lei nº. 0969/2006 e instituída pela Lei nº. 0996, de 31 de maio de 2006. É uma instituição pública de educação sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, disciplinar e patrimonial, e que obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil e os artigos 287 da Constituição do Estado do Amapá.

A UEAP é uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia – Setec, com sede e foro em

Macapá, capital do Estado do Amapá. Sendo uma autarquia pública constituída e mantida pelo Estado, sua dependência administrativa é estadual.

Missão

Promover o acesso ao conhecimento estimulando a produção, integração e divulgação dos saberes, com a responsabilidade de formar cidadãos comprometidos com a ética, desenvolvimento humano e sustentável dos recursos naturais, que possam contribuir para a geração de uma sociedade justa e democrática.

Finalidades

O Estatuto da Universidade do Estado do Amapá, em seu Art.2º, define como finalidades da IES:

- I. Promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento universal, com especial atenção para o Estado do Amapá e para a Amazônia, por intermédio de cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de ações especiais, de forma a expandir o conhecimento e acultura em todo o território do Estado do Amapá, concorrendo para a implementação das finalidades gerais da educação superior, previstas no artigo 43 da Lei Federal nº. 9394/1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional;
- II. Ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas a o exercício da docência e da investigação científica, bem como à qualificação para atividades profissionais;
- III. Realizar pesquisas e estimular atividades, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente, isoladamente e/ou em cooperação com outras Universidades e Instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras ou estrangeiras;
- IV. Participar na colaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços;
- V. Estender à sociedade os serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão e prestar serviços especializados a Instituições públicas e privadas, inclusive a realização de concursos

Objetivos

O art.1º da Lei nº. 0996 de 31 de maio de 2006, define os principais objetivos da Universidade do Estado do Amapá, consoante ao sentido universal de uma instituição que atua na formação profissional de nível superior, com a especificidade do contexto regional. São objetivos da IES:

- I. Promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento universal, com especial atenção para o estado do Amapá e para a Amazônia;
- II. Ministrar cursos de grau superior, nos níveis de graduação e pós-graduação, com ações especiais que objetivem a expansão do ensino, do conhecimento científico e da cultura em todo o estado do Amapá;
- III. Realizar pesquisas e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo em seu processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente.
- IV. Contribuir com as políticas de desenvolvimento do estado do Amapá, através da formação técnico-científico;
- V. Formar profissionais qualificados, em nível de graduação e pós-graduação, para suprir demandas do mercado de trabalho;
- VI. Produzir e difundir novos conhecimentos científicos e tecnológicos, promovendo o desenvolvimento econômico, cultural e social do estado.

Metas

Constituem-se como metas da UEAP para o próximo quinquênio:

- I. Construir o Campus Tecnológico;
- II. Construir campi para demais cursos existentes e novos;
- III. Modernizar a infraestrutura física e os processos de gestão;
- IV. Construir polos para a implantação da interiorização;
- V. Rever a estrutura e elementos que compõem a visão e a finalidade da UEAP;
- VI. Implantar pelo menos 3 cursos de graduação nos polos do interior;
- VII. Equipar os laboratórios de acordo com as normas nacionais e internacionais de qualificação de oferta de serviços
- VIII. Equipar a Unidade de Educação Inclusiva (UEI) com tecnologias assistivas;
- IX. Elevar o percentual de alunos egressos de 38% para 75% ao ano;
- X. Ofertar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância;
- XI. Ofertar no mínimo 3 cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado);
- XII. Ofertar cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) organizado por área de conhecimento;
- XIII. Implantar o Programa de professor Visitante Sênior para a implantação de cursos Stricto Sensu;
- XIV. Implementar convênios com instituições Nacionais e Internacionais

para fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão;

- XV. Implantar, até o final dos cinco anos, os cursos de Engenharia Agrônômica, Licenciatura integrada de Física e Matemática, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia e outros por meio de consulta pública;
- XVI. Desenvolver programas de extensão universitária nas comunidades com vulnerabilidade social;
- XVII. Construir residência universitária para acadêmicos de graduação nos campi;
- XVIII. Construir restaurante universitário nos campi;
- XIX. Construir colégio de aplicação.

Áreas de atuação acadêmica

A oferta de cursos da UEAP deve atender a necessidade de qualificação de profissionais de nível superior que atendam as potencialidades econômicas, sociais, ambientais, educacionais e culturais do estado do Amapá.

Com base nas necessidades de qualificação profissional para o desenvolvimento local e para atender as demandas sociais, a UEAP, oferta cursos de bacharelado, tecnologia e licenciatura. Os referidos cursos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, com perspectiva de atendimento a todos os municípios do estado do Amapá e alguns municípios do estado do Pará.

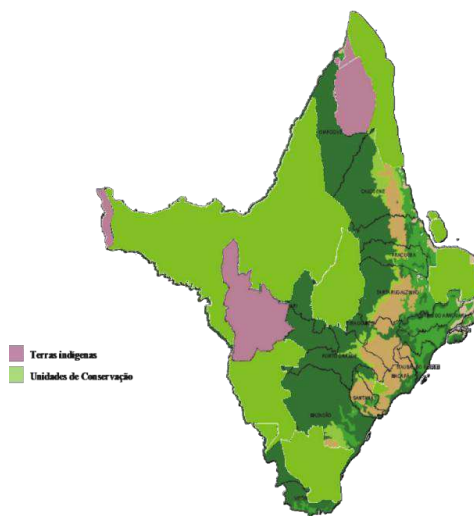
2 Projeto Pedagógico Institucional - PPI

Inserção estratégica da universidade no desenvolvimento local e regional

O estado do Amapá é detentor do maior índice de preservação ambiental do país, cerca de 73% de sua cobertura vegetal preservada, sendo 56% dessa área demarcada e áreas protegidas. Destas, 67.570Km² da superfície do Amapá são de Unidades de Conservação (entre reservas federais, estaduais e propriedade privada) e 11.114Km² de reservas indígenas. Dentre as Unidades de Conservação situa-se o Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, maior parque de reserva florestal do planeta, com 3,8 milhões de hectares (Figura 1). Estes dados mostram a preocupação da sociedade amapaense com a preservação do meio ambiente. Contudo, todo esse ambiente e potencial de biodiversidades apresentam também como desafio a implantação de políticas públicas, com vistas ao desenvolvimento do estado. Destarte a preocupação fundamental que se coloca ao governo do estado e à sociedade civil é: potencializar a rica biodiversidade do espaço territorial do Amapá, transformando-a em oportunidade de negócios, conhecimento e tecnologia, visando à geração de riqueza e renda em benefício das populações locais, mantendo os níveis satisfatórios de conservação do meio ambiente.

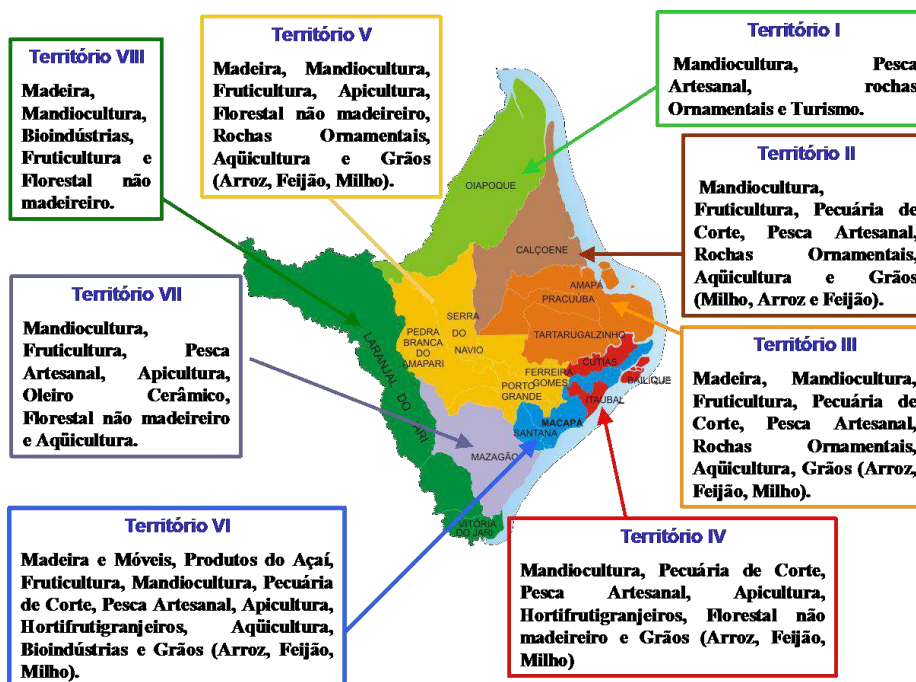
Para atingir plenamente este desafio é preciso ter instituições que desenvolvam ensino, pesquisas e extensão para potencializar os recursos de forma sustentáveis no investimento da educação e na produção de novos conhecimentos associados à realidade local. Neste sentido, a UEAP apresenta-se como instituição capaz de contribuir com a formação do indivíduo moderno, na perspectiva de dar respostas aos desafios que se apresentam à sociedade amapaense.

Figura 1 - Plano Integrado de Desenvolvimento- Amapá Produtivo, 2005



Desde 2003 o Governo do Estado do Amapá (GEA) tem colocado em prática uma política de abertura da economia local, buscando atrair novos investimentos empresariais visando à exploração de matéria-prima com responsabilidade social e ambiental. Em 2005, o governo lançou o Plano de Desenvolvimento Integrado do Amapá–Amapá Produtivo, o qual levanta indicadores sobre os setores da economia amapaense e define os pólos de desenvolvimento econômico e suas potencialidades. O plano elege como metodologia de desenvolvimento os aglomerados econômicos denominados Arranjos Produtivos Locais (APL) (Figura 2).

Figura 2 - Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado–Amapá Produtivo, 2005.

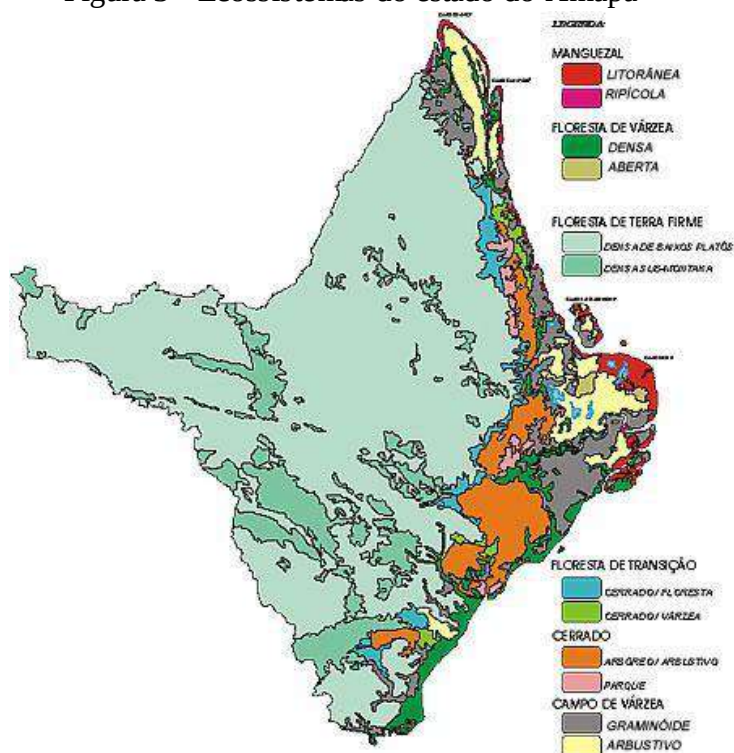


A economia do Amapá é fortemente concentrada nas atividades comerciais e no setor de serviços, comum a participação significativa dos recursos públicos, principalmente através dos investimentos governamentais e da renda dos funcionários públicos estaduais e federais. Por isso, urge a necessidade de incentivar o crescimento econômico do estado, a partir da implantação de novos empreendimentos, da qualificação avançada de mão-de-obra, do incentivo à difusão e transferência de tecnologias e da indução às atividades empreendedoras, através das micro e pequenas empresas, estimulando os negócios com base no potencial de recursos naturais do estado.

Atualmente as principais áreas de desenvolvimento da economia do estado são: produtos florestais (madeireiro e não madeireiro), minérios, agricultura, pesca, artesanato e turismo. Alguns setores de produção começam a ser explorados e são promissores na economia estadual, com base na agregação de valor aos produtos naturais locais, proporcionados pelo desenvolvimento e transferência de tecnologias. Esses setores são: biotecnologia, fitoterápicos, fito cosméticos e tecnologia de alimentos. O centro irradiador desse processo de pesquisa e transferência de tecnologias para incubação de empresas e cooperativas é o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA). Trata-se de uma instituição do Governo do Estado que atua em pesquisas nas áreas de: botânica, zoologia, recursos hídricos, geologia, produtos naturais (com destaque às pesquisas com óleos e essências vegetais), meteorologia, arqueologia, ordenamento territorial, meio ambiente, tecnologia de alimentos e museologia.

O litoral estuarino do estado do Amapá apresenta um conjunto vegetacional ímpar, moldado pela dinâmica do rio Amazonas, onde predominam os campos naturais e as florestas de várzea. Os campos naturais se caracterizam por áreas abertas com predomínio do elemento herbáceo, existindo também aqueles localizados em locais com pequenas oscilações na topografia do terreno que permitem o estabelecimento de um estrato arbóreo-arbustivo; além destes, existem ainda áreas com concentração de ilhas de mata de tamanho e formas variadas. Estas últimas estão localizadas em relevo mais alto, onde geralmente os efeitos da inundação não são observados. (Figura 3).

Figura 3 - Ecossistemas do estado do Amapá



As florestas do domínio morfoclimático amazônico situadas no estado do Amapá possuem elevada diversidade estrutural e de espécies, com indivíduos de diferentes idades e tamanhos e, sobretudo, características ecofisiológicas distintas, o que torna o seu manejo uma tarefa muito complexa. Neste contexto, estão inseridas as florestas ombrófilas densas, que são considerados redutos detentores de variada biodiversidade da fauna e da flora, com benefícios diretos a população, seja pela regulação climática ou pelo fornecimento de plantas medicinais e alimentícias as comunidades científicas e tradicionais.

Com a criação pelo GEA da Floresta Estadual do Amapá - FLOTA/AP, pela Lei nº 1.028, de 12 de julho de 2006, abrangendo áreas dos Municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Mazagão, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho, Pracuúba, Amapá, Calçoene e Oiapoque, visou-se o uso sustentável, mediante a exploração dos recursos naturais renováveis e não renováveis.

A FLOTA/AP se integra ao grande corredor da biodiversidade do qual o Amapá faz parte, abrigando muitas espécies de seres vivos, algumas com ocorrência restrita para essa região, outras com importância econômica e cultural. Também são reservatórios de recursos florestais madeireiros e não madeireiros e de recursos genéticos (IEF, 2013).

Estas concessões florestais proporcionarão uma grande disponibilidade de produtos de origem florestal no mercado, dentre os quais podemos destacar a produção de madeira serrada. Tal mudança demandará indústrias capazes de processar este material de forma eficiente e eficaz, atendendo os padrões de qualidade, tanto do mercado interno quanto externo, obedecendo às normas e leis ambientais para o destino e/ou aproveitamento de resíduos gerados no processamento da madeira.

Agronegócio – Soja No Cerrado Amapaense

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou para 2014 produção recorde de soja no Amapá. O último Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, divulgado no final do mês de junho, prevê aumento de 253,96% na produção do grão, o equivalente a 45,6 mil toneladas acima da safra passada, que foi de 12,9 mil.

Dados do IBGE mostram, ainda, que esse aumento se deu em função do salto na área plantada. Enquanto em 2013, a soja foi colhida numa área de 4.528 hectares tendo como rendimento médio 2.850 toneladas por hectare, resultando numa produção de 12.906 toneladas; em 2014, a projeção sobe para 15.825 hectares plantados, com previsão de rendimento médio de 2.887 toneladas por hectare. Isso significa um aumento também na produtividade para 45.682 toneladas por hectare, segundo o Instituto.

Nesse contexto, a UEAP é uma instituição estratégica no processo de desenvolvimento do estado. À UEAP coube o papel de atuar na formação de profissionais para suprir as necessidades de qualificação em áreas da educação superior até então não atendidas como a área tecnológica voltada à produção ou pouco atendida, e que ainda demandam profissionais qualificados, tais como as áreas de educação e saúde.

Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da UEAP

A UEAP, na sua condição de universidade pública e gratuita, em sua prática acadêmica tem como objetivos:

- I. Promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento universal, com especial atenção para o Estado do Amapá e para a Amazônia, por intermédio de cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de ações especiais, de forma a expandir o conhecimento e a cultura em todo o

território do Estado do Amapá, concorrendo para a implementação das finalidades gerais da educação superior, previstas no artigo 43 da Lei Federal nº. 9394/1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional;

- II. Ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da docência e da investigação científica, bem como à qualificação para atividades profissionais;
- III. Realizar pesquisas e estimular atividades, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente, isoladamente e/ou em cooperação com outras Universidades e Instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras ou estrangeiras;
- IV. Participar na colaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços;
- V. Estender à sociedade os serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão e prestar serviços especializados a Instituições públicas e privadas, inclusive a realização de concursos. (Estatuto da Universidade do Estado do Amapá).

A UEAP, em seu projeto educacional, compreende a prática pedagógica como um processo que vai muito além da simples transmissão de informações cientificamente sistematizadas, pois assume a perspectiva de que a educação deve ser entendida enquanto prática sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, que promova não só a formação de indivíduos tecnicamente competentes, mas cidadãos humanizados, críticos, éticos, comprometidos com a qualidade de vida no Amapá, no Brasil e no mundo, assumindo o papel de verdadeiros protagonistas da sociedade emergente.

Ao considerarmos a importância da dimensão humana e ética na formação de profissionais para o mercado de trabalho, a UEAP acredita que a construção dos conhecimentos deve se efetivar em vistas a superação de um modelo tecnicista de educação, pois a relação entre o homem e a ciência se faz mediante uma relação formativa intencional, integradora, crítica, curiosa, onde os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam e criam possibilidades de práticas transformadoras.

A incorporação dessas diretrizes em todos os níveis de formação de pessoas deve nortear as práticas pedagógicas da Instituição, reduzindo, desta maneira, a distância que ainda separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos na formação de profissionais e pesquisadores.

Esse processo formativo toma corpo por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC, que tem importância substantiva, na medida em que desejamos formar cidadãos

capazes de compreender as realidades do mundo, contextualizando-as de forma adequada, refletindo de forma integradora sobre os contextos locais e globais.

Organização didático-pedagógica

Perfil do egresso

Ao final do curso o acadêmico da UEAP deverá ter compreensão dos fundamentos sócio-econômicos, científicos e tecnológicos do estado, da Amazônia, do Brasil e do mundo.

Deverá possuir postura crítica, criativa e responsável e, ainda, estar preparado para o mercado de trabalho no qual prosseguirá com suas habilidades apreendidas durante a graduação.

Para a UEAP, o ensino de qualidade é um importante passo para formar cidadãos críticos e conhecedores da importância do seu papel na sociedade, bem como profissionais capazes de competir no mercado de trabalho, tanto pelo conhecimento adquirido através da associação entre teoria e prática, como também pela ética que deve guiar suas articulações de egresso da UEAP. Portanto, o perfil do profissional habilitado por esta IES é norteado pela formação do cidadão capacitado para a atividade profissional nos setores do mercado de trabalho para o qual venha a ser selecionado, qualquer que seja o nível em que se situe. Considerando os seguintes princípios:

- I. Profissional dotado de formação ético-política que o qualifique para o exercício de funções públicas ou privadas, convicto do seu papel na preservação dos valores éticos;
- II. Ser capaz de identificar, formular e propor soluções aos desafios relacionados ao seu campo de conhecimento;
- III. Projetar, planejar e desenvolver atividades experimentais, avaliando e criticando os dados obtidos;
- IV. Planejar, supervisionar e coordenar sistemas de produção, produtos e serviços nas áreas abrangidas por sua especialidade;
- V. Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- VI. Exercer as atividades profissionais, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais, a partir da estrutura ética e comprometida com a melhoria da qualidade de vida;

- VII. Participar e ou coordenar equipes de trabalho, com visão crítica, interdisciplinares sistêmica;
- VIII. Buscar formação profissional continuada, considerando as inovações tecnológicas e científicas;
- IX. Compreender a significação do desenvolvimento regional e do país e suas relações mundiais;
- X. Interessar-se pela pesquisa e pelo empreendedorismo;
- XI. Estar capacitado para desempenhar atividades coletivas, fortalecendo o relacionamento interpessoal.

Seleção de conteúdos

A definição dos componentes curriculares, assim como a seleção dos conteúdos programáticos dos cursos ofertados pela UEAP estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior, e as respectivas Diretrizes Curriculares específicas de cada curso ofertado por esta IES. Também deve considerar a realidade local na discussão crítica, social, econômica e cultural da comunidade na qual será ofertado, bem como os avanços inerentes em cada área do conhecimento.

Princípios metodológicos

Como os avanços científicos e metodológicos, a educação superior sofreu mudanças consideráveis. Com isso, novos paradigmas metodológicos fazem-se necessários para o desenvolvimento de uma educação comprometida, em formar pessoas com autonomia, solidariedade, responsabilidade e criticidade, capazes de interagir com a sociedade e os avanços tecnológicos, em um ambiente cada vez mais competitivo.

A partir desta perspectiva, a UEAP visa promover uma educação de qualidade voltada para as políticas pedagógicas com sentido democrático e participativo, envolvendo os mais variados segmentos da sociedade.

Processo de avaliação

A UEAP desenvolverá sistemática própria de avaliação fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que se concretizará pelo desempenho de qualidade em toda dimensão universitária. Trata-se da qualidade das atividades acadêmicas, notadas pelo processo de avaliação que será um instrumento importante para que a Universidade alcance o mérito e a excelência acadêmica, garantindo uma formação de qualidade ao profissional egresso desta IES.

O processo de avaliação da UEAP ocorrerá semestralmente, considerando um mínimo de três instrumentos avaliativos, 02 (dois) parciais e 01 (um) final, podendo ser distribuídos em 01 (uma) produção escrita científica, 01(uma) atividade prática e 01(uma) avaliação analítico-discursiva.

O discente que obtiver a média igual ou superior a 6 (seis) pontos nas 3 (três) avaliações, bem como frequência mínima de 75% por componente curricular, será considerado aprovado. Caso contrário, o acadêmico que não alcançar os 60% de aproveitamento, submeter-se-á à estudo em caráter de dependência e, no caso das disciplinas que exigirem pré-requisitos, só poderão ser integralizadas após a aprovação da anterior.

A média final do discente em cada disciplina será calculada pela equação (01):

$$\left(\frac{\left(\frac{AP1 + AP2}{2} \right) + AF}{2} \right) = NF \quad \text{eq. 1}$$

AP1 – Avaliação Parcial 1

AP2 – Avaliação Parcial 2

AF – Avaliação Final

NF – Nota Final

O acadêmico concluirá seu curso de graduação quando integralizar todas as disciplinas da matriz curricular, inclusive as dependências, o estágio, a carga horária das atividades complementares específicas de cada curso e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O prazo máximo para a composição integral do currículo está definido nos PPC.

Práticas pedagógicas inovadoras

A UEAP tem por objetivo promover a melhoria e a qualidade da educação superior, fundamentando as suas ações pedagógicas nas disposições dialógicas das novas tecnologias de comunicação, com um ambiente capaz de consolidar a democratização do ensino através de:

- I Projetos multidisciplinares na educação superior;
- II Projetos integradores dos componentes curriculares;
- III Metodologia do ensino e avaliação por competência profissional;
- IV Laboratórios disponibilizados para as práticas dos cursos.
- V Metodologia aplicada à educação superior;
- VI Projetos tecnológicos;
- VII Cursos de introdução à pesquisa científica.

Políticas e práticas de educação à distância

A educação à distância é uma modalidade de ensino que vem se configurando no cenário mundial como fator de democratização do saber, bem como uma modalidade educativa que tem relevante papel na formação continuada e na capacitação profissional. A UEAP pretende consolidar uma política de educação à distância com qualidade que permita estabelecer a difusão do conhecimento entre a educação e as demais áreas do conhecimento, além de articular o ensino, a pesquisa e a extensão na produção do saber.

Além disso, para a UEAP a educação à distância será desenvolvida como prática de educação com sentido de inclusão social, dirigida principalmente para locais que não têm acesso ao ensino superior e profissionalizante. Cumpre à UEAP estabelecer os meios para que a interação entre os agentes da educação seja efetivada com utilização dos meios modernos de comunicação.

As políticas propostas pela UEAP para EAD são:

- I Viabilizar a participação da UEAP na UNIREDE;
- II Criar uma rede de educação superior na modalidade;
- III Criar cursos de extensão na modalidade à Distância;
- IV Promover a capacitação profissional na modalidade à Distância;
- V Possibilitar nos cursos reconhecidos a oferta de disciplinas na modalidade de EAD.

Políticas de estágios, prática profissional e atividades complementares.

A prática profissional constitui e organiza a educação profissional e inclui quando necessário o estágio supervisionado realizado em empresas e outras instituições. Será incluída carga horária mínima de cada habilitação, pressupondo o desenvolvimento ao longo de todo curso de atividades, tais como: estudo de caso, conhecimento de mercado e das instituições, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios, exercícios profissionais efetivos.

Os estágios de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior são regulamentados pelo Decreto Presidencial nº 87. 497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6494, de 7 de dezembro de 1977.

Diz o Artigo 2º deste Decreto:

Considera-se estágio curricular, para efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Nos Artigos 3º e 4º está dito que sendo o estágio um procedimento didático pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino e, por isso, esta deverá regulamentar a matéria contida neste Decreto, dispondo desde a inserção do estágio na programação didático-pedagógica, como carga horária, duração (que não deverá ser inferior a um semestre) até a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação desse estágio.

A Lei de Diretrizes e Bases, no artigo nº 2 dispõe:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

O estágio supervisionado poderá ser efetuado concomitante ou em seguida à conclusão do último módulo de qualificação profissional do curso. A carga horária destinada ao estágio supervisionado estará acrescida pelo mínimo estabelecido para o respectivo curso, de acordo com a organização curricular constante do plano de cursos superiores, de licenciaturas e engenharias.

Políticas de educação inclusiva

A UEAP visa promover a inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais nos cursos por ela criados e devidamente reconhecidos, fazendo parcerias com os sistemas estaduais, municipais, federais, bem como o segmento comunitário para promover-lhes atendimento de qualidade. Mantendo núcleos de atendimentos especiais, articulando pessoas e instituições para o desenvolvimento de implantação e implementação do referido programa no âmbito interno, envolvendo sociólogos, psicólogos, especialistas em educação, corpo técnico-administrativo, docentes, discentes e a comunidade, com o objetivo de criar na instituição a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade e principalmente o combate ao preconceito de qualquer natureza, seja social, ético, de idade, de gênero, sexual, entre outros. Salienta-se ainda, que UEAP compromete-se a tomar as devidas providências para atender ao disposto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, sobretudo nos artigos 58, 59 e 60.

A política de educação inclusiva da UEAP será norteada pelas seguintes propostas:

- I Reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, onde estudam a maioria das pessoas com baixa renda;

- II A criação de um curso de graduação diferenciado para os índios, com formação intercultural;
- III Contribuir com a educação básica, principalmente na formação pedagógica de pessoas, com a iniciação científica e outras práticas de melhoria da graduação;
- IV Contribuir com o processo de inclusão de disciplinas que promovam um maior conhecimento da realidade local e regional, principalmente com a introdução de disciplinas de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental e médio, de acordo com a lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Propostas para alterações na organização didático-pedagógica

Quadro 1 - Proposta de Organização Acadêmica

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA			
Organização Didático-Pedagógica			
Perfil do Egresso			
Ações Pedagógicas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Indicador
Definição do perfil do ingressante por curso.	Redução dos altos índices de evasão/retenção ocasionados por falta de Conhecimento em relação ao curso pretendido.	Colegiados dos cursos	Redução dos altos índices de evasão/retenção.
Inclusão do perfil do aluno egresso por curso.	A partir da divulgação das competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas durante o curso, estabelece-se o foco da ação pedagógica.	Coordenadores dos Cursos	Esclarecimento da comunidade acadêmica
Rever e atualizar o manual de orientação do candidato	Diminuir o número de dúvidas existentes na escolha do curso.	Coordenadores dos Cursos; Divisão de	Manual atualizado

		Processo Seletivo	
Criar o manual de orientação do candidato	Diminuir o número de dúvidas existentes na entrada do aluno na instituição, orientar procedimentos de rotina relacionados à vida acadêmica, bem como orientar sobre a estrutura e organização da instituição, assim como do curso em que ingressou.	Coordenadores dos Cursos; Pró-Reitores; Chefes de Divisões e Unidades.	Manual criado

Quadro 2 - Propostas de Organização de PPC

Organização de PPC			
Ações Pedagógicas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Indicador
Com o processo de avaliação dos cursos, rever os PPC com vista a atender as recomendações dos avaliadores e atendimento de novas necessidades e exigências do Plano Nacional de Educação (PNE).	Atendimento das exigências legais referente ao PPC de cada curso. Atualização e revisão na definição dos pré-requisitos em vistas a mobilidade acadêmica.	Colegiado dos cursos/NDE PROGRAD CONSU	PPC atualizados
A criação de um núcleo comum de componentes curriculares/disciplinas respeitando-se as especificidades de cada curso.	A garantia da mobilidade acadêmica	Colegiado dos cursos/NDE PROGRAD CONSU	Núcleo comum de componentes curriculares / disciplinas criado.
Criação do regimento dos laboratórios da UEAP.	Garantia do uso adequado dos laboratórios	Colegiado dos cursos/NDE PROGRAD	Regimento Criado

Quadro 3 - Propostas de Processo de Avaliação

Processo de Avaliação			
Ações Pedagógicas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Indicador
Discutir a sistemática de avaliação própria da UEAP	Minimizar o número de dúvidas existentes sobre todas as nuances ligadas ao processo avaliativo.	Colegiado dos cursos; PROGRAD CONSU	Sistemática de avaliação discutida.

Quadro 4 - Propostas de Prática Pedagógica Inovadora

Prática Pedagógica Inovadora			
Ações Pedagógicas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Indicador
Estabelecer convênios/parcerias com instituições públicas e privadas para a definição de instituições-campo de pesquisa e atuação prática.	Garantir a efetividade da relação entre teoria e prática, reduzindo a burocracia ligada a este tipo de atividade.	PROGRAD Reitoria	Convênios / parcerias firmados
Implantar programas de atividades complementares voltados para os temas transversais – sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros, conforme indicação dos conteúdos avaliados pelo ENADE.	Ressignificar as atividades complementares. Melhorar o desempenho dos alunos no ENADE.	Colegiado dos cursos/NDE; PROGRAD; PROEXT.	Programas de atividades complementares implantados.
Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino tendo como foco a inovação, a integração e articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão e os princípios do Modelo de formação previstos nos PPC dos cursos.	O fortalecimento do processo de ensino a partir das atividades de pesquisa e extensão. A efetiva Implementação dos princípios do modelo de formação previstos nos PPC dos cursos.	Colegiado dos cursos/NDE PROGRAD; PROPESP; PROEXT	Projetos implementados

Quadro 5 - Propostas de Políticas e Práticas de Educação à Distância

Políticas e Práticas de Educação à Distância			
Ações Pedagógicas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Indicador
Aderir a Universidade Aberta do Brasil-UAB	Criar cursos de educação superior na modalidade.	Reitoria; CONSU; Fórum Estadual.	Proposta em discussão
Adequação do Espaço Físico da IES para oferta de cursos na Modalidade EAD	Infra-estrutura adequada	PROPLAD	Proposta em discussão

Ofertar cursos de graduação, pós-graduação e de capacitação profissional na modalidade.	Consolidação de uma política de educação a distância	PROGRAD; PROPESP; PROEXT COORDENAÇÃO EAD	Proposta em discussão
---	--	---	-----------------------

Quadro 6 - Propostas de Políticas de Educação Inclusiva

Políticas de Educação Inclusiva			
Ações Pedagógicas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Indicador
Adaptação de espaço físico adequado ao atendimento de Discentes com deficiência.	Atendimento de qualidade aos discentes com deficiência	PROPLAD PROGRAD	Espaço adaptado ao atendimento.
Criação de Núcleo de Tecnologias Assistidas.	Garantir autonomia ao discente com deficiência	PROPLAD; PROGRAD	Núcleo de Tecnologias Assistidas criado

Políticas de ensino

Para o próximo quinquênio, a UEAP estabelecerá como política de ensino premissas que extrapolem a intenção de aumentar o número de vagas, vislumbrando como objetivo maior a formação de pessoas preparadas para tomar decisões e dominar novas tecnologias, lidando com a produção de bens, serviços e conhecimentos.

As ações pertinentes à composição do ensino da UEAP são:

- I. Expandir e diversificar a oferta de cursos, nos seus diversos níveis e modalidades, considerando as demandas de mercado, sociais e a capacidade técnico-pedagógica da Instituição;
- II. Assegurar a formação geral e de cidadãos acadêmicos;
- III. Formar profissionais com visão empreendedora e senso crítico;
- IV. Formar profissionais na área tecnológica e de licenciatura com qualidade e competência;
- V. Adotar mecanismos de planejamento e desenvolvimento que favoreçam uma prática pedagógica compatível com o avanço científico, tecnológico e

cultural;

- VI. Ampliar e melhorar a capacidade de atendimento ao ensino, bem como aos atores envolvidos;
- VII. Reavaliar e manter atualizados os currículos dos cursos oferecidos;
- VIII. Promover avaliação do processo educativo visando otimizá-lo;
- IX. Consolidar estratégias de capacitação para o corpo docente e administrativo ligado ao ensino.

Políticas de pesquisa e pós-graduação

A política de pesquisa da Universidade do Estado do Amapá, ainda que possa trilhar caminho próprio e constituir a sua identidade, será desenvolvida em estreita relação com a pós-graduação, por dois motivos: primeiro, porque o engajamento na atividade de pesquisa requer dos docentes a qualificação necessária, nos níveis de mestrado e doutorado; segundo, a produção de pesquisa da Instituição deve contribuir para a criação e consolidação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, fortalecendo as linhas de pesquisa que norteiam cada curso.

A produção de pesquisa e, portanto, do conhecimento científico no Estado do Amapá teve seu início na década de 1970, quando foram criados o Museu de História Natural Ângelo Moreira da Costa Lima e o Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva. Contudo, passados 30 anos, o Estado do Amapá conta ainda com poucas instituições de pesquisa, sendo uma estadual, o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA), e três federais, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e o Instituto Federal do Amapá (IFAP). Acrescenta ainda nesse espectro de instituições a participação da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SETEC) na condução da política de C&T, através da definição das diretrizes políticas, no fomento da infra-estrutura, de projetos e de bolsas de pesquisa, bem como na divulgação e popularização do conhecimento.

O Amapá é um estado demandante de pesquisadores qualificados e de produção científica, embora tenha um potencial inigualável para a pesquisa em todas as áreas do

conhecimento. O potencial para a pesquisa no estado encontra-se na rica diversidade biológica e cultural de seu meio ambiente e de sua população. Em termos de produtos naturais, destacam-se o complexo de proteção ambiental estabelecido pelas unidades de conservação e terras indígenas, bem como pelo manancial de recursos hídricos proporcionados pelo estuário amazônico.

Neste sentido, a Universidade do Estado do Amapá participará desse contexto de instituições científicas, tanto no processo de qualificação de recursos humanos quanto na produção de pesquisa, visando contribuir com as políticas públicas do Amapá. A UEAP contribuirá com o crescimento científico do estado através das seguintes iniciativas:

- I. Criação de cursos de pós-graduação nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu*;
- II. Participação em projetos de pesquisa de âmbitos local, regional, nacional e internacional, cujas pesquisas sejam de interesse do estado e da sociedade local;
- III. Participação em cursos de pós-graduação integrados com outras instituições;
- IV. Criação de cursos de pós-graduação direcionados à formação profissional para o mercado de trabalho, tais como especialização, mestrado e doutorado profissionalizantes;
- V. Continuação dos programas de iniciação científica com objetivo de engajar estudantes na atividade de pesquisa;
- VI. Definição de linhas programáticas para captação de recursos para a pesquisa nas áreas de recursos naturais, sociedade e cultura e na área tecnológica visando à inovação de processos e produtos;
- VII. Criação de mecanismos de difusão e transferência de conhecimentos e tecnologias de interesse da população do Amapá;
- VIII. Criação de condições e apoio às diversas formas de divulgação científica promovendo a relação entre a instituição, os docentes pesquisadores, os estudantes e a população em geral que deve ser a principal beneficiária dos conhecimentos gerados pela Universidade.

A UEAP objetiva fornecer cursos de pós-graduação nas modalidades:

I. *Lato sensu*: serão oferecidos aos portadores de diploma de curso superior e destinam-se à preparação profissional ou científica, conferindo certificado de *especialista*. Implicam em algumas especificidades, como:

- Restringem-se a alguns temas de um campo do saber (não abrange o seu campo total);
- Tem duração mínima de 360 horas-aulas;
- Àqueles que o concluírem, confere-se certificado de Especialista.

II. *Stricto sensu*: Essa modalidade, que abrange formação acadêmica nas modalidades de *Mestrado*, *Doutorado* e *Pós-Doutorado*, possui as seguintes características:

- Tem por objetivo a formação de profissionais altamente qualificados, com vistas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico;
- Incentivam a pesquisa em campos inexplorados e temáticas inéditas;
- A oferta dessas modalidades, sob autorização da CAPES, requer do corpo docente competência na investigação científica, além de considerável acervo de publicações e outras formas que dão visibilidade a sua maturidade intelectual.

Ainda nesta modalidade, a UEAP poderá criar cursos de qualificação profissional chamados MBA (*Master of Business and Administration*) para o exercício de atividades específicas no campo empresarial.

A proposição para a realização de um curso de pós-graduação *lato sensu* pode ser de iniciativa da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação ou dos Colegiados de cursos.

Em qualquer dessas hipóteses, o proponente deve apresentar o projeto do curso, especificando:

I. Área temática indicando o nome da especialidade, cujo título será conferido

aos participantes;

- II. Justificativa para a realização do curso, versando sobre o interesse da UEAP quanto à realização do mesmo, assim como o sentido de oportunidade e de interesse para os candidatos;
- III. Relação das disciplinas componentes e respectivas ementas;
- IV. Planilha dos conteúdos programáticos e respectivos planos de aulas, indicando o tempo de duração de cada uma;
- V. Recursos e estratégias didáticos a serem empregados no transcorrer do curso, indicando o momento em que serão utilizados;
- VI. Laboratório, biblioteca e demais equipamentos, necessários ao desenvolvimento do curso;
- VII. Cópia dos currículos dos Professores, na versão *Lattes*, indicando as respectivas disciplinas;
- VIII. Especificação de pessoal técnico-administrativo de apoio;
- IX. O Plano de remuneração para professores convidados será analisado em conjunto com as Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Planejamento e Administração.

Os projetos deverão ser encaminhados para aprovação do CONSU, acompanhados de justificativa fornecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, destacando-se o interesse e a conveniência para sua realização.

Políticas de extensão

Sobre a política de extensão, a UEAP pretende desenvolver projetos que associem o ensino e a pesquisa à sociedade. Desta maneira, o programa extensivo à comunidade terá como interface o desenvolvimento do processo pedagógico participativo, possibilitando um

envolvimento social com a prática profissional voltada para as demandas suscitadas pela sociedade.

A política de extensão deverá, portanto, reforçar o compromisso social da UEAP em promover acesso à sociedade, ao mundo do trabalho e à cidadania, através de projetos articulados com as coordenações de curso e professores de acordo com as potencialidades da UEAP.

A Universidade também realiza através da Unidade de Ações Culturais, projetos de natureza artística e cultural, de modo a promover a integração da comunidade acadêmica e desta com a sociedade, valorizando a cultura local e regional.

Através da Divisão de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis são elaborados projetos visando atender às necessidades sócio econômicas de acadêmicos e servidores, bem como acompanhamento psicopedagógico encaminhados pelo Diretório Central dos Estudantes e coordenações de curso. Ainda, desenvolvendo junto aos órgãos governamentais ou não governamentais programas que fomentem atividades de assistência ao estudante.

Programa de Bolsas Trabalho

A extensão universitária na UEAP se apresenta como processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa, busca de forma indissociável viabilizar a relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

A UEAP tem o compromisso de promover o ensino superior de qualidade e dirigido à formação plena de seus acadêmicos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto da educação técnico-científica, preparando-os para ser agentes transformadores da realidade local, regional, nacional e internacional, com vistas à eliminação das desigualdades sociais.

A política de extensão deverá, portanto, reforçar o compromisso social da UEAP em promover acesso à sociedade, ao mundo do trabalho e à cidadania e, com esse intuito, surge o Programa Institucional de Bolsa Trabalho, que reforça o objetivo da Universidade em oportunizar e fazer a inclusão social de acadêmicos com baixa renda, dando-lhes suporte para o ingresso no mercado de trabalho.

O programa foi implantado em 2008 e inicialmente atendia a 20 acadêmicos dos cursos de graduação ofertados pela UEAP, estes recebiam uma bolsa mensal no valor de

R\$280,00 (duzentos e oitenta reais), para desenvolver trabalhos técnicos administrativos na Universidade. Por ocasião da elaboração deste plano, 2017, foram ofertadas 45 bolsas no valor de R\$400,00(quatrocentos reais) mensais para os acadêmicos e a seleção se dá por meio de edital, que prevê selecionar os estudantes que obtenham desempenho acadêmico satisfatório.

Plano Plurianual (2017-2022)

Quadro 7 - Propostas de Plano Plurianual da PROEXT/UEAP (Eixo acadêmico)

PLANO PLURIANUAL DA PROEXT/UEAP (2017-2022)				
DIMENSÕES	OBJETIVO	METAS	ESTRATÉGIAS	AÇÕES
APOIO ACADÊMICO	Contemplar estudantes regularmente matriculados na UEAP, Oportunizando o exercício de atividades técnicas ou administrativas, além de proporcionar a estes acadêmicos de baixa renda uma bolsa no valor de R\$300,00 para auxiliar nos custos de se manterem nos seus respectivos cursos. Despertar o interesse pela carreira docente; Possibilitar maior integração entre docentes e discentes; Desenvolver as tarefas auxiliares de ensino e aprendizagem.	Ampliar o número de bolsas do Programa Institucional de Bolsa Trabalho PIBT/UEAP, de 45 para 120 até 2022.	Garantir novas vagas para que os acadêmicos possuam um meio de sustento nos estudos, e ainda, auxiliar no crescimento e fortalecimento da Universidade, formando profissionais capacitados para atuarem no serviço administrativo e técnico. Além de garantir o aprendizado das disciplinas da grade curricular dos cursos, nas quais os discentes sentem maior dificuldade.	Acompanhar diretamente o processo de inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho, auxiliando, orientando, monitorando e avaliando os seus desempenhos dentro da Universidade, não só como bolsistas, mas também como acadêmicos. Implantar o programa, acompanhando todo o seu processo de inserção junto com as coordenações de cursos. Orientar, monitorar e Avaliar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas ao longo do período letivo.

APOIO ACADÊMICO	Articular a inserção dos discentes no mercado de trabalho nos diversos órgãos e setores, bem como nas atividades que competem a cada curso como estagiários.	Aumentar o Número de estágios remunerados em 100% até 2022.	Fazer a Integralização da UEAP como os demais órgãos que contratam estagiários das áreas oferecidas pela Universidade e com as Empresas de contratos de estágios como o CIEE e o IEL.	Acompanhar os processos de seleção de estagiários, cadastrar e assinar os termos de compromisso de estágio dos acadêmicos da Instituição, e acompanhar a iniciação da vida profissional com a acadêmica desses estagiários.
	Contemplar estudantes regularmente matriculados na UEAP, oportunizando o aprendizado e exercício de atividades específicas de extensão dos cursos.	Implantar um Programa Institucional de Bolsa de atividades extensionistas.	Instituir o Programa de Bolsa monitoria para auxiliar os programas e projetos de extensão na UEAP.	Executar o programa; Monitorar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas ao longo do período letivo.

Quadro 8 - Propostas de Plano Plurianual da PROEXT/UEAP (Eixo comunitário)

PLANO PLURIANUAL DA PROEXT/UEAP (2017-2022)				
DIMENSÕES	OBJETIVO	METAS	ESTRATÉGIAS	AÇÕES
COMUNITÁRIA	Atuar na comunidade amapaense reconhecendo o histórico educacional, social, cultural e ambiental, participando de debates e palestras, e principalmente apresentando soluções que possam minimizar problemas que atingem a sociedade dentro do universo sócio, econômico e cultural amapaense.	Implantar observatórios na IES.	Instituir os observatórios nas comunidades amapaenses que apresentem vulnerabilidade socioambiental. Promover a UEAP como caminho de formação, transformação e enriquecimento socioambiental, artístico, cultural e reflexivo, proporcionando às comunidades locais e regionais perspectivas de desenvolvimento.	Fazer a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade amapaense, proporcionando ações que considerem a realidade e as necessidades de desenvolvimento dos povos da Amazônia.
DESPORTO UNIVERSITÁRIO	Garantir a boa participação da Universidade nos jogos internos e externos, além de proporcionar aos acadêmicos a preparação física e mental em diversas modalidades esportivas.	Proporcionar a participação nos eventos desportivos universitários.	Preparar adequadamente os acadêmicos para garantir boas participações nos jogos.	Acompanhar todas as manifestações esportivas dentro e fora da Universidade, bem como treinamentos, competições e torneios.

Quadro 9 - Propostas de Plano Plurianual da PROEXT/UEAP (Eixo sócio-educativo)

PLANO PLURIANUAL DA PROEXT/UEAP (2017-2022)				
DIMENSÕES	OBJETIVO	METAS	ESTRATÉGIAS	AÇÕES
SÓCIO-EDUCATIVA	Desenvolver programa de Formação Continuada para professores da rede pública de ensino que atuem na Educação Básica e no Ensino Profissionalizante	Promover a formação de pelo menos 600 profissionais da área da educação, atendendo às escolas da Rede Pública de Ensino.	Oferecer capacitação aos profissionais da educação, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Estado, priorizando as escolas com baixo índice de desenvolvimento na educação básica - IDEB.	Auxiliar no planejamento, execução e avaliação do programa de formação continuada dos professores de instituições públicas de ensino.

Política de gestão

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração- PROPLAD congrega as unidades de apoio à administração e planejamento, as quais têm a incumbência de prestar suporte técnico a toda Universidade na análise da correspondente realidade externa, na definição de seus objetivos e metas, na elaboração de seus planos de atividades, bem como no acompanhamento e controle dessas atividades.

Na Divisão de Administração e Finanças busca-se subsidiar encontros, seminários e demais eventos promovidos pela Instituição; mantendo o equilíbrio entre despesa e receita, bem como garantir a manutenção e supervisão do patrimônio e material da Universidade.

Compete à Unidade de Contabilidade, elaborar os balanços e quantitativos mensais e anuais da UEAP, orientando e coordenando as atividades contábeis da UEAP, observando as leis e normas vigentes;

Quanto aos recursos humanos da Universidade, é necessária a oferta de Programas de capacitação permanente da equipe, visando a qualidade do serviço prestado pelos diferentes setores da Instituição.

Plano de gestão para próximo quinquênio

Quadro 10 - Propostas para o Plano de Gestão

Ação do PPA	Objetivos	Metas	Prazo
Ampliação do quadro efetivo.	Ampliar o quadro de servidores efetivos da instituição no intuito de garantir a plena execução das atividades administrativas e acadêmicas.	Efetivar, até o final do exercício de 2022, o quadro efetivo de servidores da Instituição.	2022
Formação continuada de servidores da UEAP.	Promover a capacitação técnica dos servidores da instituição visando propiciar a melhoria dos serviços oferecidos à comunidade.	Proporcionar aprimoramento das habilidades técnicas de 100% dos servidores da UEAP.	2022
Adequação infraestrutural do campus I da UEAP.	Promover a melhoria da Estrutura física e organizacional da Universidade visando adequá-la as reais necessidades da instituição.	Atender até o final do exercício de 2022, 100% das demandas da Universidade no que concerne à infraestrutura.	Exercícios de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.
Implantar setor gráfico da UEAP.	Fornecer suporte para as necessidades de produção gráfica da instituição.	Exercício de 2018, elaborar o projeto de implantação do setor gráfico. Exercício de 2019, executar o projeto e garantir oferta dos serviços gráficos à Universidade.	Exercícios de 2018 e 2019.
Implantar a editora universitária.	Atender as necessidades de divulgação das produções acadêmicas e da sociedade como um todo.	Exercício de 2019, elaborar o projeto de implantação da editora. Exercício de 2020, executar o projeto e garantir os serviços de publicação.	2022

Modernizar a Biblioteca Central da UEAP	Fornecer suporte para as atividades acadêmicas, possibilitar a plena execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos, bem como atender às demandas da Universidade e às exigências dos órgãos avaliadores.	Atender, até o final do exercício de 2018, 70% das demandas da Universidade no que concerne à adequação da estrutura da Biblioteca e de seu acervo. Atender, até o final do exercício de 2022, 100% das demandas da Universidade no que concerne à adequação da Biblioteca quanto aos espaços para consulta, estudos individuais e coletivos e acesso direto ao acervo.	Exercícios de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.
Implantação/ Implementação dos Laboratórios de Cursos da UEAP	Apoiar a Execução das Atividades Acadêmicas de Graduação e pós-graduação da Universidade.	Implantar e ou readequar, até o final do exercício de 2022, um total de vinte e quatro laboratórios.	Exercícios de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.
Manutenção de serviços e estruturas	Realizar a manutenção da estrutura e garantir a prestação dos serviços no intuito de garantir a continuidade dos serviços prestados à comunidade.	Atender, em cada um dos exercícios do PPA vigente, 100% das demandas da Universidade no que concerne à manutenção de serviços e estruturas necessárias ao pleno funcionamento da Instituição.	Exercícios de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.
Estruturação do Campus Graziela	Realizar a estruturação do Campus Graziela visando à melhoria na qualidade das atividades acadêmicas no mesmo.	Garantir, no exercício de 2018, a implantação da estrutura necessária para garantir o desenvolvimento adequado das atividades acadêmicas no Campus.	Exercício de 2018.

3 Ofertas de Curso e Programas (Presenciais e a Distância)

A oferta de cursos na Universidade do Estado do Amapá deve refletir um projeto de formação profissional centrado em escolhas sociais, políticas, ambientais,

culturais e econômicas que qualifiquem o Estado a inserir-se nos contextos de produção e de distribuição de conhecimentos e saberes capazes de fazer frente tanto aos processos de transnacionalização quanto de valorização e de reforço das vocações econômicas locais.

Os processos econômicos transnacionalizados estão assentados no recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como na conformação de redes nacionais e globais onde circulam novas pedagogias, novos processos de construção e difusão de conhecimentos científicos, novos compromissos sociais. Nesse contexto, cabe ressituar a Universidade no âmbito da definição, discussão e resolução dos problemas socioeconômicos amapaenses, tendo em vista, tanto a contextualização global quanto nacional e local.

As formações profissionais ofertadas na Universidade do Estado do Amapá, fazendo jus a sua própria natureza ecossistêmica, devem indubitavelmente buscar aprofundamento através da ecologia de saberes, criando espaços institucionais e vivências que propiciem esse entrecruzamento, promovendo diálogos entre o saber científico produzido nas universidades e os saberes populares tradicionais.

Seguindo essas premissas, a UEAP prevê o redimensionamento das ofertas de cursos, o desenvolvimento de programas de pesquisa e a expansão das atividades comunitárias. Assim, visando atuar num amplo universo de características socioculturais, socioambientais e socioeconômicas que representam as singularidades da Amazônia, a UEAP será dimensionada de acordo com as exigências das novas formas de atuação dos profissionais formados pela Instituição, sendo qualificados e capazes de perceber as necessidades da região.

3.1 Cursos de graduação

O ensino da UEAP está voltado para todas as áreas do conhecimento, com destaque às áreas de educação, letras e artes, engenharias, ciências agrárias, ciências humanas e ciências sociais aplicadas, inicialmente identificadas como de suma importância para a formação de pessoal qualificado para o mercado de trabalho no Estado do Amapá.

Em 10 anos de atuação, a UEAP disponibilizou mais de 5.000 (cinco mil) vagas no ensino superior, através de 12 cursos: Licenciatura em Letras (com habilitação em

Português-Espanhol, Português-Francês e Português-Inglês); Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em Química; Licenciatura em Filosofia; Licenciatura em Ciências Naturais; Licenciatura em Música; Tecnologia em Design; Engenharia de Pesca; Engenharia da Produção; Engenharia Florestal; Engenharia Ambiental; e Engenharia Química, colocando no mercado de trabalho cerca de 1.350 novos profissionais.

Cronograma

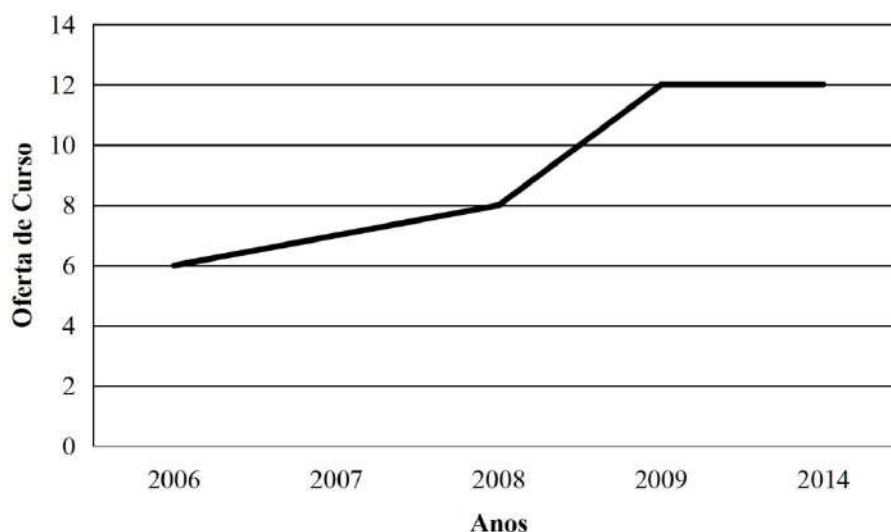
No Quadro 11 estão expostos os cursos de graduação (bacharelados, licenciatura e tecnologia) presentes até 2017 na UEAP, juntamente com a autorização para funcionamento dos cursos e os decretos de reconhecimento dos mesmos. Com a Figura 4, percebe-se que embora tenha havido um aumento significativo na oferta de cursos nos 03(três) primeiros anos da instituição, culminando na ampliação de oportunidades à população amapaense de ingressar no ensino superior, os últimos quatro anos registram um período de estagnação na curva ascendente de abertura de cursos.

Quadro 11 - Cursos de Graduação existentes até 2017 (incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnologias)

N	Curso	Ano inicial	Atos	
			Autorização/Criação	Reconhecimento
I	Licenciatura em Letras	2006	Parecer nº 22/07 – CEE/CEPES	Nº052/2010 – CEE/AP
II	Licenciatura em Química	2006	Parecer nº 22/07 – CEE/CEPES	Nº053/2010 – CEE/AP
III	Licenciatura em Pedagogia	2006	Parecer nº 22/07 – CEE/CEPES	Nº054/2010 – CEE/AP
IV	Engenharia de Pesca	2006	Parecer nº 22/07 – CEE/CEPES	Nº055/2010 – CEE/AP
V	Engenharia de Produção	2006	Parecer nº 22/07 – CEE/CEPES	Nº056/2010 – CEE/AP
VI	Engenharia Florestal	2006	Parecer nº 22/07 – CEE/CEPES	Nº057/2010 – CEE/AP
VII	Licenciatura em Filosofia	2007	Resolução nº 005 – CONSU/UEAP, de 04 de outubro de 2007	Nº 127/2011 – CEE/AP
VIII	Tecnologia em Design	2008	Resolução nº 007 – CONSU/UEAP, de 05 de setembro de 2007	Nº 152//2011 – CEE/AP

IX	Licenciatura em Ciências Naturais	2009	Resolução nº 005 – CONSU/UEAP, de 10 de agosto de 2009	Nº 150/2011 – CEE/AP
X	Engenharia Ambiental	2009	Resolução nº 005 – CONSU/UEAP, de 10 de agosto de 2009	Nº 151/2011 – CEE/AP
XI	Engenharia Química	2009	Resolução nº 005 – CONSU/UEAP, de 10 de agosto de 2009	Nº 126/2011 – CEE/AP
XII	Ciências Agrárias	2009	Resolução nº 005 – CONSU/UEAP, de 04 de dezembro de 2009	Nº 149/2011 – CEE/AP
XIII	Licenciatura em Música	2014	Resolução nº 110 – CONSU/UEAP, de 10 de março de 2016	

Figura 4 - Evolução temporal da criação de cursos na UEAP



Corpo Discente

No Quadro 12 e nos gráficos expostos nas Figuras 5 e 6, observam-se o quantitativo de alunos ingressantes por curso, regular e PARFOR, sendo o curso de Licenciatura em Pedagogia o mais numeroso, reunindo atualmente 254 alunos matriculados, concentrando 21% do total de alunos da universidade.

Quadro 12 - Balanço semestral do número de graduandos

NOME DO CURSO	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
EPE	51	101	135	128	188	134	146	146	186	130	161	142	142	115	161	131	143	111	119	94
EPR	50	103	152	152	182	130	161	139	186	168	201	180	175	161	162	137	159	130	166	111
EFL	51	99	155	149	184	123	167	162	190	144	159	153	164	133	176	143	163	138	141	117
LPE	49	100	148	148	255	325	683	226	699	750	821	808	758	742	741	548	349	337	531	254
LLE	54	96	138	146	203	157	200	181	221	180	185	156	160	130	134	111	128	109	135	81
LQU	51	102	151	151	208	138	168	135	201	146	160	132	145	148	182	150	163	137	178	133
LFL	0	0	51	36	79	71	133	109	155	141	160	152	153	135	126	104	112	102	104	70
TDG	0	0	0	0	46	31	74	64	117	91	116	98	111	83	137	78	88	82	69	42
EAM	0	0	0	0	0	0	48	39	92	65	103	85	117	106	137	107	131	96	128	90
EQU	0	0	0	0	0	0	50	24	81	49	89	74	115	90	108	83	113	91	108	84
LCI	0	0	0	0	0	0	45	45	94	107	203	152	182	162	170	151	172	150	185	154
LCA	0	0	0	0	0	0	0	0	39	30	30	30	23	23	21	20	0	5	1	0
LM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	22	16	32

EPE – Engenharia de Pesca

EPR – Engenharia de Produção

EFL – Engenharia Florestal

LPE – Licenciatura em Pedagogia

LLE – Licenciatura em Letras

LQU – Licenciatura em Química

LFL – Licenciatura em Filosofia

TDG – Tecnologia em Design

EAM – Engenharia Ambiental

EQU – Engenharia Química

LCI – Licenciatura em Ciências Naturais

LCA – Licenciatura em Ciências Agrárias

LM – Licenciatura em Música

Figura 5 - Percentual de alunos matriculados na Universidade, por curso, em 2017.1.

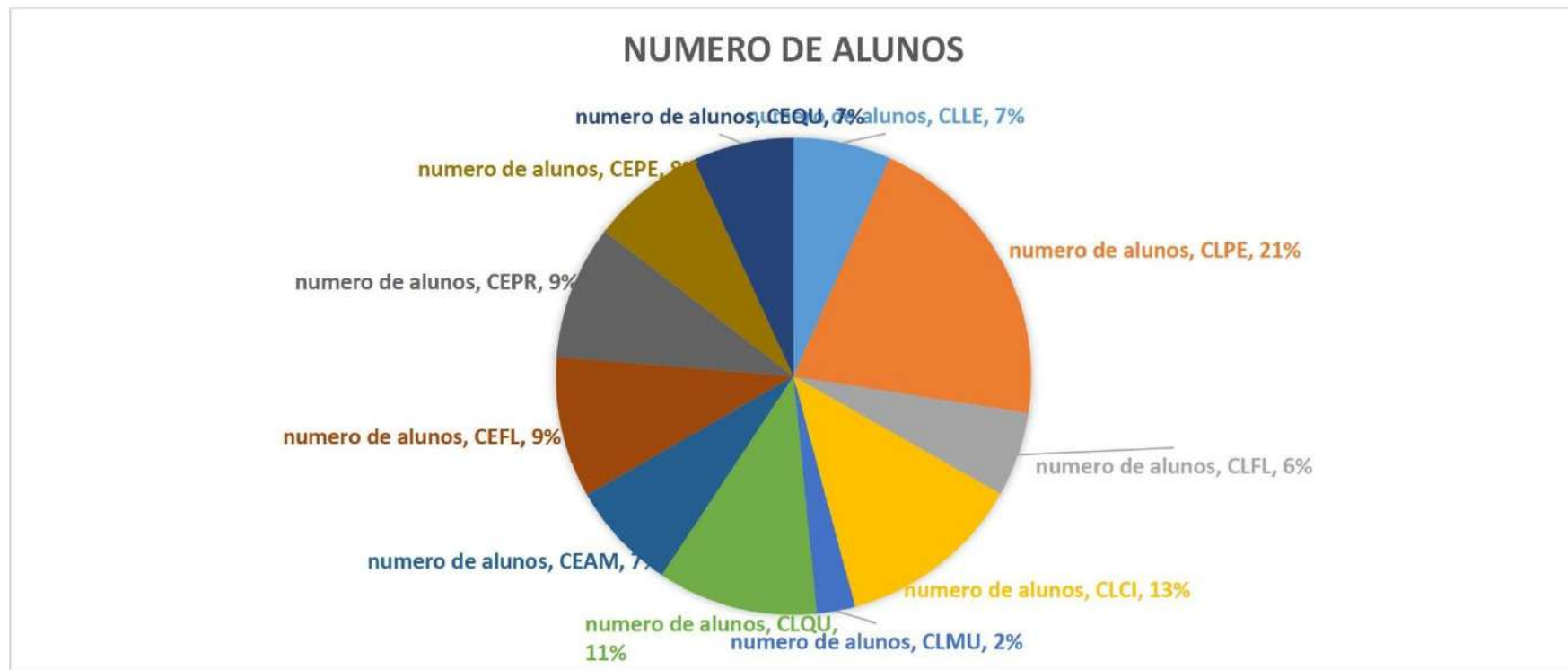
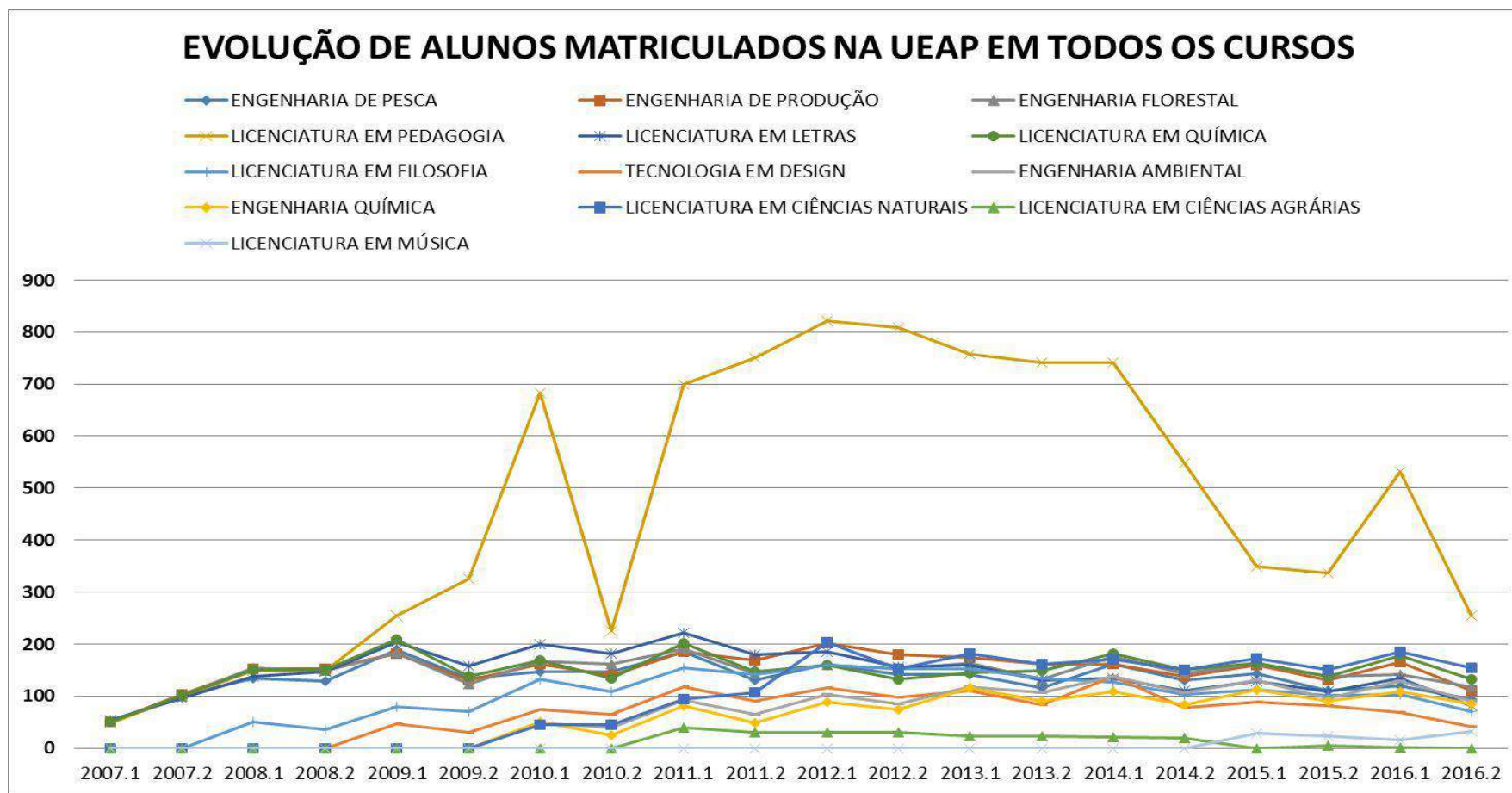


Figura 6 - Percentual de alunos matriculados na Universidade, por curso, em 2016.2.



As figuras de 7 a 20 indicam o número de alunos ingressantes por ano e por curso ao longo do interstício 2010-2015. Alguns cursos tais como as Licenciaturas em Química e Ciências Naturais apresentam o quantitativo geral dos cursos regular e PARFOR. À exceção de Licenciatura em música, a entrada anual de estudantes nos demais cursos permanece estável.

Figura 7 - Índice de Ingressos (2010 à 2016.)

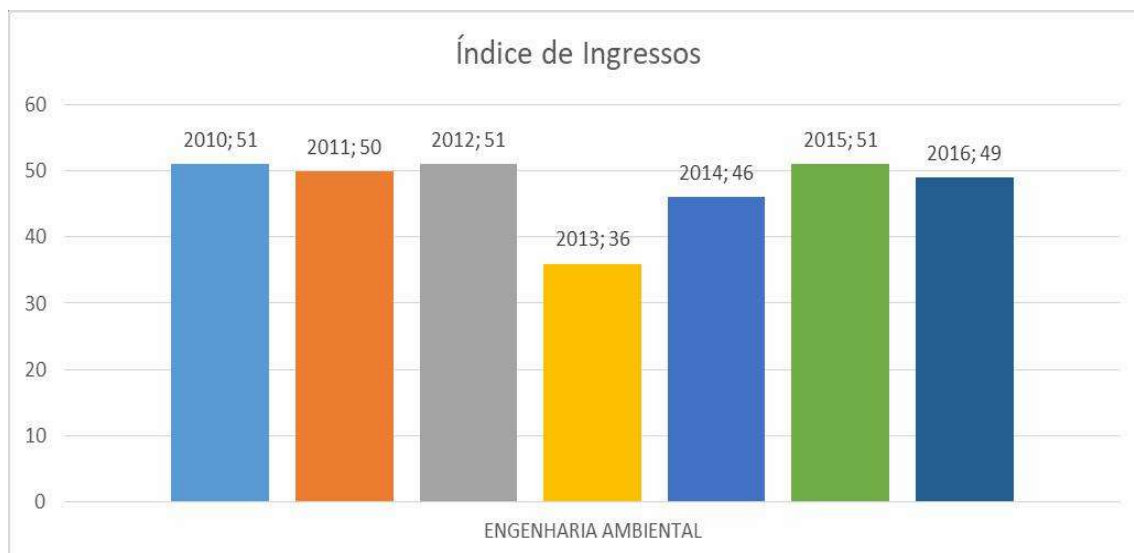


Figura 8 – Continuação....

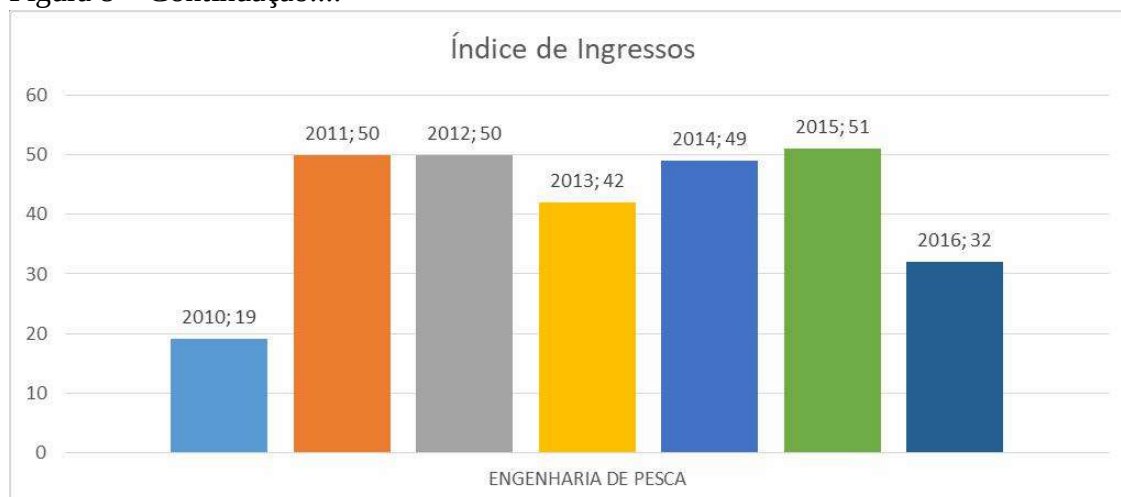


Figura 9 – Continuação....

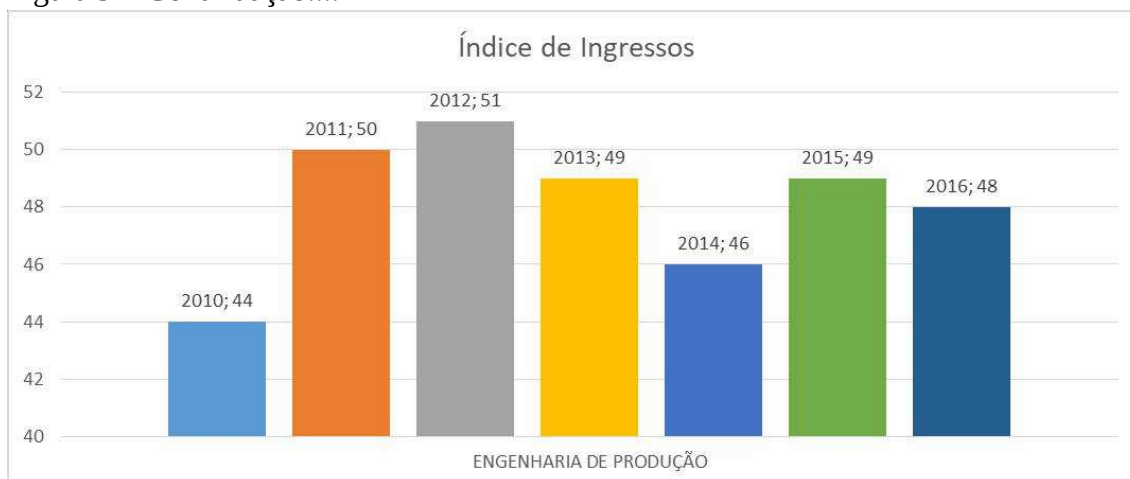


Figura 10 – Continuação....

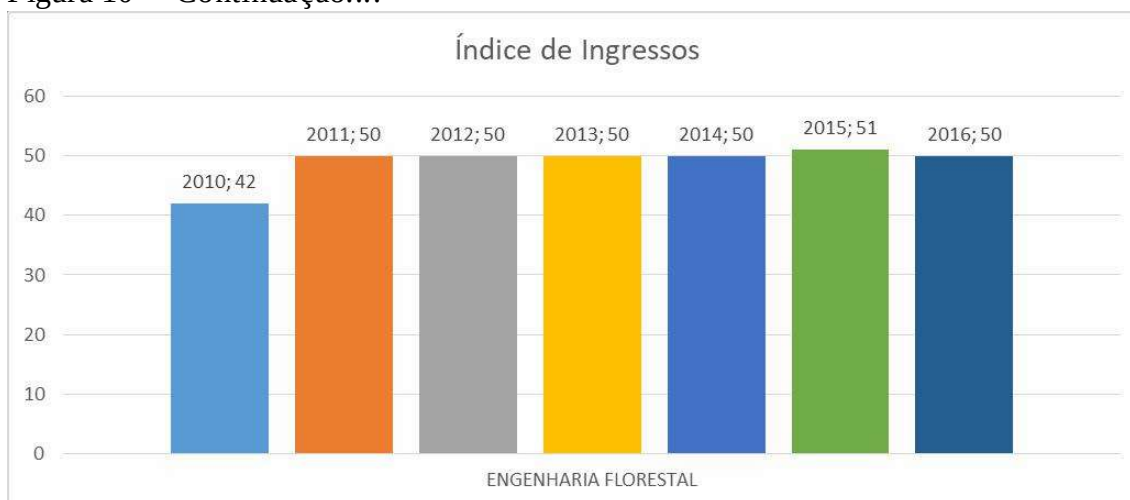


Figura 11 – Continuação....

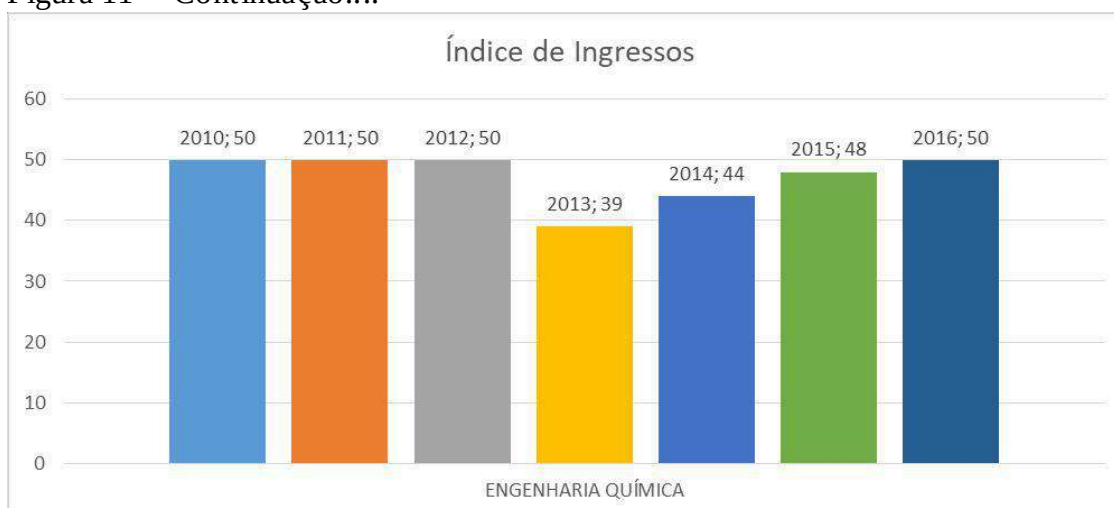


Figura 12 – Continuação....



Figura 13 – Continuação....



Figura 14 – Continuação....

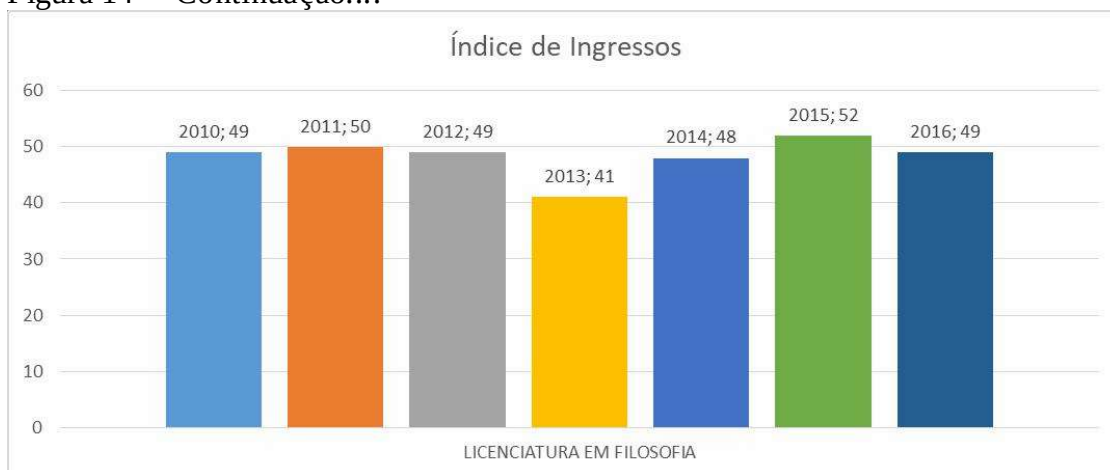


Figura 15 – Continuação....

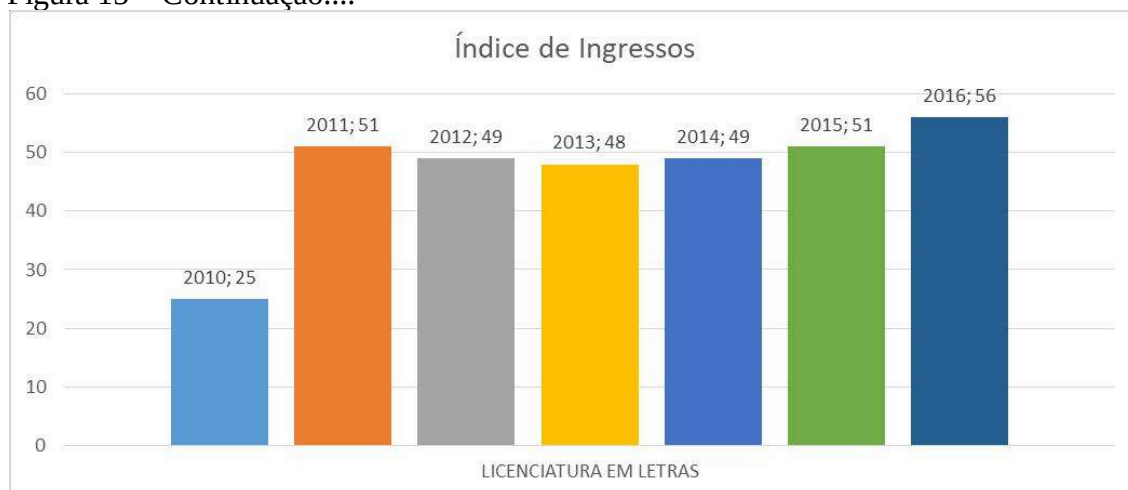


Figura 16 – Continuação....



Figura 17 – Continuação....

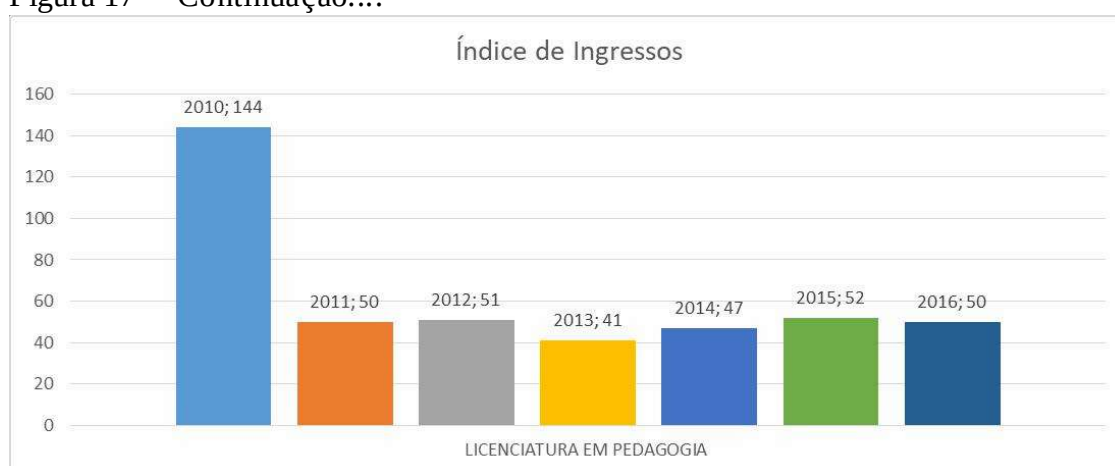


Figura 18 – Continuação....



Figura 19 – Continuação....

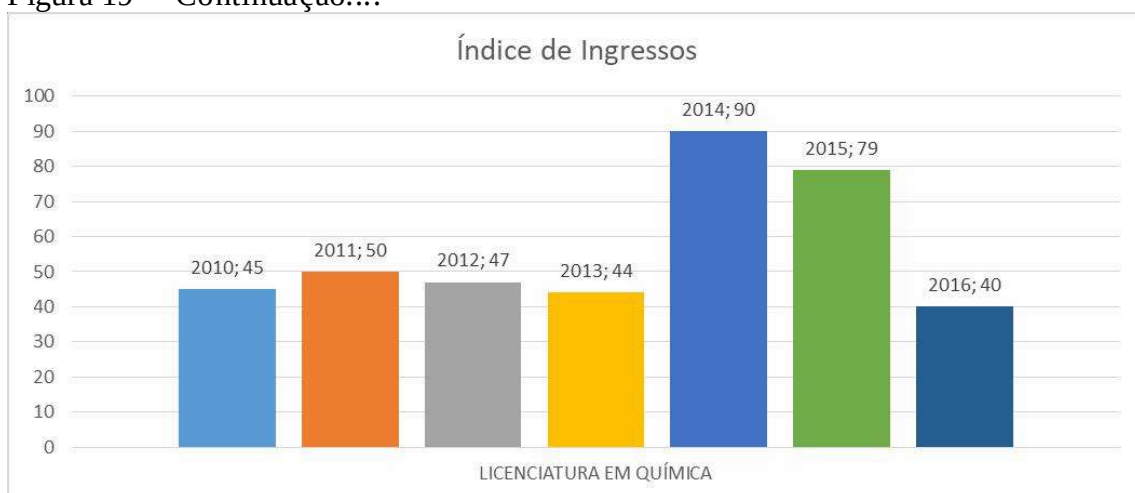
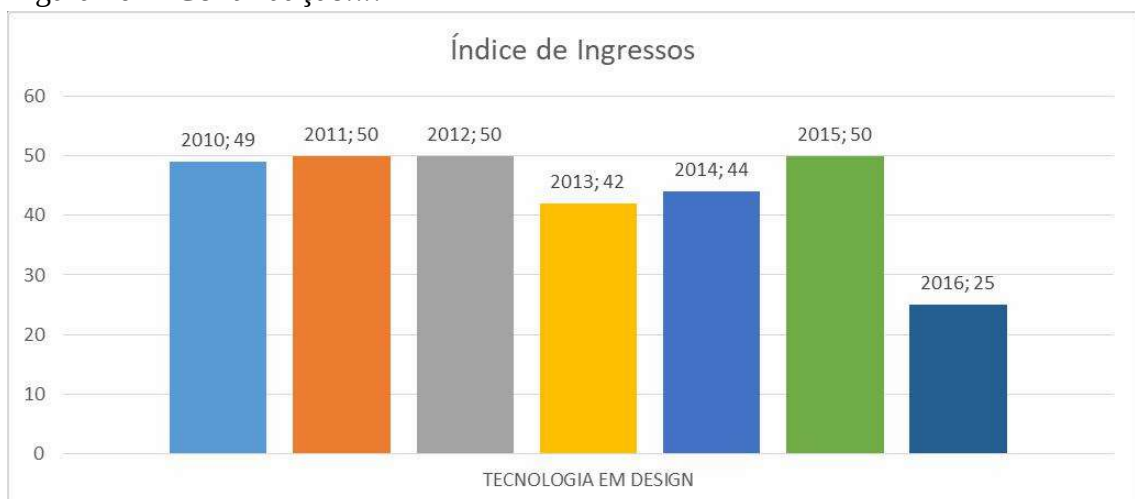


Figura 20 – Continuação....



As figuras de 21 a 33, por outro lado, retratam os índices de evasão por curso e indicam que o ano de 2014 foi aquele em que houve maior percentual de evasão de alunos desde 2010, em 8 dos 12 cursos ofertados. Sendo que 7 cursos perderam naquele ano mais de 50% dos alunos ingressantes e 1 curso teve mais de 90% de evasão.

Figura 21 – Índice de Evasão (2010 à 2015)

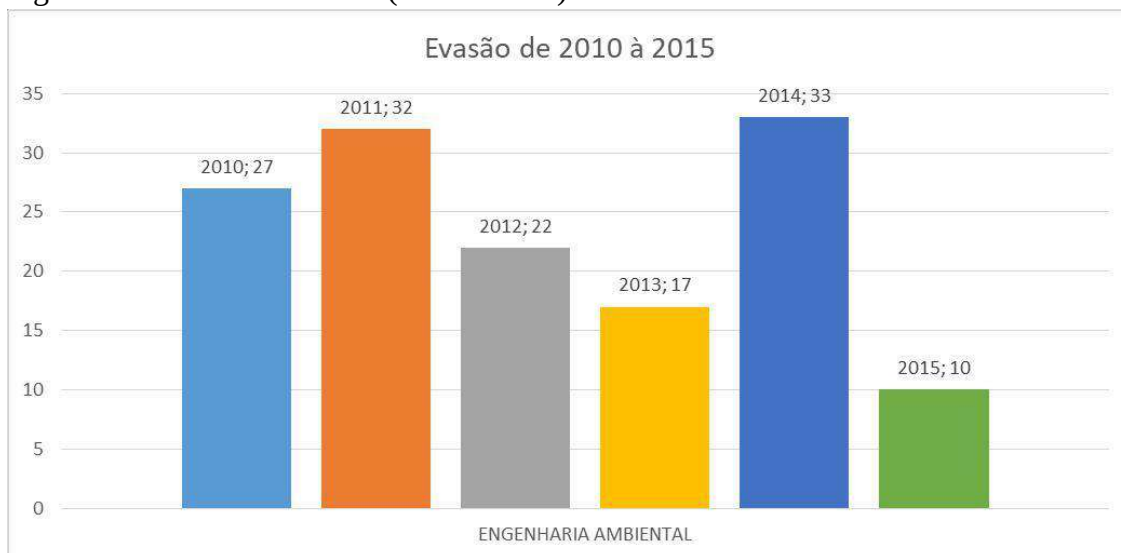


Figura 22 – Continuação....

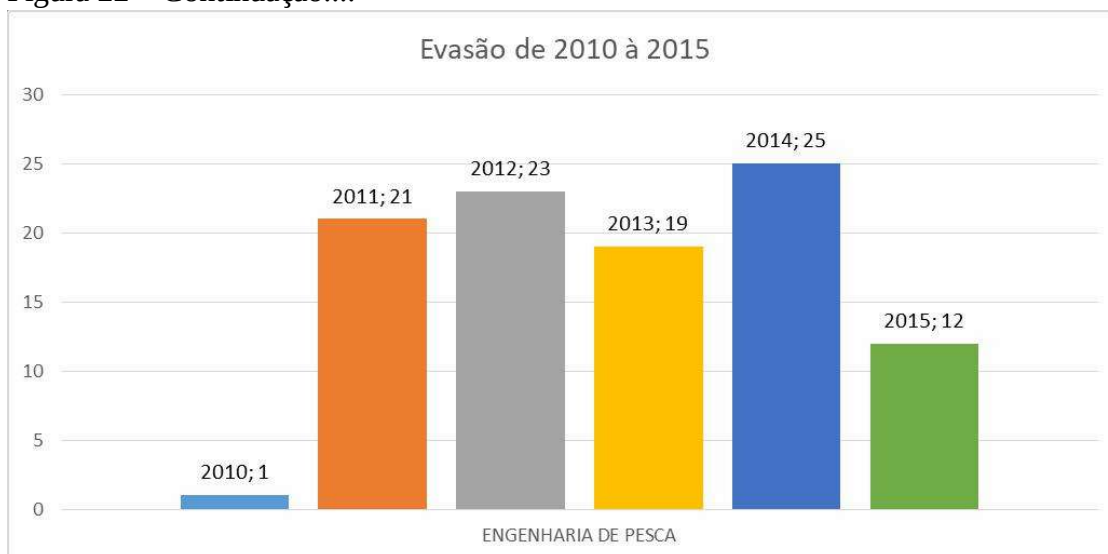


Figura 23 – Continuação....

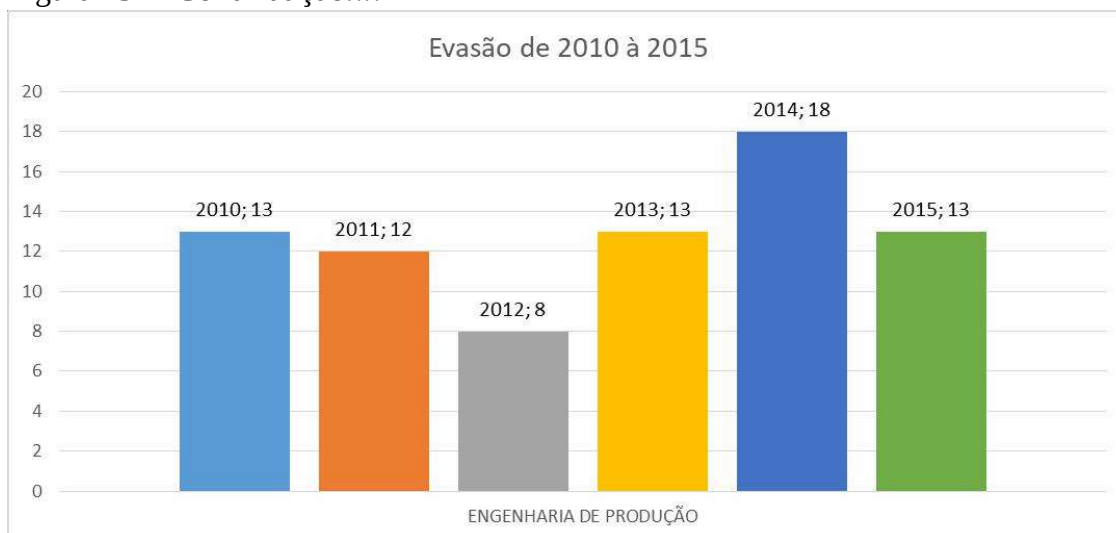


Figura 24 – Continuação....

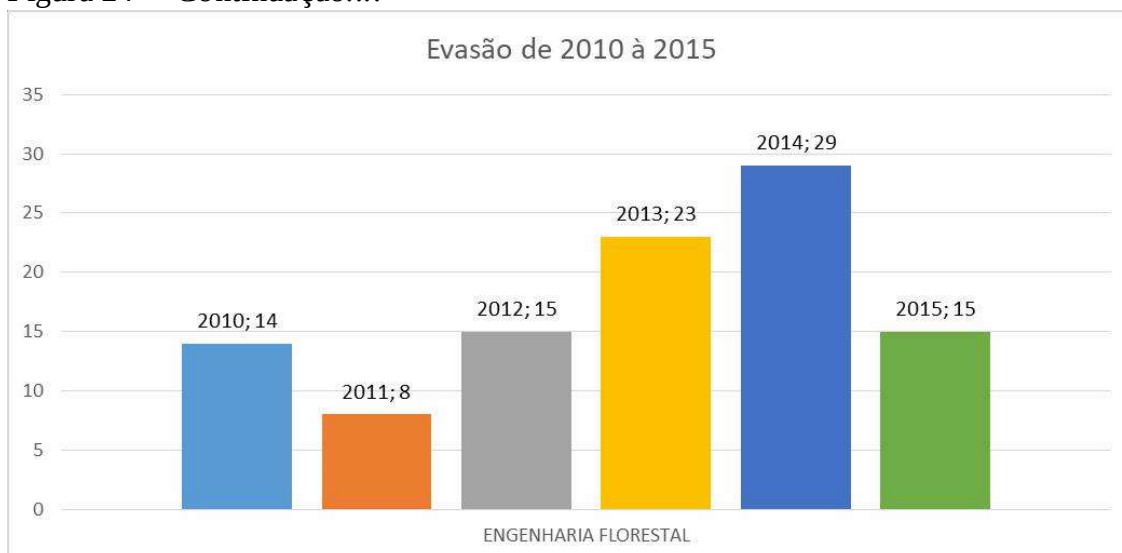


Figura 25 – Continuação....

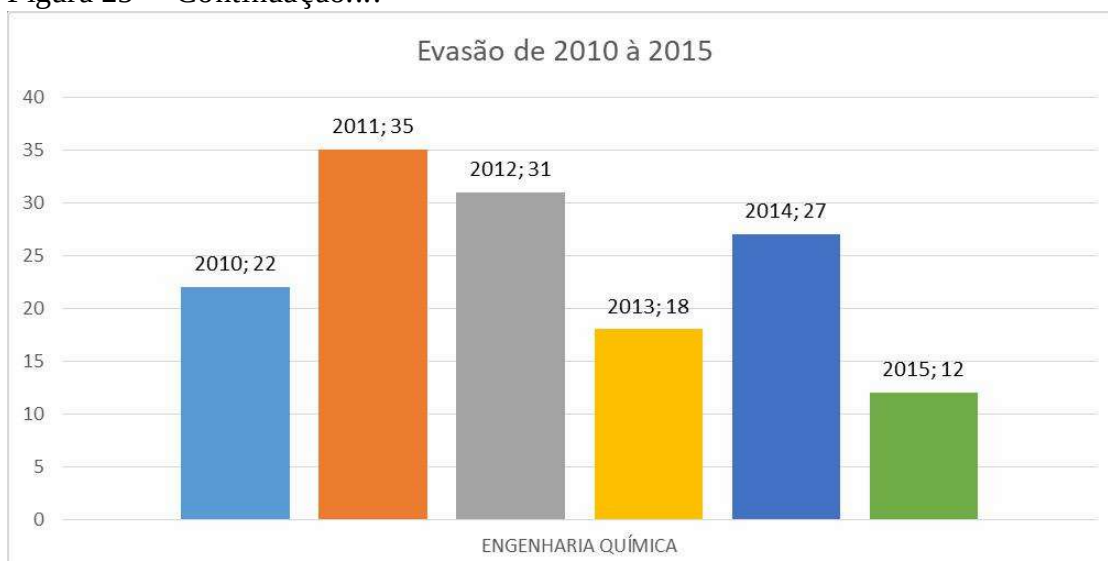


Figura 26 – Continuação....

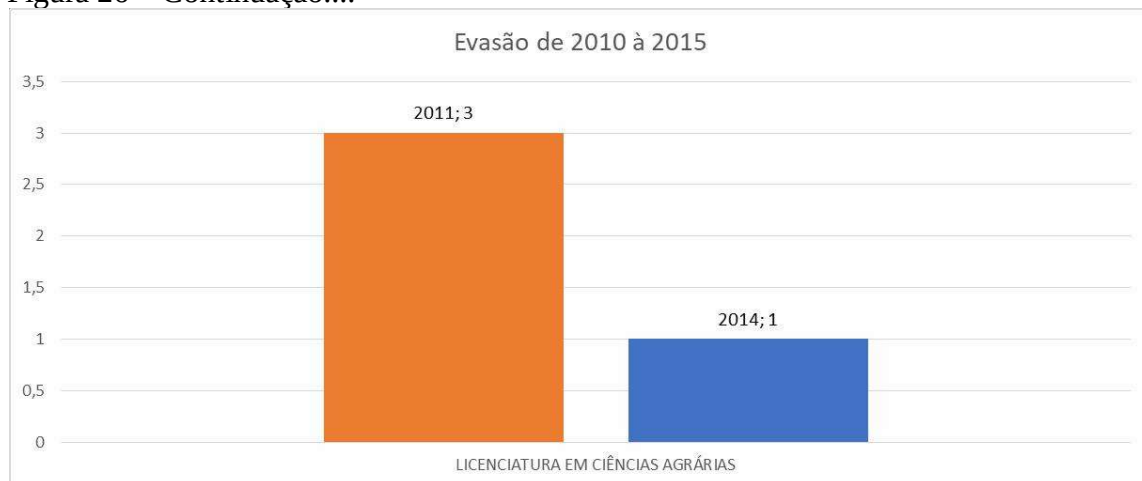


Figura 27 – Continuação....



Figura 28 – Continuação....

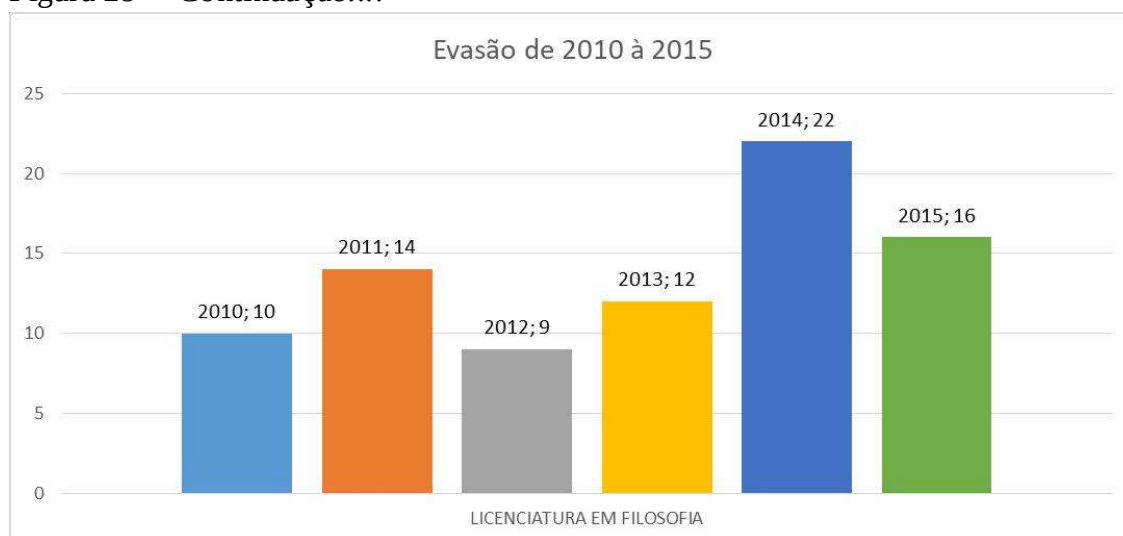


Figura 29 – Continuação....

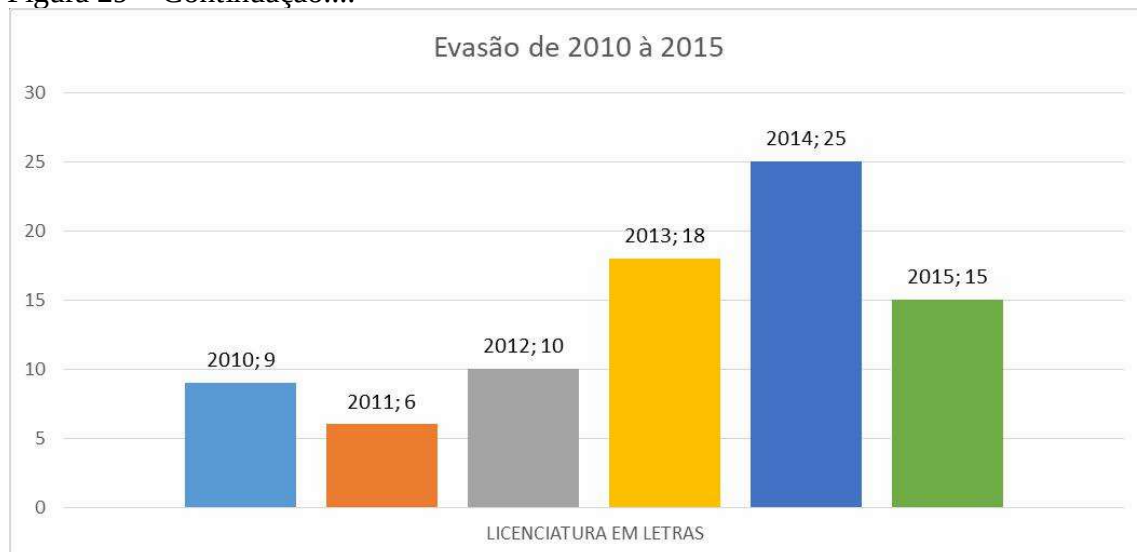


Figura 30 – Continuação....

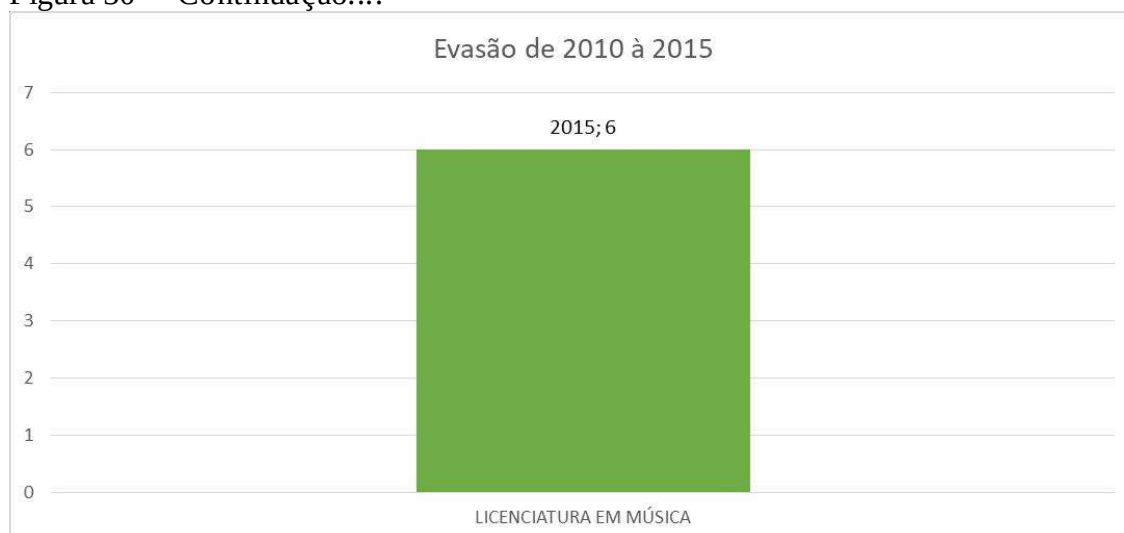


Figura 31 – Continuação....



Figura 32 – Continuação....

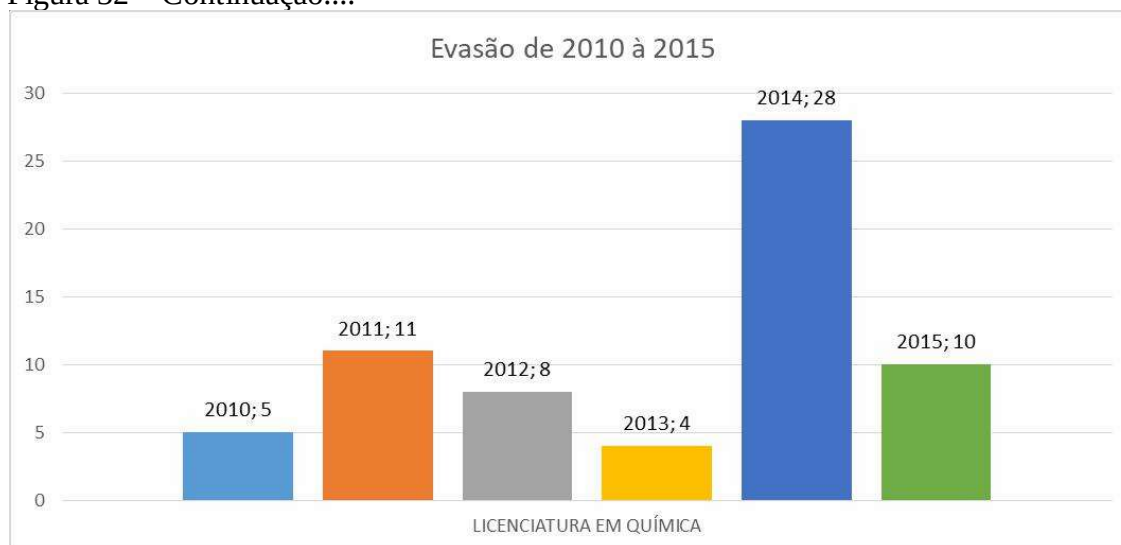
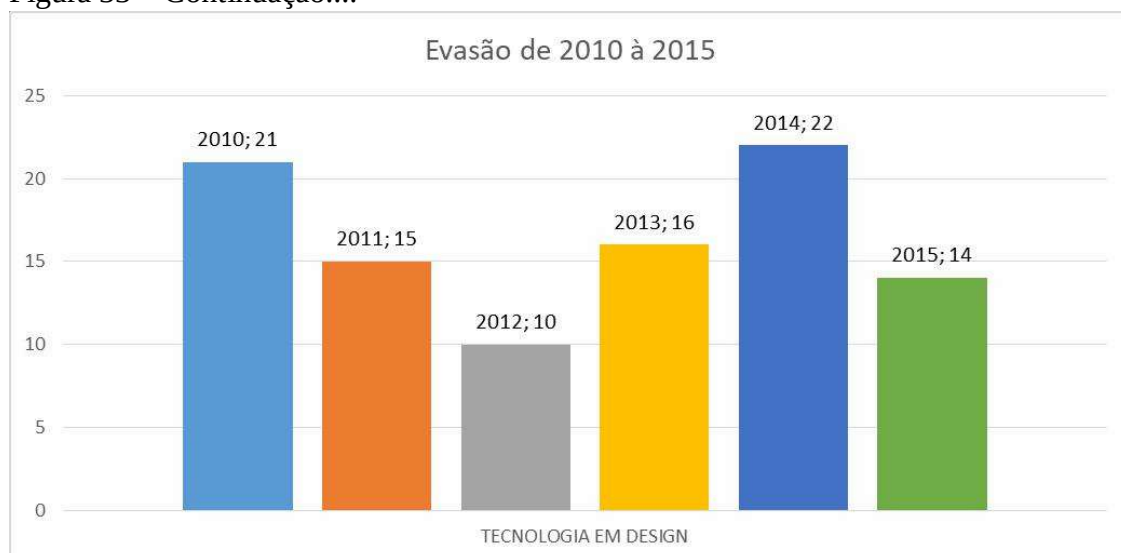


Figura 33 – Continuação....



As figuras de 34 a 45 informam o número de formandos ao longo do período de 2010 a 2016. Na contramão do processo de evasão, pode-se observar uma acentuada queda no número de formandos aos longo dos últimos anos, à exceção do curso de ciências Naturais que manteve o índice no biênio 2015/2016, os demais cursos estão como índice menor que 25% de formandos ao final do período regular de cada curso. Tais dados corroboram a necessidade de se apontar políticas urgentes e efetivas de combate a evasão e ao prolongamento excessivo do tempo de curso na Universidade.

Figura 34 – Índice de Diplomados (2010 à 2016)

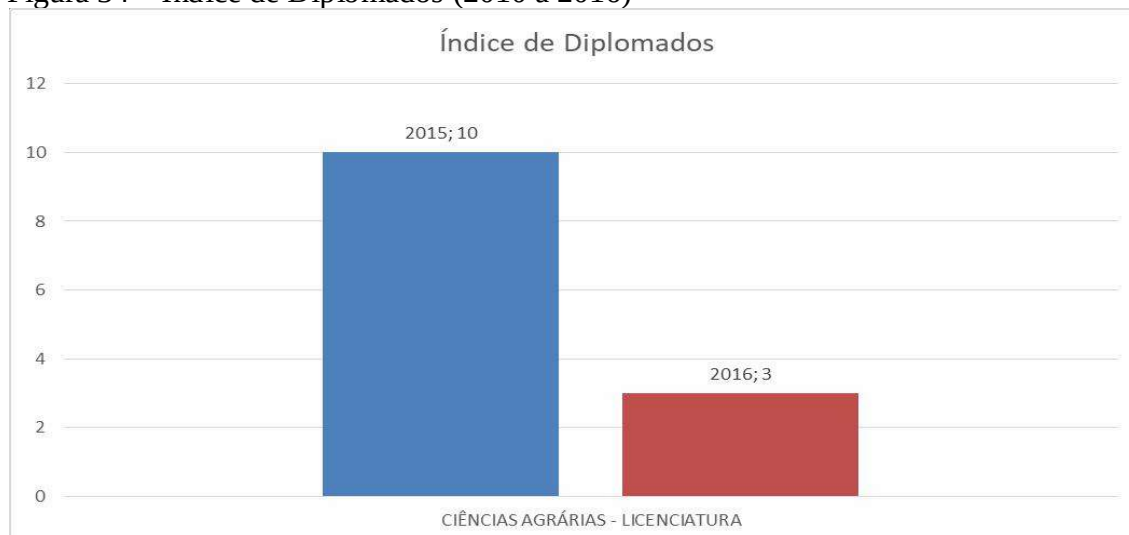


Figura 35 – Continuação....

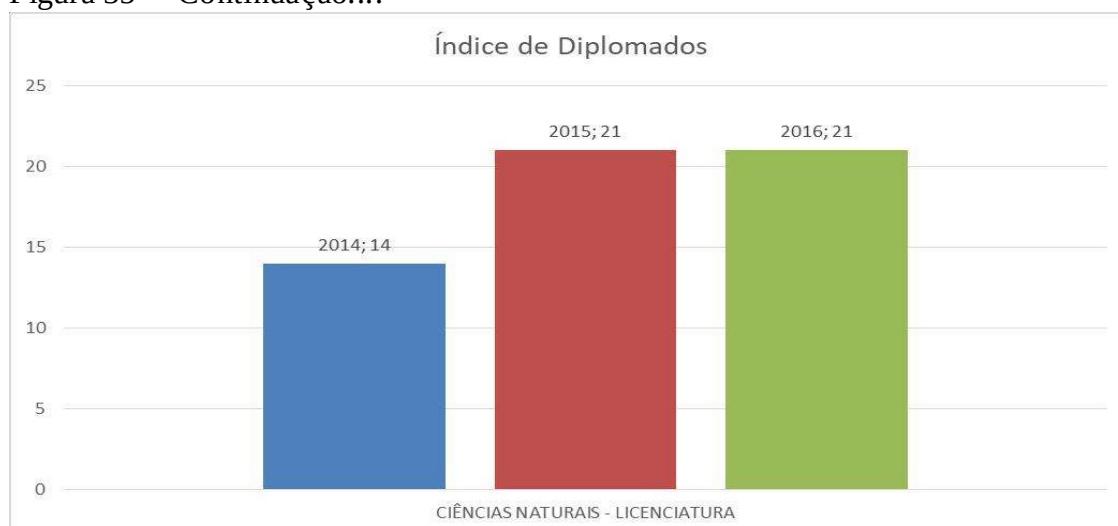


Figura 36 – Continuação....

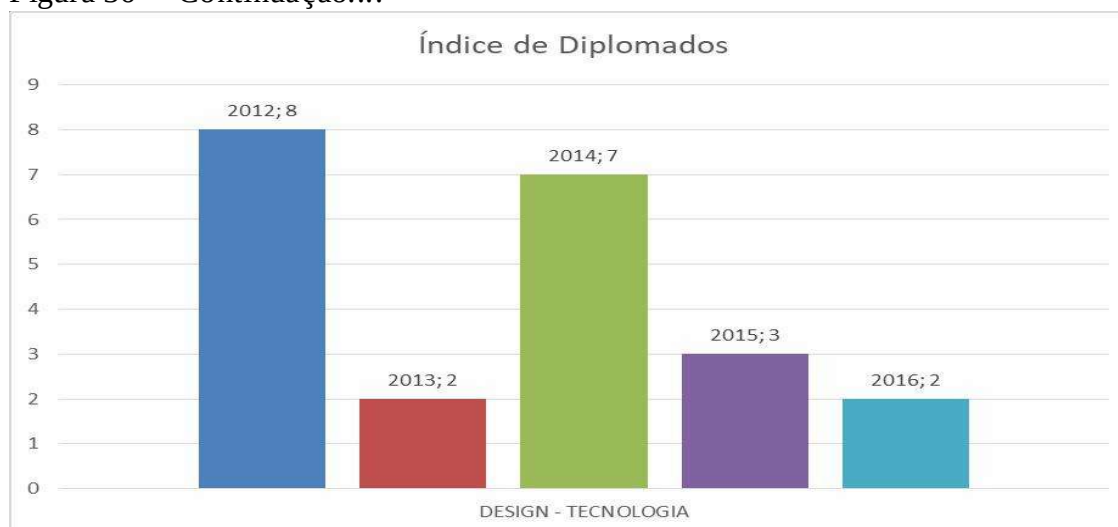


Figura 37 – Continuação....

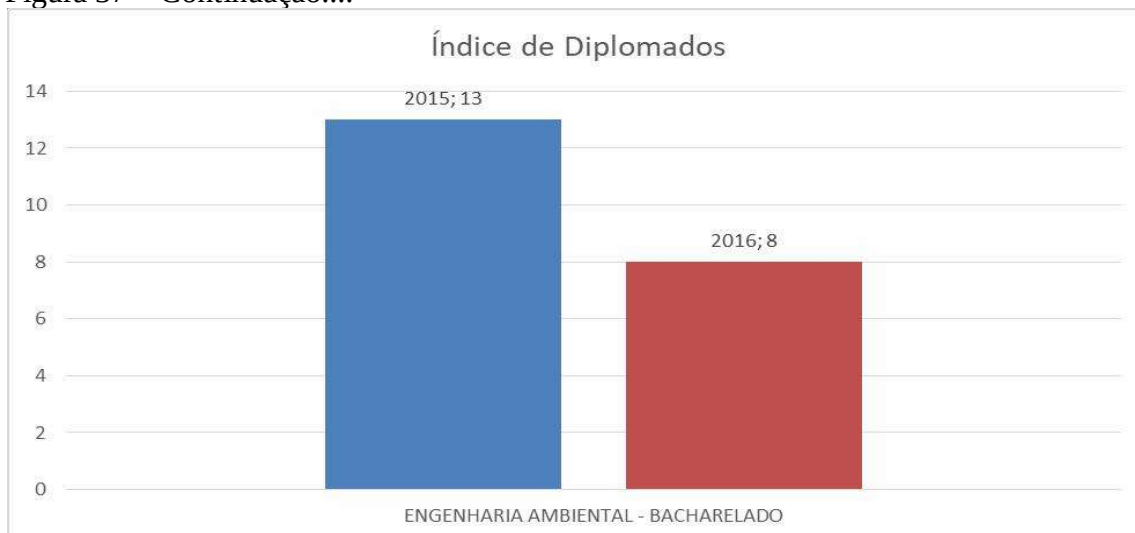


Figura 38 – Continuação....

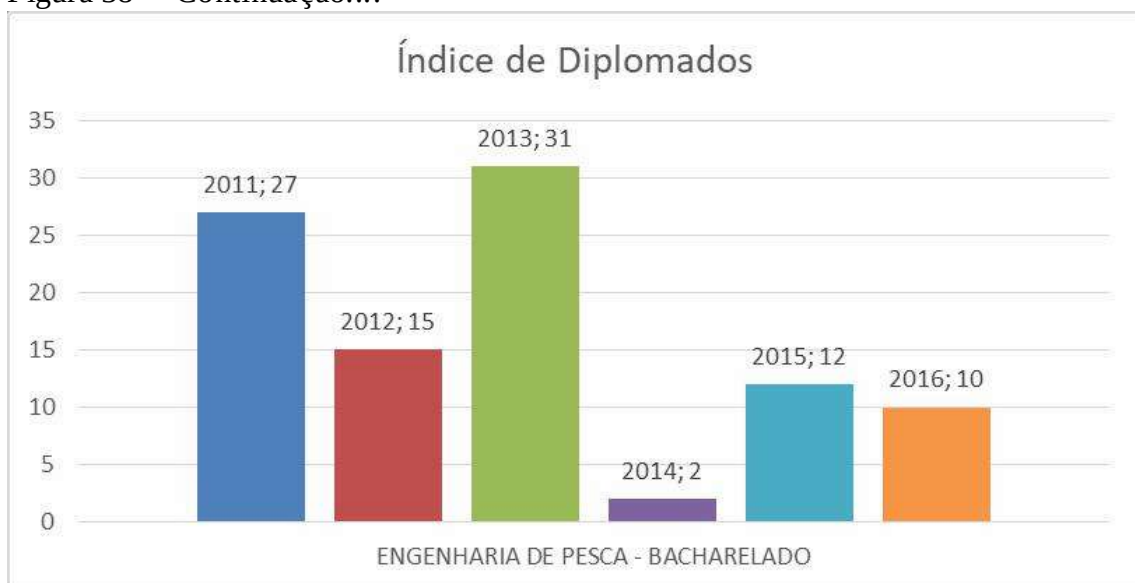


Figura 39 – Continuação....

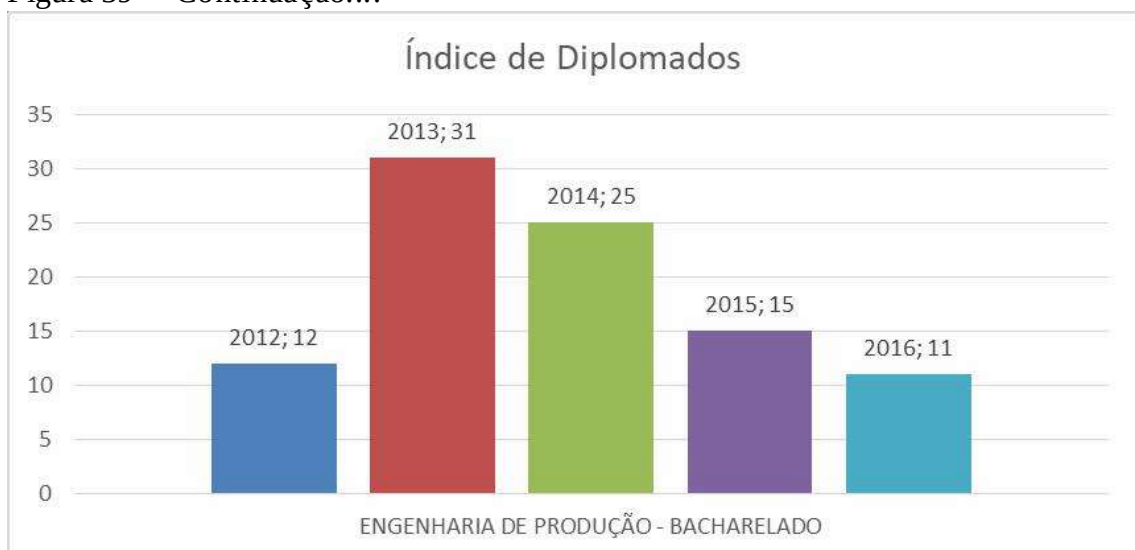


Figura 40 – Continuação....

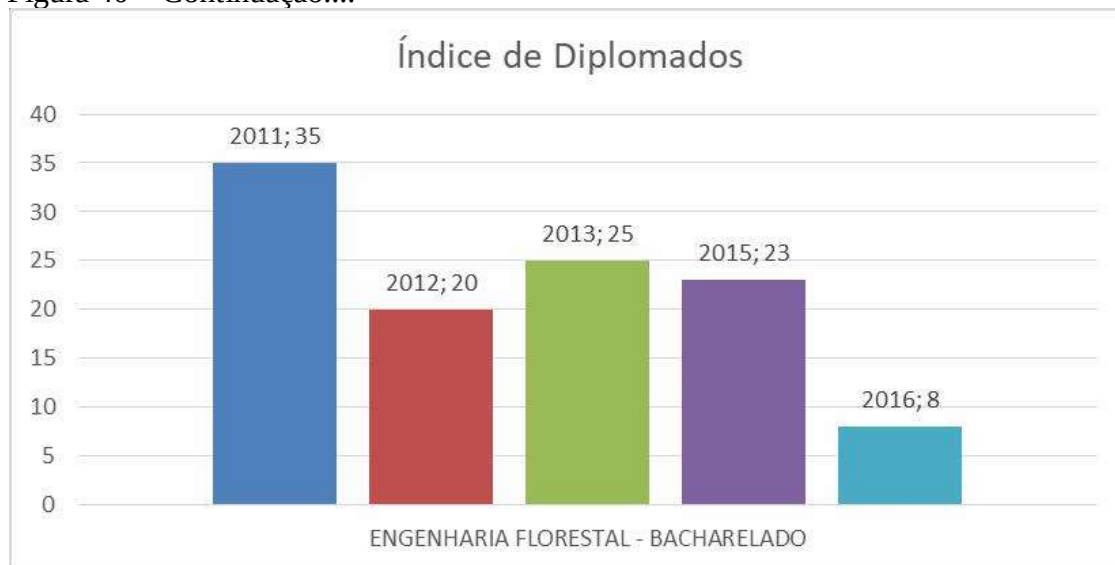


Figura 41 – Continuação....

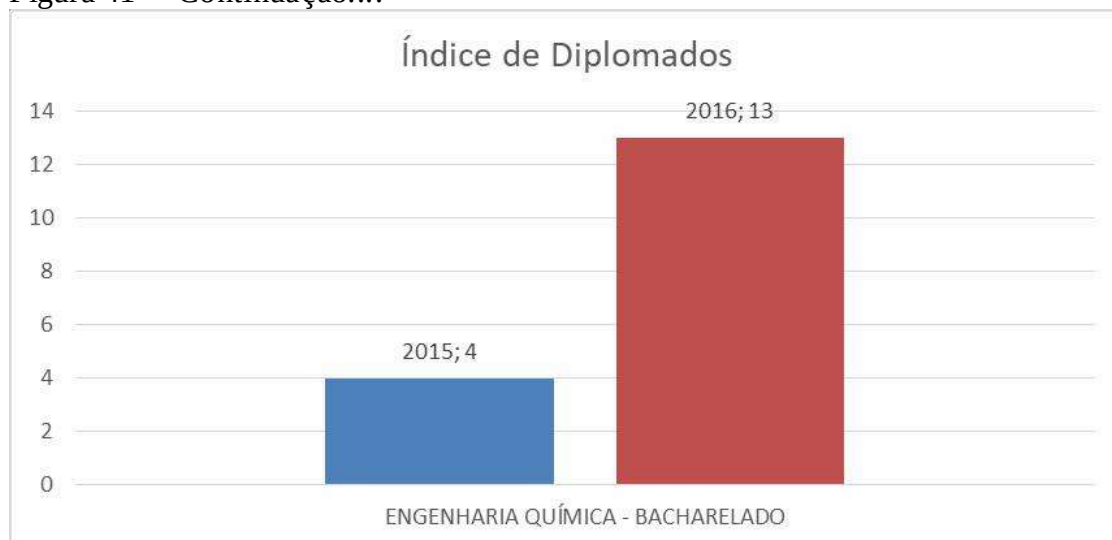


Figura 42 – Continuação....

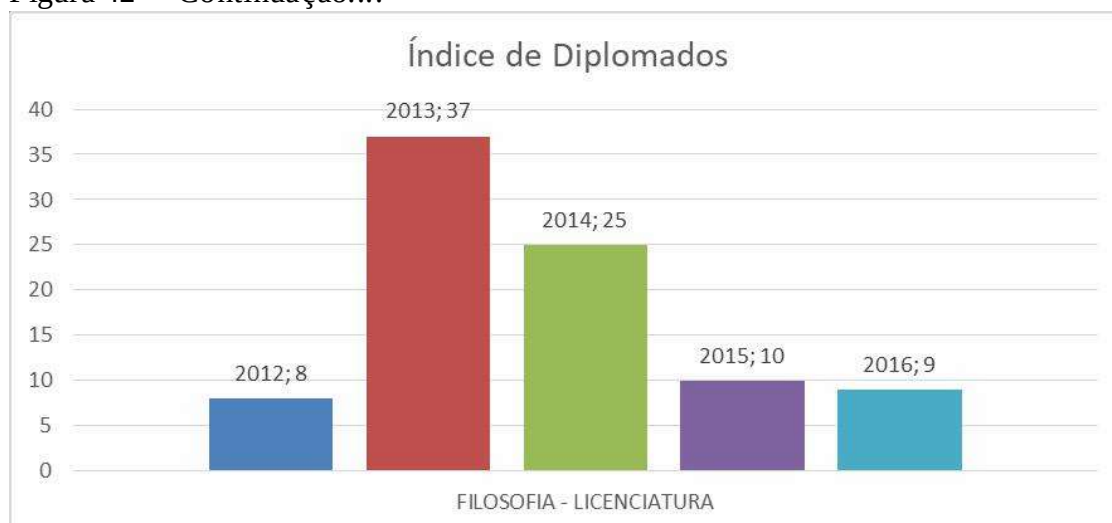


Figura 43 – Continuação....

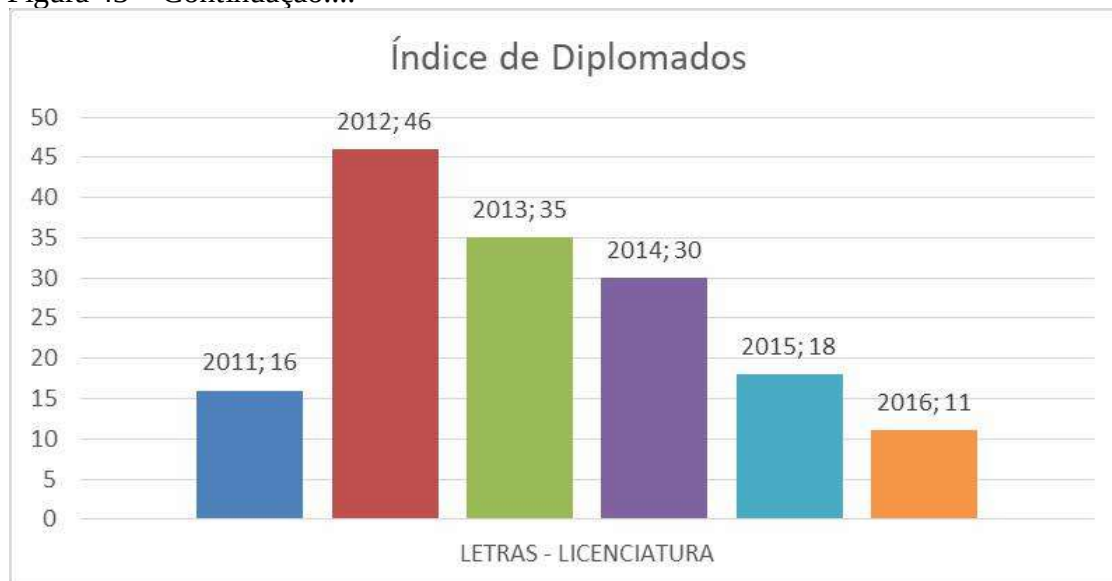


Figura 44 – Continuação....

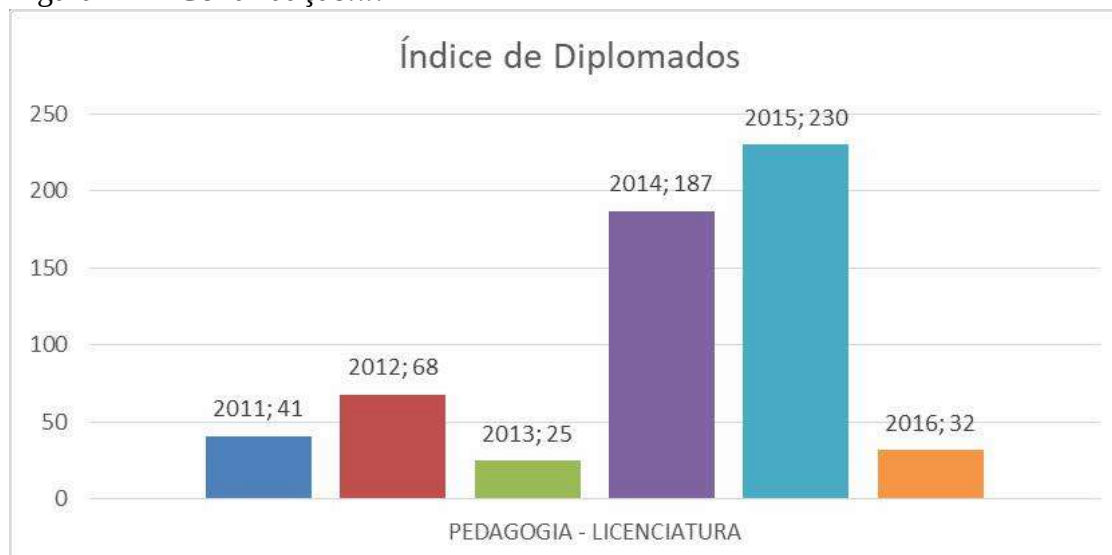
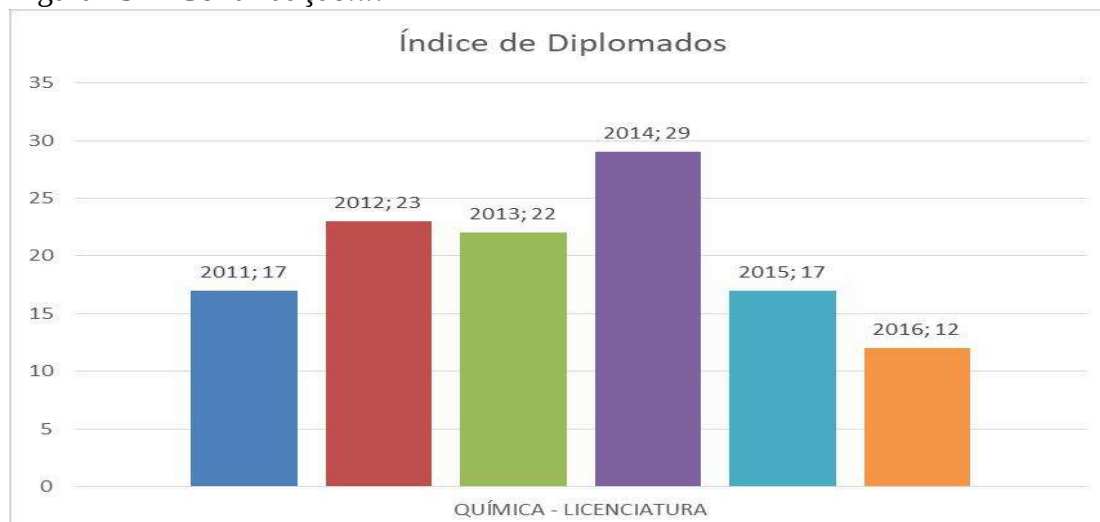


Figura 45 – Continuação....



Cursos de graduação: projeção 2017 – 2022

Para o próximo quinquênio, prevê-se a abertura de cursos já autorizados, como é o caso de Engenharia Agrônômica, além de cursos a distância e em polos de interiorização, que atualmente estão em fase de estudos, entre os quais Licenciatura em Matemática e Engenharia de Pesca no Município de Amapá. Para novas demandas, a IES realizará consultas públicas à comunidade amapaense.

Os cursos da área da saúde poderão ser ofertados nos próximos cinco anos, mediante a existência de recursos financeiros e condições estruturais da Universidade.

Nos próximos cinco anos a Universidade propõe-se a realizar novas pesquisas com a sociedade local a fim de fazer previsões para novos cursos a serem ofertados.

Planejamento para oferta de cursos

Quadro 13 - Propostas de ofertas de Cursos de Graduação e Programas

Oferta de cursos – cursos de Graduação e Programas			
Ações Pedagógicas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Indicador
Redefinir, dentre os cursos indicados pelas audiências públicas realizadas, quais, considerando a infra-estrutura e condições gerais da IES, poderão ser implantados.	Garantir condições mínimas para a implantação dos cursos	Reitoria; PROGRAD; PROPLAD;	Novos cursos implantados com as condições mínimas de funcionamento.
Realizar pesquisas de mercado, audiências públicas e eventos internos para identificar quais cursos poderão ser implantados na IES	Garantir a implantação de cursos que realmente atendam a demanda da sociedade	PROGRAD; PROPLAD; PROEXT;	Implantação de cursos que realmente atendam a demanda da sociedade.
Implantação de cursos de formação continuada para acadêmicos egressos e cursos livres para a comunidade externa.	Garantir a política de atendimento aos egressos e inclusão social da comunidade externa	PROEXT; PROGRAD; PROPLAD; COLEGIADOS.	Cursos implantados
Instituir um Programa de Educação Ambiental voltado para importância da sustentabilidade.	Utilização consciente de materiais/recursos. Envolvimento dos acadêmicos com as questões	PROEXT; COLEGIADOS.	Programas implantados

	socioambientais.		
--	------------------	--	--

Cursos de Pós-graduação: retrospectiva

Quanto a Pós-graduação, a Universidade do Estado do Amapá implementou os primeiros cursos de pós-graduação Lato sensu em 2012. Até o presente momento dois cursos de especialização foram implementados: Especialização em Arranjos Produtivos Locais, e Economia e Meio Ambiente (Economia Verde).

Atualmente estão em processo de tramitação interna 03 (três) cursos de Especialização Lato Sensu projetados para ter abertura de turma no mês de agosto de 2017, são eles: Especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão Escolar (parceria UEAP/EAP) – oriundos do Colegiado de Licenciatura em Pedagogia; Metodologia de ensino de Línguas e Literaturas estrangeiras (UEAP) – oriundo do Colegiado de Licenciatura em Letras.

No que concerne a pós-graduação Stricto sensu, a UEAP atua em parceria com a Universidade Federal do Amazonas e diversas IES e ICTs da Amazônia Legal para a manutenção do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia (Rede Bionorte), conceito nível 4, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Além disso, em 2017, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em parceria com a UEAP aprovou junto à CAPES o programa de Pós-graduação em Educação.

Cursos de Pós-graduação

Cursos de Pós-graduação: projeção

Quadro 14 - Propostas de ofertas de Programas de Pós - Graduação

PROGRAMA OU AÇÃO	OBJETIVOS	METAS	PERIODO					
			2017	2018	2019	2020	2021	2022
CURSOS DE POS-GRADUACAO	Possibilitar a estudantes graduados o aperfeiçoamento do conhecimento, considerando a tendência do crescimento local.	Cursos de pós-graduação (<i>lato sensu</i>).	3	2	2	2	2	2
		Cursos de pós-graduação (<i>Stricto sensu</i>).			1	1	1	1

Planejamento de programas de pesquisa e pós-graduação

Quadro 15 - Propostas de ampliação de Programas de Pesquisa

PROGRAMA OU AÇÃO	OBJETIVOS	METAS	PERÍODO					
			2017	2018	2019	2020	2021	2022
PROBIC T	Consolidar o Programa de Iniciação Científica da Instituição no intuito de fortalecer a política de inserção de recursos humanos para a pesquisa e demais área de caráter científico tecnológico ou artístico cultural.	Alcançar o quantitativo de 100 bolsas anuais, disponibilizada pela IES	50	75	80	90	95	100
GRUPOS DE PESQUISA	Consolidar os Grupos de Pesquisa para angariar recursos financeiros por intermédio de convênios com agências oficiais de fomento.	Ampliar a produção científica dos professores em pelo menos duas publicações anuais	2	2	2	2	2	2

PROGRAMA DE APOIO A PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS	Estimular a produção científica de artigos completos em revistas indexadas no sistema CAPES	Ampliar a quantidade de artigos publicados		20	30	40	45	50
REVISTAS CIENTÍFICAS	Criar e consolidar as revistas científicas eletrônicas, para publicação de artigos científicos oriundos de pesquisas realizadas por professores da UEAP, pesquisadores e professores de outras instituições.	Criação de duas revistas até o ano de 2022			1			1
NIT	Desenvolver atribuições relacionadas à proteção da propriedade intelectual acerca das pesquisas desenvolvidas, apoiar o inventor independente e apoiar a instituição em relação a contratos de licenciamento ou transferência de tecnologia, firmados	Criação de um NIT para a UEAP				1		
NÚCLEO DE PESQUISAS	Criar núcleos de pesquisas envolvendo vários grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação, em diversas linhas de pesquisa.	Criação de pelo menos um núcleo de pesquisa a cada dois anos, atendendo prioritariamente a legislação vigente.		1		1		1

4 Perfil do Corpo Docente

O corpo docente da Universidade do Estado do Amapá, desde a implantação desta em 2007 até o início de 2012, foi ocupado integralmente por professores em regime de contratos temporários, o que implicou em rotatividade de profissionais. Uma consequência desse regime de contratação refletiu-se no baixo envolvimento e produção científica pouco relevante na instituição.

Com base no Anexo I da Lei Estadual n. 1.301/2009, que dispõe sobre o Quadro de Pessoal Efetivo da Universidade do Estado do Amapá, o número de profissionais para a carreira docente no âmbito da Universidade do Estado do Amapá é de 180 (cento e oitenta) docentes, sendo que deste quantitativo, o primeiro concurso público da UEAP (um marco para a instituição) representou 40% das vagas previstas para esse quadro profissional. Na oportunidade, foram preenchidas 72 (setenta e duas) vagas para professores com dedicação exclusiva, que contemplaram os doze cursos da Universidade. No primeiro semestre de 2012, após a realização do concurso público, foram aprovados e empossados 35 (trinta e cinco) docentes, atendendo a um pouco mais da metade do quantitativo do concurso, o que não supriu integralmente a demanda dos doze cursos da instituição. Portanto, foi necessária a renovação de contratos temporários, bem como a admissão de novos professores por meio de processo seletivo simplificado. Em 2014 foi realizado um concurso público por meio do qual foram contratados 67 docentes efetivos.

Atualmente a Universidade do Estado do Amapá possui em seu quadro 49 (quarenta e nove) docentes sob o enquadramento de contrato administrativo; docentes efetivos somam 97 (noventa e sete).

Do universo de professores sob o regime de contrato administrativo, apenas 04 (quatro) possuem doutorado, registrados com a titulação de mestrado são 14 (quatorze), com a titulação de especialista encontram-se 28 (vinte e oito) docentes e apenas 01 (um) somente com a graduação. Há o registro de dois professores horistas, dos quais não há identificação sobre as suas titulações. Quanto à carga horária de trabalho semanal, há o registro de 16 (dezesseis) docentes trabalhando sob o regime de 20 (vinte) horas semanais, 02 (dois) sob o regime de 30 (trinta) horas semanais e 31 (trinta e um) sob o regime de quarenta horas semanais (Fonte: SIGRH - Sistema Integrado de Gestão e Recursos Humanos).

Ao se tratar da parcela do corpo docente que possui vínculo efetivo com a Universidade do Estado do Amapá, observa-se que 23 (vinte e três) docentes possuem

titulação de doutorado, 59 (cinquenta e nove) contam com a titulação máxima de mestrado e 15 (quinze) são apenas especialistas. Desse universo, 16 (dezesesseis) trabalham sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais, enquanto que 81 (oitenta e um) estão registrados sob o regime de dedicação exclusiva (Fonte: SIGRH - Sistema Integrado de Gestão e Recursos Humanos).

Portanto, observando que aproximadamente 33,5% do corpo docente trabalha por meio de contrato administrativo, é urgente a realização de novos concursos públicos para o preenchimento de vagas para professores em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Esta é a única alternativa para se minimizar a existência de contratos administrativos, embora, atualmente, em sua maioria em regime de 40 horas semanais. Tal iniciativa faz-se necessária para promover avanços, hoje inadiáveis, na consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão, como garantia e assunção do caráter de Universidade Pública, gratuita e democrática, sendo referência no Estado e na região Norte, com destaque para a formação profissional consubstanciada na ciência e tecnologia.

Portanto, é indispensável ter uma política institucional que valorize e tome medidas para possuir um corpo docente principalmente composto por doutores, e em regime de dedicação exclusiva ou tempo integral, com representatividade de pelo menos 80% do total de seus professores.

No caso da implantação de novos cursos, necessariamente o quadro de pessoal docente da Universidade deverá ser proporcional à política de expansão da mesma. Ademais, os editais devem priorizar a titulação mínima de doutorado para que se alcance um efetivo mínimo de 80% de doutores.

Composição

O corpo docente será constituído por professores sob os seguintes regimes de trabalho:

- I - Efetivo com dedicação exclusiva, ou regime integral de 40 horas ou parcial de 20 horas;
- II - Temporário: composto por Docentes Visitantes, Associados e Docentes Substitutos, respeitada as normas específicas aprovadas no Conselho Superior Universitário.

Do ingresso

Conforme a lei 9394/96 e a lei estadual n. 1301 de 8 de janeiro de 2009, o ingresso na carreira do magistério superior, para compor o quadro efetivo da Universidade far-se-á mediante concurso público de provas e títulos, observada a titulação exigida.

Critérios de seleção e contratação

O concurso público para provimento dos cargos de docente no magistério superior reger-se-á, em todas as suas fases, pelas normas estabelecidas na legislação vigente, e em edital a ser expedido pela Universidade, que fixará o número de cargos a serem providos.

A Universidade do Estado do Amapá, por considerar o seu compromisso com o ensino público de qualidade, priorizará a contratação de docentes com titulação mínima de doutorado.

Das classes

Integra o quadro de pessoal docente, obedecendo prioritariamente à contratação de docentes doutores e mestres, e em segunda instância especialistas, e em última instância, professores graduados.

O quantitativo de cargos de Professor será definido proporcionalmente ao número de cursos, turmas e disciplinas ofertadas, respeitando o artigo 52, inciso II e III da Lei n. 9.394/1996.

Atualmente, a Universidade possui no seu corpo docente 27 (vinte e sete) doutores, 73 (setenta e três) mestres, 29 (vinte e nove) especialistas e 01 (um graduado); há dois horistas sem registro de titulação no Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), fonte destas informações.

Partindo deste pressuposto, faz-se necessário que a Universidade realize por meio de Convênio com outras universidades públicas e de prestígio acadêmico, a oferta de cursos de mestrado para o seu corpo docente com título de especialista e doutorado para os mestres. Tal iniciativa é relevante e indispensável para se ampliar significativamente a qualificação dos professores, o que implicará também nos seguintes desdobramentos: 1) criação de cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu); 2) aumento do número de projetos de pesquisa e extensão; 3) criação de grupos e linhas de pesquisa; 4) qualidade

no processo de ensino; 5) busca de recursos para universidade por meio dos professores-pesquisadores junto aos órgãos de fomento da pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Regime de trabalho

Conforme a lei estadual n. 1301 de 8 de janeiro de 2009, os ocupantes dos Cargos de Professor ficarão submetidos a um dos seguintes regimes de trabalho:

- I - Tempo Parcial (TP), com obrigação de prestar 20 horas semanais de trabalho;
- II - Tempo Integral (TI), com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho;
- III - Tempo Integral com Dedicção Exclusiva (TIDE).

A Universidade do Estado do Amapá poderá admitir Professores temporários nos seguintes regimes:

- I - Professor Visitante: profissional com titulação mínima de Doutorado e comprovada experiência em atividades de ensino e/ou pesquisa, convidado para atuar no ensino ou em projeto de pesquisa de interesse da UEAP, por um período de 02 (dois) anos, podendo ser renovado por mais 02 (dois) anos;
- II - Professor Associado: profissional qualificado com titulação de Mestrado ou Doutorado, pertencente ao quadro do Governo do Estado Amapá ou do Ex-Território do Amapá à disposição do Estado, credenciado para atuar no ensino de graduação e pós-graduação na UEAP;
- III - Professor Substituto: profissional admitido exclusivamente para suprir a falta de docente decorrente de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamentos ou licenças de concessão obrigatória e licença para capacitação.

Atualmente a Universidade do Estado do Amapá possui 81 (oitenta e um) docentes trabalhando sob o regime de dedicação exclusiva e 65 (sessenta e cinco) em regime de tempo parcial.

Dessa conjuntura, espera-se que a Universidade do Estado do Amapá amplie a

quantidade de professores com dedicação exclusiva e tempo integral, saindo dos patamares atuais e alcançando percentuais que possibilitem o seu verdadeiro crescimento.

Plano de carreira do magistério superior estadual

Os professores terão remuneração definida em forma de lei específica, a qual terá como marco a instalação de uma política de valorização permanente do profissional para o magistério superior, de modo a estimular e a incentivar a carreira docente consubstanciada no tripé indissociável, ensino, pesquisa e extensão.

A carreira docente na Universidade respeitará o art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da realização de sucessivos concursos públicos para compor o quadro de pessoal.

Objetivos do plano de carreira

- I - Incentivar a qualificação dos professores do quadro da carreira docente;
- II - Implementar uma política para formação continuada e permanente dos docentes;
- III - Estabelecer padrões de remuneração compatíveis com as especificações do cargo docente, e de acordo com a complexidade das tarefas atribuídas ao docente e ao nível de responsabilidade exigida para desempenhar com eficiência as atribuições do cargo;
- IV - Reconhecer o mérito do docente recompensando pelo desempenho, dedicação e resultados obtidos;

Do exercício docente

A formação docente para o Magistério Superior apresenta como perfil, o professor pesquisador, comprometido com a ética planetária, promovendo a difusão e construção do conhecimento científico e tecnológico, pautado por uma perspectiva holística, plural, e inclusiva, apresentando como princípios norteadores:

- I - A participação no processo de desenvolvimento local e inserido na dinâmica regional e nacional, partindo do contexto sócio-histórico-cultural do

Amapá, sem desconsiderar a dimensão global, na qual a universidade se insere;

- II - A promoção de ações que se voltem para que a sociedade tenha livre acesso ao conhecimento e dele se empodere para minimizar as desigualdades econômica, social, cultural, científica e tecnológica.

Outras atribuições a serem desempenhadas pelos docentes serão regulamentadas por meio de instrumentos legais que versem sobre o assunto, emanados na própria Universidade e de outras entidades reguladoras e de direito.

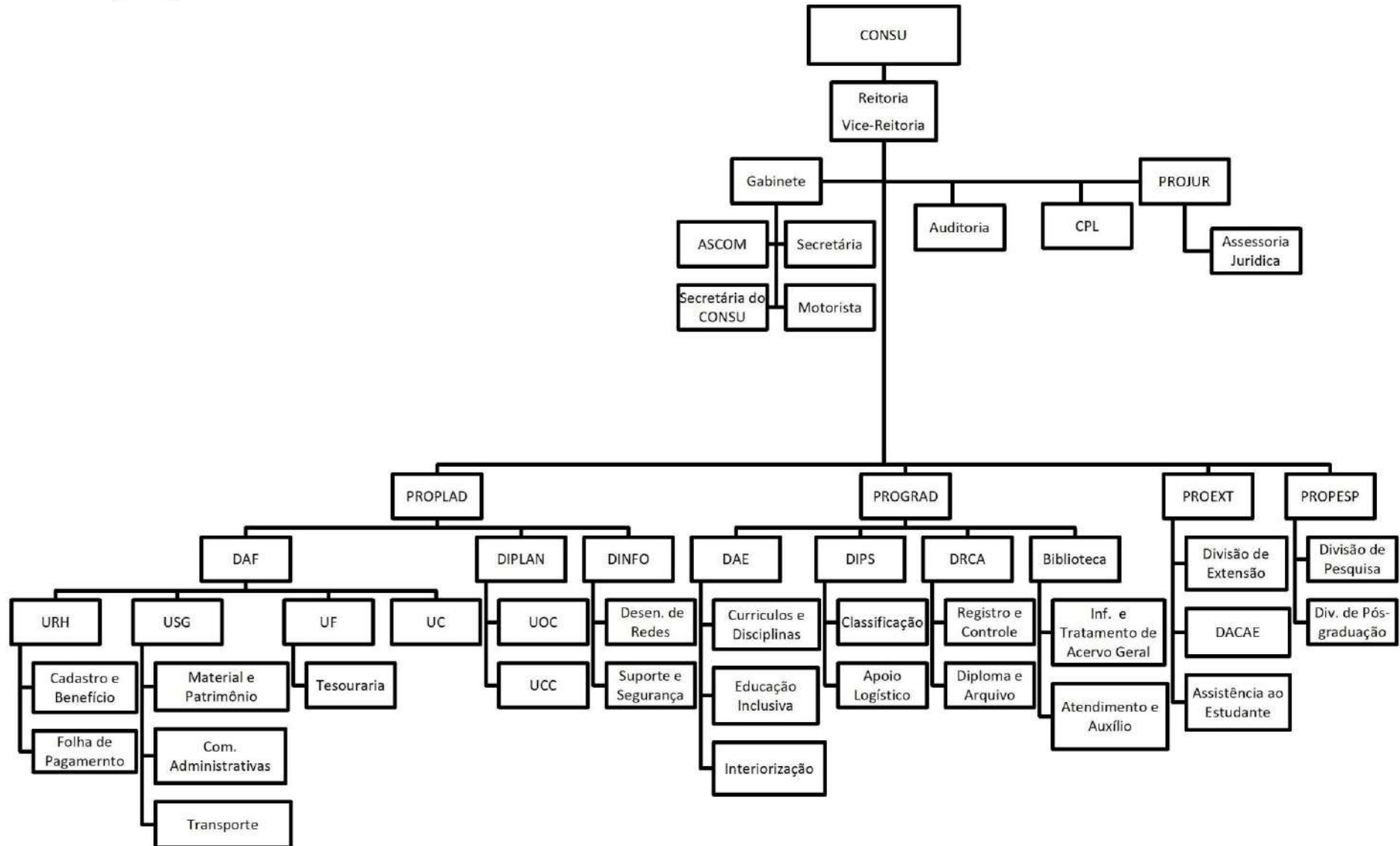
5 Organização Administrativa

Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A estrutura organizacional básica da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, de acordo com a Lei nº 1.114/2007, compõem-se de órgãos de direção superior, unidades de assessoramento e unidades de execução programática. Os órgãos de direção superior são compostos pelo Conselho Universitário (CONSU), pela Reitoria e Vice-Reitoria. As Unidades de Assessoramento são compostas pelo Gabinete, pela Procuradoria Jurídica, Auditoria e Comissão Permanente de Licitação.

As Unidades de Execução Programática são compostas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão. Às Divisões vinculam-se Unidades de Execução Programática conforme suas especificidades, na forma do regimento Geral da UEAP.

Organograma institucional



Considerando a necessidade de adequar o Organograma Institucional, instituído pela Lei nº 1.114/2007, às necessidades estruturais da Universidade, foi iniciado um processo de revisão da atual estrutura através da realização de reuniões com os representantes dos diversos setores da Instituição, para apresentação e análise de propostas de alteração do Organograma vigente.

O novo Organograma deverá ser apresentado na forma de proposta de alteração da Lei nº 1.114/2007, de acordo com o processo legislativo exigido para tal alteração.

A Universidade tem como meta, durante a vigência do novo PDI, buscar a elaboração e a aprovação da nova estrutura organizacional da Universidade, visando garantir que tal estrutura forneça o suporte adequado ao pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

Unidades de deliberação coletiva

A instância de deliberação coletiva é administrada pelo Conselho Universitário (CONSU) e apresenta a seguinte composição:

- I. Reitor;
- II. Vice Reitor;
- III. Pró-Reitor de Graduação;
- IV. Pró-Reitor de Extensão;
- V. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- VI. Pró-Reitor de Planejamento e Administração;
- VII. Coordenadores dos Cursos de Graduação;
- VIII. Representante de classe dos professores da UEAP, escolhido em assembleia;
- IX. Representante de classe dos técnicos da UEAP, escolhido em assembleia;
- X. Representante discente dos cursos de graduação escolhido em assembleia pelos alunos da Universidade;
- XI. Representante discente dos cursos de pós-graduação escolhido em assembleia pelos alunos de pós-graduação;
- XII. Representante da Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca, Floresta e Abastecimento;
- XIII. Representante da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia;
- XIV. Representante da Secretaria de Estado da Educação;
- XV. Representante da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio e Mineração;

- XVI. Representante do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá;
- XVII. Representante da Federação das Indústrias do Estado do Amapá;
- XVIII. Representante do Sindicato dos Servidores Públicos em Educação do Estado do Amapá;
- XIX. Representante do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Compete ao Conselho Universitário:

- I. Aprovar o Estatuto da Universidade, podendo alterá-lo, com votos de dois terços da totalidade de seus membros;
- II. Aprovar o Regimento Geral da Universidade;
- III. Homologar a lista tríplice dos candidatos ao cargo de Reitor, escolhidos em sufrágio pela comunidade universitária, e enviá-la ao Governador do Estado do Amapá para a escolha e a nomeação do Reitor e do Vice-Reitor;
- IV. Aprovar o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos;
- V. Aprovar todo ato normativo, amparado em parecer das Câmaras de Ensino de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação, que reflita sobre a criação, alteração ou extinção de cursos de graduação ou de pós-graduação;
- VI. Aprovar o plano referente ao processo seletivo anual;
- VII. Aprovar o plano anual de atividades da Universidade elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- VIII. Deliberar sobre a criação de cargos de pessoal docente e não docente;
- IX. Deliberar sobre a criação e extinção das unidades acadêmicas e administrativas da universidade;
- X. Aprovar os regimentos das unidades acadêmicas e administrativas da

Universidade;

- XI. Aprovar os relatórios de avaliação institucional;
- XII. Conferir títulos de Doutor *honoris causa* e de Professor Emérito, prêmios e outras dignidades universitárias;
- XIII. Deliberar sobre a alienação do patrimônio imóvel da UEAP, sendo, neste caso, necessário voto favorável de dois terços de seus membros;
- XIV. Exercer quaisquer outras atribuições, decorrentes de Lei, do Estatuto, bem como deste Regimento Geral, em matéria de sua competência;
- XV. Aprovar currículos e alterações curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- XVI. Aprovar o Calendário Acadêmico anual da Universidade;
- XVII. Deliberar sobre infrações disciplinares encaminhadas ao Conselho cometidas por professores, alunos e técnicos administrativos;
- XVIII. Deliberar sobre os recursos interpostos de decisões do Reitor ou de outros órgãos em matéria acadêmica;
- XIX. Opinar sobre matérias de sua competência, encaminhadas por qualquer órgão da Universidade;
- XX. Deflagrar o processo de escolha do Reitor;
- XXI. Instituir Câmaras para assessoramento do CONSU;
- XXII. Resolver os casos omissos do Estatuto da Universidade e do seu Regimento Geral.

Unidades de apoio às atividades acadêmicas

Reitoria

A Reitoria é o órgão central executivo máximo da Universidade, e é exercida pelo (a) reitor (a) auxiliado pelas Pró-Reitorias.

A UEAP possui as seguintes Pró-Reitorias em sua estrutura administrativa:

- I. Pró-Reitoria de Graduação;
- II. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- III. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- IV. Pró-Reitoria de Extensão;

As Pró-Reitorias são responsáveis, em suas respectivas áreas de atuação, pelo planejamento, elaboração, execução, supervisão, coordenação, avaliação e controle dos planos, políticas e atividades institucionais.

As atribuições de cada Pró-Reitoria fazem parte do Regimento Geral da Universidade.

A Reitoria, o órgão executivo máximo da Universidade, é constituída das seguintes funções:

- I. Reitor;
- II. Vice-Reitor;
- III. Chefia de Gabinete;
- IV. Assessoria de Comunicação.

A Reitoria possui os seguintes órgãos de assessoramento:

- I. Procuradoria Jurídica;

- II. Comissão Permanente de Licitação;
- III. Auditoria.

O mandato do Reitor é de quatro anos, podendo ser reeleito uma única vez.

Em suas faltas e impedimentos, o Reitor será substituído, pelo Vice-Reitor, que o sucederá também, em caso de vacância, e no caso de faltas e impedimentos deste, o titular designará um Pró-Reitor para responder interinamente.

Compete ao Reitor:

- I. Administrar a Universidade e representá-la em juízo ou fora dele;
- II. Zelar pela fiel execução da legislação da Universidade;
- III. Convocar e presidir o Conselho Universitário;
- IV. Superintender todos os serviços da Reitoria, bem como as atividades administrativas, técnicas e acadêmicas da Universidade;
- V. Executar o orçamento da Universidade e as transposições orçamentárias;
- VI. Nomear os Pró-Reitores, Diretores dos *Campi* e Responsáveis por todos os cargos Administrativos e Órgãos Complementares da Universidade;
- VII. Estabelecer e fazer cessar as relações jurídicas de emprego do pessoal docente e não-docente da Universidade;
- VIII. Exercer o poder disciplinar;
- IX. Cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho Universitário;
- X. Exercer quaisquer outras atribuições conferidas por Lei, pelo Estatuto, bem como pelo Regimento Geral;
- XI. Designar os membros da Comissão Própria de Avaliação, segundo a Lei Federal 10.861/2004;

- XII. Propor as políticas da Universidade e o Plano de Gestão Relativo ao seu mandato;
- XIII. Assinar acordos e convênios com instituições e/ou entidades nacionais e internacionais que sejam de interesse da Universidade;
- XIV. Apresentar Relatório Anual ao CONSU;
- XV. Aceitar legados, doações e heranças destinadas à Instituição;
- XVI. Conceder licenças e autorizações de afastamento, na forma da legislação aplicada;
- XVII. Conferir graus, títulos e assinar diplomas e certificados.

Compete ao Vice-Reitor:

- I. Auxiliar diretamente o Reitor no desempenho de suas atribuições, substituindo-o em seus impedimentos e afastamentos legais e sucedendo-o no caso de vacância do cargo;
- II. Exercer outras atividades que lhes sejam delegadas pelo Reitor.

Unidades complementares

Para descentralizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a Universidade do Estado do Amapá poderá contar com unidades complementares caracterizadas como:

- I. Órgãos de apoio à elaboração de concursos ou vestibulares;
- II. *Campi* de interiorização;
- III. Museus;
- IV. Centros, núcleos, institutos ou faculdades;
- V. Hospitais ou clínicas médicas;

Coordenações de cursos

O Coordenador de Curso é o gerente do curso, responsável pela execução das atividades administrativas e acadêmicas do mesmo.

As Coordenações de cursos estão diretamente vinculadas a Pró- Reitoria de Graduação.

Cada Coordenação de curso será dirigida por um coordenador, o qual será eleito dentre os docentes do curso, para um mandato de 02 (dois) anos, pelo voto dos docentes, discentes e técnicos vinculados à respectiva Coordenação, podendo ser reconduzido uma única vez.

As regras de escolha do Coordenador serão definidas pelo colegiado de curso e com parecer final do Pró-Reitor de Graduação.

As atribuições das Coordenações de curso fazem parte do Regimento Geral da Universidade.

Autonomia da UEAP

A Universidade do Estado do Amapá é um órgão de prestação de serviços autônomo do Governo do Estado do Amapá, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, com patrimônio e receita próprios.

A UEAP é dotada de personalidade jurídica pública como autarquia e possui autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

Com base na sua autonomia didático-científica a UEAP possui, dentre outras, capacidade de:

- I. Elaborar e aprovar, respeitada a legislação vigente, o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos;
- II. Criar e extinguir unidades acadêmicas e administrativas da universidade;
- III. Estabelecer os regimentos das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade;

- IV. Aprovar currículos e alterações curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- V. Conferir títulos de Doutor *honoris causa* e de Professor Emérito, prêmios e outras dignidades universitárias;
- VI. Aprovar o Calendário Acadêmico anual da Universidade;
- VII. Criar, alterar ou extinguir cursos de graduação e de pós-graduação.
- VIII. Estabelecer e alterar o Regimento Acadêmico da Universidade.

Com base na sua autonomia disciplinar a UEAP possui, dentre outras, capacidade de:

- I. Elaborar, aprovar e alterar a normatização concernente as regras de conduta dos servidores e comunidade discente da Universidade;
- II. Estabelecer, alterar e aplicar o regime disciplinar aos servidores e corpo discente da Universidade.

Com base na sua autonomia administrativa a UEAP possui, dentre outras, capacidade de:

- I. Propor a revisão e alteração do Regimento Geral e do Estatuto da Universidade, respeitando a deliberação do Conselho Universitário - CONSU e do Conselho Estadual de Educação;
- II. Elaborar e aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Anual de Atividades da Universidade;
- III. Elaborar, aprovar e alterar os regulamentos internos da Universidade;
- IV. Propor a criação de cargos de pessoal docente e não docente;
- V. Aceitar legados, doações e heranças destinadas à Instituição.

Com base na sua autonomia e patrimonial a UEAP possui, dentre outras, capacidade de:

- I. Administrar o patrimônio da Universalidade, zelando pelo uso e conservação;
- II. Elaborar o orçamento anual da Universidade em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Anual de Atividades;
- III. Executar o orçamento da Universidade.

Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

Como previsto nos itens IV e V do Artigo 3º de seu Estatuto, a Universidade do Estado do Amapá tem a finalidade de colaborar com as políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços à comunidade, em prol do desenvolvimento regional. Tal colaboração é concretizada através de parcerias com Empresas, Órgãos, Instituições e Associações tanto locais quanto nacionais. Dentre as existentes, podemos citar:

- I. Termo de Cooperação Técnica assinado como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, visando a realização de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e/ou de inovação.
- II. Termo de cooperação técnica assinado como a Secretaria de Estado da Inclusão e Mobilização Social – SIMS, para execução do “Curso de formação continuada de Profissionais do Sistema Socioeducativo Estadual”;
- III. Termo de cooperação Técnica assinado como o MCT/Museu Paraense Emilio Goeldi, visando a execução do Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia;
- IV. Convênio realizado com Faculdade Seama para o desenvolvimento de atividades que propiciem a promoção da integração ao mercado de trabalho e a formação para o trabalho;

- V. Convênio realizado com a Secretaria de Meio Ambiente – SEMA visando à Concessão de vagas de estágios;
- VI. Convênio realizado com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, visando à Concessão de vagas de estágios;
- VII. Convênio realizado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, visando propiciar a formação inicial dos professores da educação básica no âmbito da Política Nacional de Formação do Magistério da Educação Básica.

Quadro 16 - Propostas de Programas e Ações da UEAP

PROGRAMA OU AÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	PERÍODO
Revisão do Estatuto da UEAP	Rever e propor um novo estatuto para a Universidade do Estado do Amapá.	Constituir equipe de docentes, técnicos e discentes que conduzam o processo de revisão e proposta de um novo estatuto.	2017-2018
Prefeitura Universitária	Criação de uma prefeitura universitária, visando zelar pelo patrimônio imóvel da Universidade e conduzir as estratégias organizacionais de uso dos espaços dos campi.	Elaboração de normas e diretrizes necessárias à criação de uma equipe para o desenvolvimento das atividades concernentes a uma prefeitura universitária.	2018
Ouvidoria Universitária	Criação da Ouvidoria da Universidade do Estado do Amapá.	Estudo de viabilidade de implantação e de escolha de candidatos à função de ouvidor institucional.	2018

6 Política de Atendimento aos Discentes

O corpo discente da UEAP é constituído por todos os estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição, o que inclui os cursos de graduação ofertados através da Plataforma Freire, como o Plano Nacional de

Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Os estudantes considerados regulares têm direito também à representação em órgãos colegiados da UEAP e órgãos de representatividades externos à Universidade.

Formas de acesso

O ingresso nos cursos de graduação ofertados pela UEAP pode ser feito de duas formas, além da transferência por "força de lei". A primeira e mais importante ocorre após a submissão ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, a segunda através do ingresso extravestibular, por meio de Processo Seletivo, na forma estabelecida em Edital próprio.

A nota obtida no ENEM pode ser usada para ingresso nos cursos de Graduação da UEAP, na modalidade Presencial, conforme o Estatuto da Universidade do Estado do Amapá, dar-se-á em fase única, exclusivamente com base no resultado do ENEM, e cadastrados (inscritos) no Sistema de Seleção Unificada (SISU). As vagas são distribuídas para o 1º semestre letivo e destinadas aos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

O Ingresso extravestibular, realizado através de Processo Seletivo, é oferecido anualmente, para preenchimento de vagas ociosas nos diversos cursos de graduação, em diferentes áreas de conhecimento/formação profissional.

O objetivo do processo seletivo é o de verificar a capacidade do candidato para o ingresso no ensino superior e, conseqüentemente, o preenchimento das vagas ofertadas em cada curso e turno de funcionamento, em tudo obedecida à legislação vigente.

O Processo Seletivo para cursos de graduação abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio. O referido processo seletivo é planejado e executado pela Divisão de Processo Seletivo, sendo o edital de responsabilidade de uma Comissão nomeada pela Reitoria a cada Processo Seletivo.

Os Editais da UEAP observam a Lei Estadual nº. 1.463, de 24/03/2010, em que todos os candidatos estão isentos da taxa de inscrição com exceção daqueles que desejarem concorrer na condição de TREINEIROS. Tais editais observam, também, as Leis Estaduais n.º 1022 e 1023 de 30/06/2006 e 1058 de 18/09/2008, de Sistema de Reserva de Vagas para indígenas e Portadores de Necessidades Específicas (PNE). As demais vagas do Processo Seletivo são proporcionalmente divididas ao percentual de

egressos da Rede Pública, Rede Privada e Afrodescendentes inscritos.

A Universidade poderá realizar Processo Seletivo Especial para atender solicitações de transferência interna de curso, de transferência externa, para possuidores de diploma de curso superior que desejem realizar outro curso superior atendida à regulamentação aprovada pelo Conselho Universitário (CONSU).

Programas de apoio pedagógico

De acordo com o Regimento Geral da Instituição o apoio pedagógico aos acadêmicos, Artigo 39, parágrafo VII, compete às coordenações de curso e seus respectivos colegiados, “Promover condições para a melhoria do processo didático-pedagógico do corpo discente;” sendo necessário, portanto, a criação de Programas em parceria com a PROEXT, que possam orientar os acadêmicos para superação de problemas que comprometam a qualidade de seu desempenho acadêmico.

A Divisão de Apoio ao Ensino (DAE) atua no sentido de garantir espaços e instrumentos que possam contribuir com as atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como, apoio aos laboratórios de informática e de aulas práticas, disponibilização de recursos audiovisuais, acompanhamento das matrizes curriculares dos cursos, acompanhamento e organização dos estágios obrigatórios.

A Universidade presta apoio pedagógico a acadêmicos com necessidades educativas especiais, através da Unidade de Educação Inclusiva (UEI), com orientações a professores, acadêmicos e familiares, sendo portanto um canal de interlocução entre o estudante, a família, os gestores, acadêmicos e professores, para o enfrentamento das dificuldades, tendo em vista o sucesso acadêmico e profissional.

Programas de apoio financeiro

A UEAP desenvolve o Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PROACE), que é sistematizado pela Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD). O PROACE atende acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até 1 (um) salário mínimo e meio.

As ações de assistência do PROACE são desenvolvidas por meio das seguintes

bolsas e auxílios:

Auxílio Transporte: para auxiliar discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no custeio parcial de despesas com transporte coletivo, necessário para sua frequência nas aulas de graduação. O valor deste auxílio é de R\$ 62,00 por 9 meses.

Auxílio Fotocópia: para auxiliar discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no custeio parcial de despesas com fotocópias. É ofertado o auxílio de R\$ 20,00 por 9 meses

Auxílio Alimentação: para auxiliar discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no custeio parcial de despesas com alimentação. Este auxílio é cedido por 9 meses com valor de R\$ 176,00.

Auxílio Moradia - Para auxiliar discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com despesas parciais com moradia. Concedida prioritariamente a estudantes oriundos de outros estados e/ou município. O valor mensal da bolsa: R\$ 400,00 por 12 meses.

A universidade ainda dispõe o Programa de Auxílio ao Estudante para Participação em Eventos de Natureza Acadêmica (PROAPE), sistematizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), e tem por objetivo fomentar a participação de acadêmicos autores de pesquisas desenvolvidas na UEAP, por meio da concessão de auxílio financeiro para apresentação em eventos científicos, tecnológicos e/ou culturais no Brasil e/ou no exterior.

Conforme previsto na Resolução 045/2013-CONSU, o auxílio financeiro do PROAPE deve ser utilizado exclusivamente para o pagamento de taxas de inscrição, impressão de painel, hospedagem e/ou locomoção (rodoviário, aéreo e/ou fluvial) para a participação nos eventos. O uso dos recursos deve observar o princípio da economicidade.

Estímulos à permanência

Devido à heterogeneidade nas condições acadêmicas dos ingressantes para cursar o ensino superior, torna-se imprescindível a criação e utilização de mecanismos de resgate e estímulos à permanência de todos os que conseguiram sobreviver à seleção do sistema educacional e encontrar mecanismos de nivelamento, reforço e correção de lacunas de formação.

Esta questão é crucial para a melhoria da qualidade do atendimento acadêmico ao

aluno e elevação de seu nível de motivação, sendo importantes as ações de engajamento discente na missão da UEAP. Nesse sentido, pode-se mencionar novamente a DAE e a UEI em apoio aos portadores de necessidades educativas especiais.

Ao início de cada semestre ocorre a Semana Acadêmica. Nesse evento os calouros são recepcionados com programação específica por cursos, quando é apresentada a estrutura da universidade, as orientações gerais sobre a rotina acadêmica e específicas a cada curso e carreira.

O conjunto de ações de orientação, apoio ao estudante e do atendimento ao aluno, que é propiciado pelo DCE, CA e Coordenações dos Cursos, está relacionado ao apoio à permanência da seguinte maneira:

- a) Fornecendo as informações necessárias que contribuam para a permanência do aluno na Universidade;
- b) Na articulação com a Coordenação de Estágio, pertencente à DAE, na orientação para busca de Estágios Curriculares em articulação a Pró-reitoria de Extensão;
- c) Realização de levantamento com vistas à adoção de medidas para o enfrentamento da evasão. Tal levantamento resultará em um plano de ação que possibilitará lidar com fatores que dificultam a permanência discente na Universidade.

Organização estudantil

O Corpo discente se organiza através do Diretório Central de Estudantes (DCE) e Centros Acadêmicos (CAs) de cada curso. Estas entidades estudantis são independentes, autônomas e organizadas por regimentos próprios.

A organização dos estudantes está prevista no Art. 178 do Regimento Geral da Universidade e identificada como órgão de representação estudantil denominado Diretório Central dos Estudantes (DCE). O Estatuto que rege as normas e as atividades do DCE é elaborado, aprovado e encaminhado pela Comunidade Estudantil, para conhecimento, aos colegiados superiores da Universidade.

A outra forma de organização estudantil é no âmbito dos cursos, por meio dos Centros Acadêmicos. Os CA são organizações independentes do DCE embora possam utilizar suas dependências físicas e a esse sejam filiados. Juntos promovem dentre outras atividades, intercâmbios e colaborações de natureza acadêmica, cultural, educacional, política, desportiva e social. Essas entidades se pautam pelo respeito e cooperação mútua,

quer seja nas reuniões dos Colegiados onde os mesmos estão representados, quer seja na realização de eventos e até mesmo na intermediação de pautas reivindicatórias.

Egressos

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação de cursos universitários, registra-se a alternativa de averiguar a opinião do egresso. Isso possibilita a visão das transformações que ocorrem no aluno, devido à influência exercida pelo currículo, bem como do relato das atividades que o egresso desenvolve em seu cotidiano de trabalho que o levam a fazer comparação das competências e habilidades desenvolvidas durante o curso, com as requeridas no exercício da profissão.

Assim, o acompanhamento do egresso tem objetivos múltiplos dos quais podem ser destacados: melhor compreensão do impacto da ação institucional da universidade na formação de profissionais; êxitos e fragilidade da formação oferecida em relação às exigências verificadas no mercado de trabalho; identificação das competências que a formação ministrada desenvolve e outras que deveria desenvolver; e, um significado comum que é o de potencializar as atividades acadêmicas no sentido de melhor cumprir o seu compromisso com a sociedade.

Os gestores e coordenadores de curso, capacitados para a manutenção da qualidade educacional, definem diretrizes do seu processo na construção de um perfil que os aprimore no mercado de trabalho. Este discente, no término do seu curso, e pronto para atuar como profissional, deverá ser capaz de:

- I. Exprimir-se com clareza;
- II. Organizar suas ideias;
- III. Estabelecer relações;
- IV. Interpretar dados e fatos;
- V. Elaborar hipóteses;
- VI. Atuar em organizações flexíveis e dinâmicas;
- VII. Ser apto nas tomadas de decisões, visando adequação a um modo diversificado e interdependente;

- VIII. Ter capacidade de flexibilidade para atuar em ambientes caracterizados pela mudança contínua e pela interdisciplinaridade;
- IX. Ter competência para análise e compreensão das bases técnico-científicas, sociais e econômicas da ciência como um todo.

O sucesso dos egressos no mercado de trabalho é o sucesso da UEAP e suas dificuldades são para a instituição motivo de preocupação. Estendem-se nossas relações para além do tempo da formação profissional, o que proporciona uma história comum, que começa no curso de graduação e continua seguindo com sua interação com a sociedade.

O egresso, através da reaproximação com a universidade, pode valer-se da estrutura universitária para potencializar suas atividades profissionais por meio do constante engajamento em atividades acadêmicas, o que lhe possibilita a contínua atualização de conhecimentos.

Mas, convém salientar que o conceito de egresso não se restringe aos que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho. Contempla também, os que saíram da universidade sem lograr o diploma, seja por desligamento, seja por abandono. Pesquisar as causas que determinam essas duas formas de saída, também trarão subsídios para identificar as que são de responsabilidade da universidade. Dessa forma, tal pesquisa pode resultar em uma intervenção planejada para a erradicação da evasão, sendo essa uma das metas do projeto de acompanhamento de egressos da Universidade do Estado do Amapá.

Nosso empenho no ensino superior está estritamente ligado em formar cidadãos profissionais e comprometidos com o desenvolvimento do país bem como com uma sociedade mais justa. Cientes de que a universidade é uma realidade dinâmica, que está sempre impondo novos desafios em face às adversidades, há ações assertivas para consecução de metas traçadas com fidedignidade para que os objetivos pensados neste âmbito sejam alcançados plenamente.

Assim sendo o principal objetivo do acompanhamento dos egressos é o de reorientá-los através de atividades acadêmicas e, ao mesmo tempo, assegurar um canal de comunicação junto aos egressos, tendo em vista satisfazer interesses comuns.

A Universidade fará o acompanhamento do egresso através do site, com chamada na página inicial, e com acesso a página o aluno terá possibilidade de:

Preencher um formulário onde constam: todos os seus dados pessoais para contatos e uma sequência para descrição de sua trajetória profissional e acadêmica, possibilitando o acompanhamento institucional de todos os egressos. Estes contatos ficam disponibilizados no site e, individualmente, para cada coordenador de curso;

Acessar a biblioteca com possibilidade de consulta, verificação de regulamentos, comutação bibliográficas e links;

Estar em contato em tempo real com todos os serviços prestados internamente na universidade: certificados, convênios, cursos rápidos, eventos, jornadas, cursos à distância, extensão, encontros, serviços destinados à comunidades, dentre outros que oportunamente estejam ocorrendo.

Quadro 17 - Proposta de acompanhamento de egressos

PROGRAMA OU AÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	PERÍODO
Acompanhamento de egressos	Acompanhar as ações dos egressos da UEAP.	Constituir equipe técnica que conduza os trabalhos de acompanhamento dos egressos.	2018

Programa de bolsas acadêmicas

A UEAP executa atualmente quatro programas de bolsas para estudantes: Bolsa Trabalho, de Iniciação Científica, de Monitoria e de Iniciação à Docência. Esses programas evidenciam o compromisso social da Universidade na formação de quadros profissionais para a docência, a gestão acadêmica e a produção científica.

Os estudantes nesses programas convivem semanalmente com professores, pesquisadores e técnicos da UEAP em atividades acadêmicas e administrativas que oportunizam melhor desenvolvimento dos aspectos teórico-práticos de sua formação profissional e pessoal.

Programa de bolsas trabalho

A política de extensão deve reforçar o compromisso social da UEAP em promover acesso à sociedade, ao mundo do trabalho e à cidadania, e com esse intuito há o

Programa Institucional de Bolsa Trabalho (PIBIT), que reforça o objetivo da Universidade em oportunizar e fazer a inclusão social de acadêmicos com baixa renda, dando-lhes suporte para o ingresso no mercado de trabalho.

O PIBIT foi implantado em 2008, e inicialmente atendia a 20 acadêmicos dos cursos de graduação ofertados pela UEAP, que recebiam uma bolsa mensal no valor de R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais) e desenvolviam trabalhos técnicos administrativos na Universidade. Hoje são ofertadas 45 bolsas no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais para os acadêmicos. A seleção se dá por meio de edital, que prevê além de análise da situação socioeconômica e curricular, a entrevista no domicílio dos classificados, com o objetivo de selecionar os estudantes que obtenham além do desempenho acadêmico satisfatório, a efetiva necessidade do auxílio financeiro; com a finalidade de combater à evasão acadêmica.

Programa de iniciação científica

Atualmente existem dois programas de bolsas de iniciação científica, ambos voltados para ampliação do pensamento científico e iniciação à pesquisa de acadêmicos da graduação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado pelo CNPq e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PROBICT), financiado pela UEAP.

O Objetivo destes programas é contribuir para a formação dos acadêmicos da UEAP para a pesquisa, estimulando os professores a envolverem acadêmicos nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, despertando a vocação científica e incentivando os talentos potenciais. Além de proporcionar ao bolsista, sob orientação de professor qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, os programas visam estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O acadêmico que fizer jus ao benefício da Bolsa de Iniciação Científica recebe durante até 12 (doze) meses uma mensalidade no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) pagos pelo CNPq ou R\$ 600,00 (seiscentos reais) pagos pela UEAP. A partir do mês de agosto de 2018 o valor pago pela UEAP será de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), conforme resolução 0179/2017 do CONSU. Atualmente o CNPq oferta 31 bolsas para os acadêmicos da UEAP e o PROBICT/UEAP disponibiliza 50 bolsas.

Figura 46 - Oferta de bolsas de Iniciação Científica (2013 – 2017)

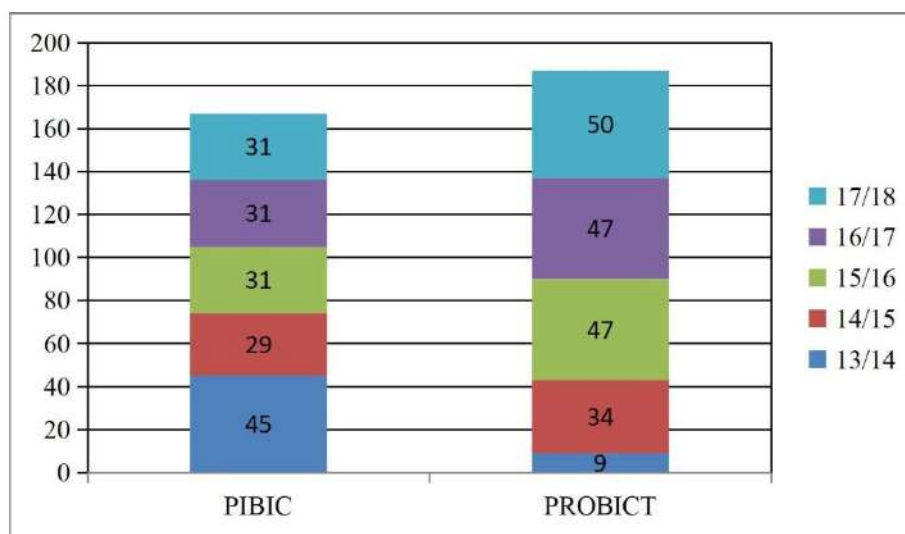
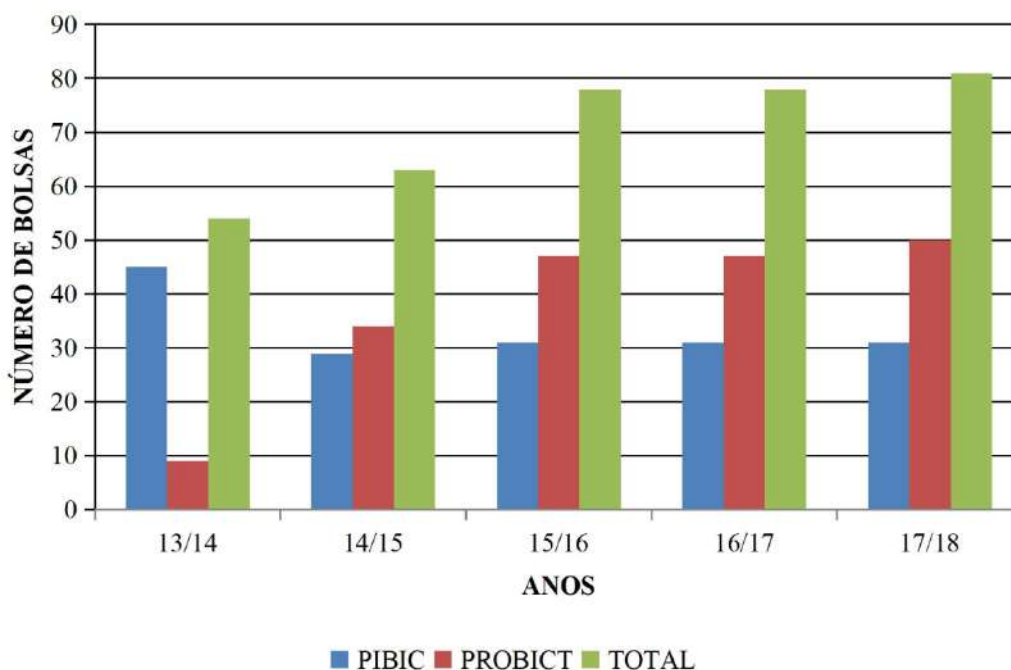


Figura 47- Oferta de bolsas de Iniciação Científica (2013 – 2017)



Programa de monitoria

Com o intuito de cumprir o seu papel de formação e inclusão, de acordo com os Artigos 83, 182 e 183 do Regimento Geral, combinados com o Artigo 34 do Estatuto da UEAP, a Universidade promove o Programa Institucional de Bolsa de Monitoria (PROMONITORIA), vista como instrumento de apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão,

que tem por finalidades a promoção da interação entre seus acadêmicos e as disciplinas de maior dificuldade dentro de cada curso. A interação entre docentes e discentes como parceiros mútuos para a diminuição da evasão acadêmica desperta nos bolsistas o interesse pela carreira docente, além de auxiliar os acadêmicos contemplados com bolsa mensal para a execução das tarefas.

O Programa de Monitoria conta com 43 (quarenta e três) bolsas para os acadêmicos dos cursos da UEAP, cada bolsa no valor de R\$ 400,00 reais (quatrocentos reais) mensais, com carga de 15 horas semanais.

Programa de iniciação à docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação, visa o fortalecimento do ingresso dos acadêmicos dos cursos de licenciatura na vida docente. Em 2017, o PIBID contou com 139 bolsas para acadêmicos da Universidade, 14 para professores supervisores de escola públicas participantes do programa.

Bolsa graduação sanduíche no exterior

Programa Graduação Sanduíche no Exterior é voltado para alunos matriculados em curso de graduação no Brasil com participação destacada em programa de iniciação científica ou tecnológica, com ou sem bolsa buscando promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O candidato à bolsa é avaliado de acordo com critérios de desempenho acadêmico do (a) candidato(a) através do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), evidenciado no histórico escolar emitido pela DRCA e através do plano de atividades apresentado, em relação à qualificação do candidato. O beneficiado pelo programa terá bolsa com duração de 6 (seis) a 12 (doze) meses com bolsa de (US\$870,00) pagas trimestralmente, quando o plano de atividades incluir estágio de pesquisa ou inovação/tecnológica em indústria, centro de pesquisa ou laboratório. Atualmente são cedidas 2 bolsas anualmente pelo CNPq para os acadêmicos da UEAP.

Condições institucionais de atendimento ao discente

A UEAP procura organizar e estabelecer de forma adequada as condições necessárias ao atendimento e acompanhamento do acadêmico. Para tanto, essa IES tem investido recursos nos fluxos de comunicação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no favorecimento da informação e da comunicação mediante estrutura de tecnologia da informação. Nesse sentido, o aluno encontra a sua disposição as seguintes facilidades:

- I. Sala de Leitura Informatizada para digitação de trabalhos e acesso à internet;
- II. Internet com rede sem fio no Campus I;
- III. Acesso ao sistema acadêmico online, que permite aos alunos dispor das informações e dos serviços prestados pela Divisão de Registro e Controle Acadêmico (DRCA). O processo de avaliação da Comissão Própria de Avaliação também é realizado nesse sistema.

7 Infraestrutura

Introdução

O campus I da UEAP está localizado na Av. Presidente Vargas nº 650 paralelo às ruas Eliezer Levy e General Rondon, localizado no bairro central – cidade de Macapá-AP, construído de alvenaria e concreto armado, em dois pavimentos e dividido em quatro blocos, onde funcionava os cursos de Engenharias e Licenciaturas até o ano de 2009 e a partir de então os cursos de Licenciaturas passaram a ser ofertados no Campus II, excetuando-se as Licenciaturas em Química e Ciências Naturais que continuaram no Campus I.

A partir do ano de 2016 os cursos de Licenciaturas que se encontravam no Campus II, localizado na Av. Procópio Rola nº 1346, Centro, passaram a ser ofertadas no Centro Educacional Profissional Graziela Reis de Souza. Em uma estrutura compartilhada com a Secretária Estadual de Educação, estando localizado na Avenida Duque de Caxias, nº60, Centro, paralelo às ruas Eliezer Levy e Odilardo Silva.

Campus I

No primeiro pavimento – térreo do Campus I, estão localizados: espaço de recepção, atividade de transporte, reprografia, protocolo, salão, jardim L/E, Reitoria, Pró - reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró - reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), Divisão de Planejamento (DIPLAN), Comissão Permanente de Licitação (CPL), Unidade de Recursos Humanos (URH), jardim L/D, Divisão de registro e Controle Acadêmico (DRCA), Divisão de Processo Seletivo (DIPS), Pró - reitoria de Extensão (PROEXT), Unidade de Currículos e Disciplinas (UCD), Sala de Aula, Pró - reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPESP), banheiro masculino, banheiro feminino, salão, banheiro masculino, banheiro feminino, jardim L/E, Laboratório de Análise Instrumental (LAI), sala de Design, Copa/Cozinha, Laboratório de Manejo Florestal, Sala de Reagentes, Sala da Unidade de Educação Inclusiva - UEI, Laboratório de Desenho, Laboratório de Física, jardim L/D, Setor de Laboratório (SLAB), Laboratório de Química Analítica, Laboratório de Isolamento e Cultivo de Microrganismo/Desidratação de Material Botânico, Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica, Laboratório de Química Geral, rampa, Divisão de Informática – Suporte Técnico, escada, Divisão de Informática - Administração, Laboratório Pedagógico de Química (LAPEQUIM), Laboratório de Geoprocessamento, Sala de Leitura, Biblioteca, Laboratório de Botânica/Ecologia/Ecossistemas, Laboratório de Morfofisiologia e Sanidade Animal, Laboratório de Citologia Microbiologia/Genética e Fitopatologia, Laboratório de Beneficiamento e Biologia Pesqueira, Laboratório de Sementes/Fisiologia Vegetal/Anatomia da Madeira, jardim L/D, Casa de Vegetação, Caixa d'água, Setor de Psicossocial, Auditório, Lanchonete, Banheiro Feminino, Banheiro Masculino, Jardim L/E, Quadra de Esporte.

No segundo pavimento do Campus I, estão localizados do lado direito: 03 Salas de Aulas, salão, Banheiro Masculino, Banheiro Feminino, Sala de Aula, Divisão de Apoio ao Ensino (DAE), Coordenação dos cursos de Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Naturais e Engenharia de Produção, Sala de Reuniões, Sala dos Professores e Setor de Estágio. Lado esquerdo corredor à esquerda: Banheiro Feminino, Banheiro Masculino, 02 Salas de Aula, Mini auditório I, Mini auditório II, Sala de Música. Lado esquerdo corredor à direita: Sala de Aula, Rampa, 03 Salas de Aula, Coordenações dos cursos de Engenharia de Pesca, Engenharia Ambiental, Engenharia

Figura 48 - Entrada da Universidade



Figura 49 - Recepção da instituição com serviço de vigilância permanente.



Fi

rte



Figura 53 - Hall de Entrada

Figura 54 - Reitoria: Divi
de Gabinete, Gabinete

dica, Vice-reitoria, Chefia
, secretaria do CONSU.

Figura 55 - Auditoria



Figura 56 - Procuradoria Jurídica



Figura 57 - Vice Reitoria e Chefia do Gabinete

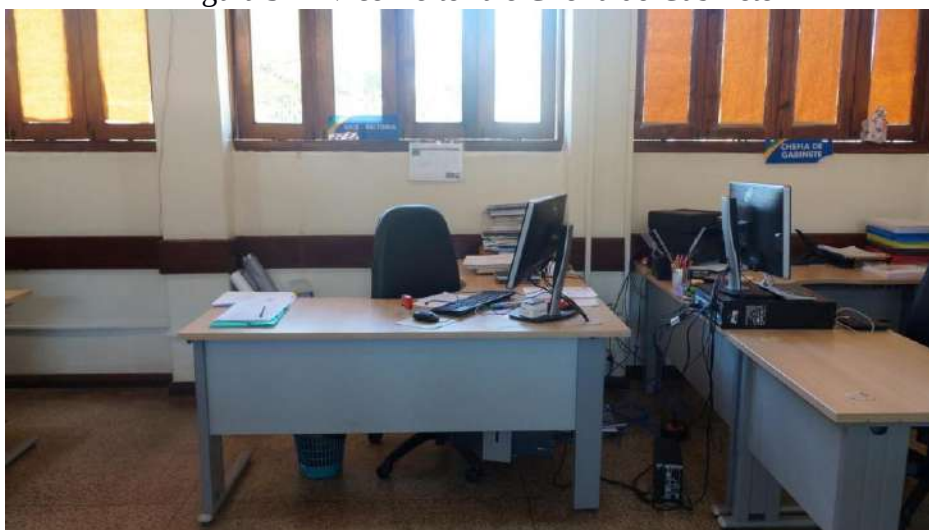


Figura 58 - Gabinete do Reitor



Figura 59 - Pró-Reitoria d

em Secretaria e Gabinete



Figura 60 - Gabinete da Pró- Reitoria



Figura 61 - Pró-Rei



tração - PROPLAD.

Figura 62 - Divisão de Planejamento, unidade de controle, unidade de

em unidade de orçamento e
finanças e unidade de



Figura 63 - Unidades da DIPLAN



Figura 64 -

ção – CPL.



Figura 65 - Divisão de A

em Unidade de Recursos

Figura 66 - Divisão de Regis
registros eCA: dividida em Unidade de
e arquivo.

Figura

- DIPS



Figura

OEXT.



Figura 69

as - UCD



Figura 70 - Pró-Reitoria de
de P

PESP: dividida em Divisão
isa.



Figura 71 - Divisões da PROPESP



Figura 72 - Laboratório de Análise Instrumental



Figura 73 - Laboratório de Análise Instrumental





Figura 75 - Laboratório de Manejo Florestal



Figura 76 - Sala de Reagente



Figura 77 - Sala da Unidade de Educação Inclusiva - UEI



Figura 78 - Laboratório de Desenho



Figura 79 - Laboratório de Física



Figura 80 - Setor de Laboratório



Figura 81 - Laboratório de Química Analítica



Figura 82 - Interior do Laboratório de Química Analítica



Figura 83 - Laboratório de Isolamento e Cultivo de Microrganismos



Figura 84 - Laboratório de Físico-Química



Figura 85 - Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica



Figura 86 - Interior do Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica



Figura 88 - Interior do Laboratório de Química Geral



Figura 89 - Rampa de Acesso ao Segundo Pavimento



Figura 90 - Divisão de Informática – Suporte Técnico.



Figura 91 - Escada de Acesso ao Segundo Pavimento.

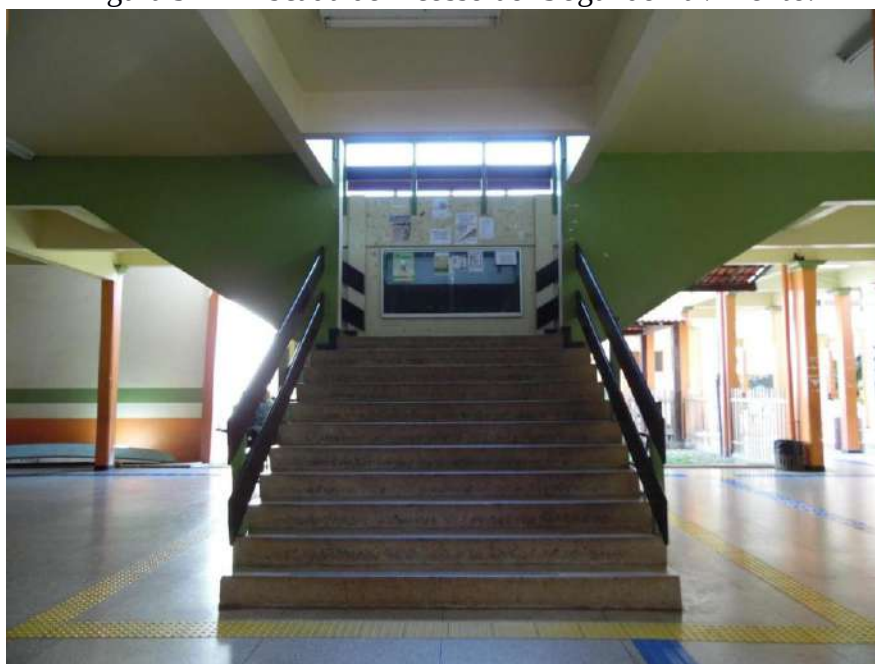


Figura 92 - Divisão de Informática – DINFO.



Figura 93 - Laboratório Pedagógico de Química



Figura 94 - Laboratório de Geoprocessamento



Figura 95 - Sala de Acesso



Figura 96 - Biblioteca



Figura 97 - Interior da Biblioteca



Figura 98 – Laboratório de Botânica/Ecologia/Ecossistemas



Figura 99 - Interior do Laboratório de Ecossistemas



Figura 100 - Laboratório de Morfofisiologia e Sanidade Animal



Figura 101 - Interior do Laboratório de Morfofisiologia e Sanidade Animal

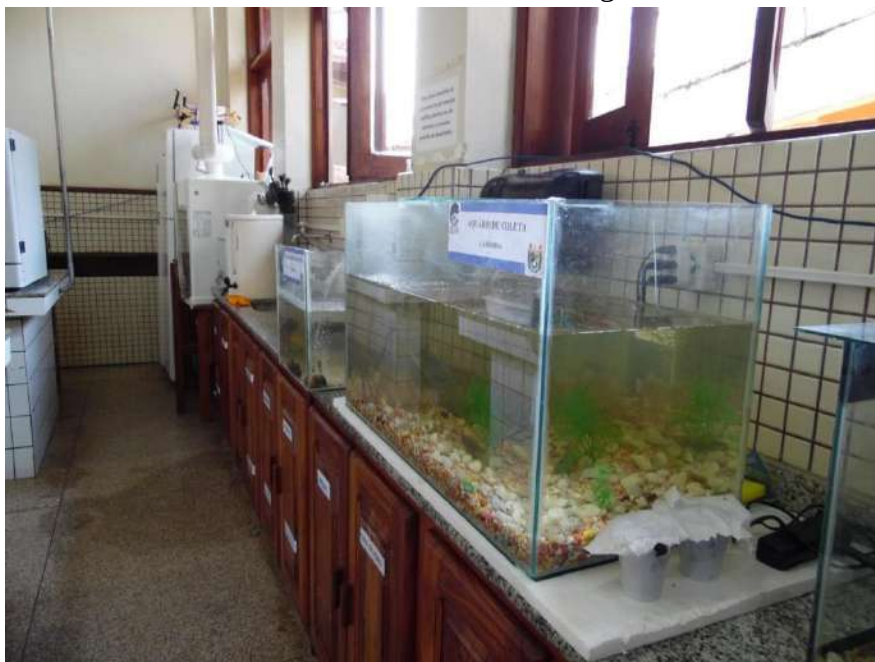


Figura 102 - Laboratório de Citologia Microbiologia/Genética Fitopatologia



Figura 103 - Interior do Laboratório de Citologia Microbiologia/Genética Fitopatologia



Figura 104 - Laboratório de Tecnologia/Beneficiamento do Pescado/Biologia Pesqueira

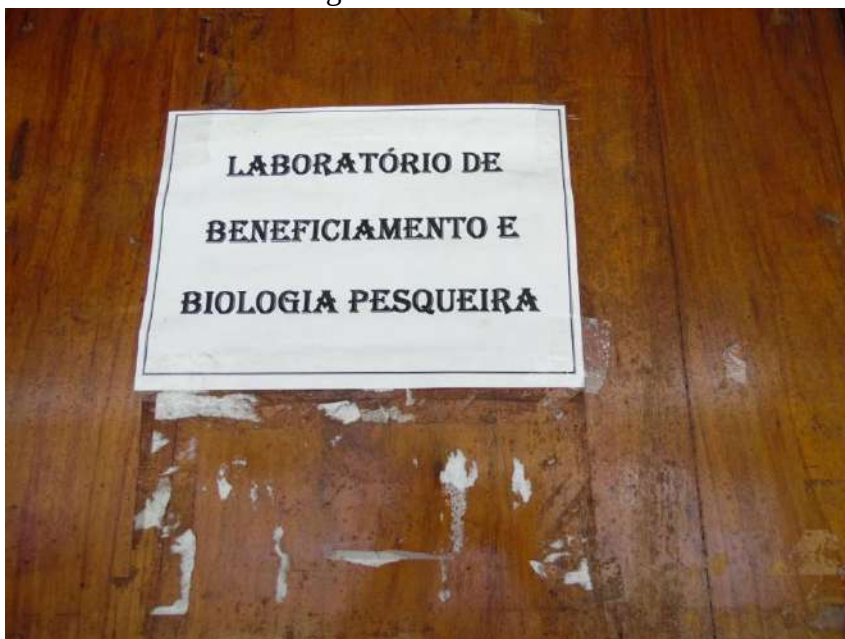


Figura 105 - Interior do Laboratório de Tecnologia/Beneficiamento do Pescado/Biologia Pesqueira



Figura 106 - Laboratório de Solo e Sementes Fisiologia Vegetal Anatomia da Madeira



Figura 107 - Interior do Laboratório de Solo e Sementes Fisiologia Vegetal Anatomia da Madeira



Figura 108 - Casa de Vegetação



Figura 109 - Auditório



Figura 110 - Interior do Auditório



Figura 111 - Lanchonete



Figura 112 - Quadra de Esporte.



Figura 113 - Escada de acesso ao segundo Pavimento.

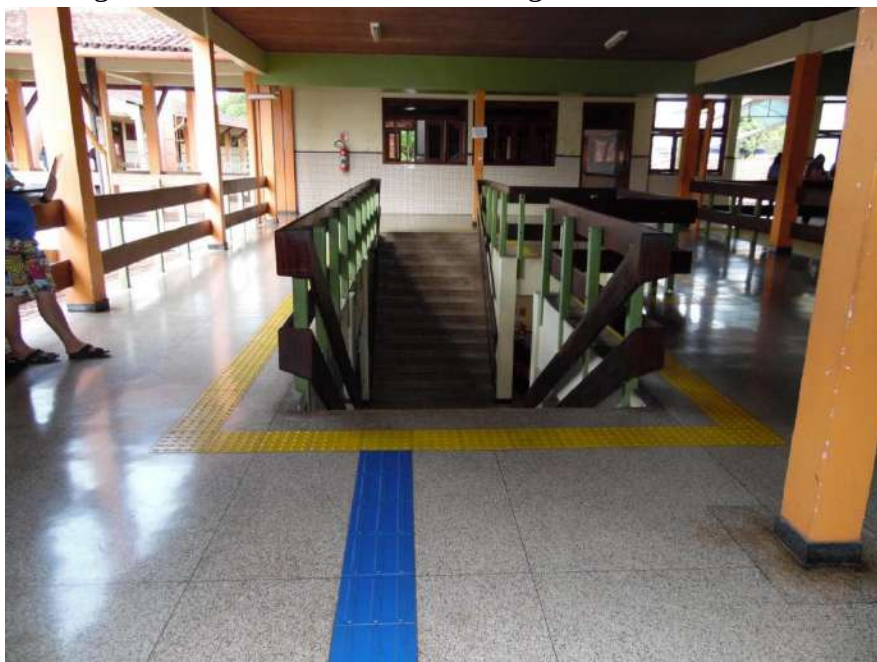


Figura 115 - Sala de Aula.



Figura 116 - Divisão de Apoio ao Ensino: dividido em coordenação de curso, setor de estágio e sala de reunião.



Figura 117 - Divisão de Apoio ao Ensino



Figura 119 - Mini Auditório II



Figura 120 - Mini Auditório II



Figura 121 - Mini Auditório III – Laboratório de Música



Campus II – Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza

No ano de 2016 os cursos de Licenciatura em Filosofia, Letras, Música, Pedagogia e o curso de Tecnologia em Design passaram a ser ofertados no Centro Educacional Profissional Graziela Reis de Souza. O prédio está localizado na Avenida Duque de Caxias, nº60, Centro, Macapá - AP.

No primeiro pavimento estão localizados: a recepção, rampas de acesso e escadas. No segundo pavimento – térreo, estão localizados: uma Sala de Aula, Tenda Educativa, Sala de Pranchetas de Design, Auditório, Banheiros, Lanchonete e Copa/Cozinha/Serviços Gerais.

No terceiro pavimento – primeiro piso estão localizados: Salas de Aula, Banheiros, Laboratório de Informática, Sala de Suporte, Brinquedoteca, Laboratório de Filosofia, Sala de Francês, Sala de Espanhol, Sala de Ecologia e Restauração Florestal e Unidade de Interiorização (UI) - EAD, Gisae.

No quarto pavimento – segundo piso, estão localizados: Salas de Aula, Banheiros, Coordenações de Curso, Coordenação do PARFOR e Coordenação PIBID.

No quinto pavimento – terceiro piso está localizado o Laboratório de Design.

Figura 122 - Entrada do Campus Graziela



Figura 123 - Jardim de Entrada



Figura 124 - Recepção

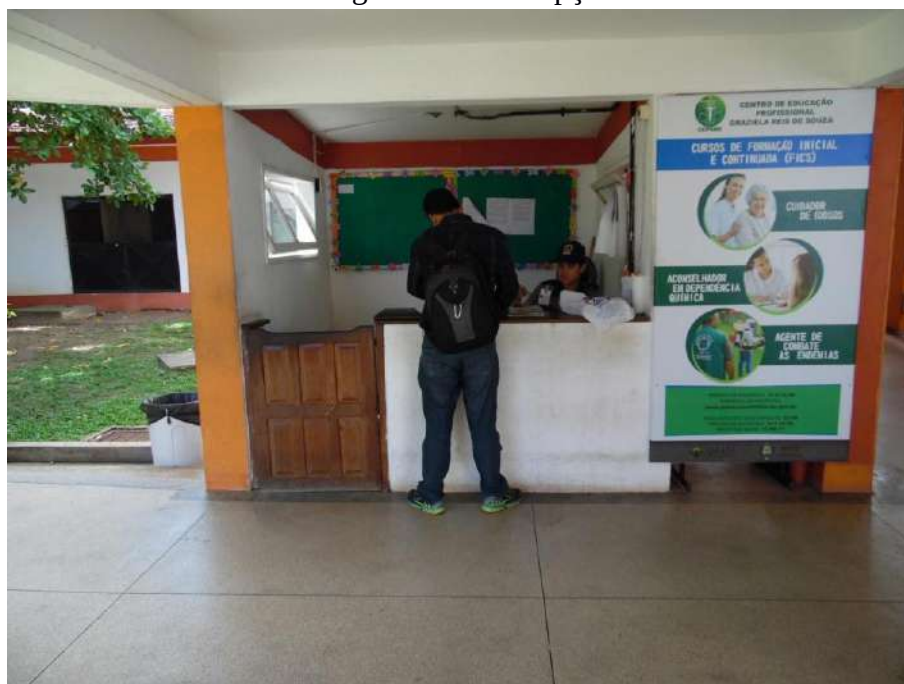


Figura 125 - Escada para o Segundo Pavimento



Figura 126 - Rampa para o Segundo Pavimento



Figura 127 - Rampa para o Segundo Pavimento



Figura 128 - Sala de Francês



Figura 129 - Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal- LAERF



Figura 130 - Laboratório de Filosofia



Figura 131 - Sala de Espanhol



Figura 132 - Laboratório de Design



Figura 133 - Sala da Tenda dos Jogos Educativos



Figura 134 - Sala de Aula do Curso de Tecnologia em Design.



Figura 135 - Auditório



Figura 136 - Laboratório de Práticas Pedagógicas - Brinquedoteca



Figura 137 - Brinquedoteca



Figura 138 - Coordenações de Curso, PARFOR e PIBID



Figura 139 - Coordenações de Curso, PARFOR e PIBID



Figura 140 - Laboratório de Informática e Áudio Visual



Figura 141 - Laboratório de Informática



Figura 143 - Sala de Aula



Figura 144 - Unidade de Interiorização e Educação a Distância



Figura 145 - Unidade de Interiorização e Educação a Distância



Núcleo Tecnológico de Engenharia de Produção –NTEP.

Prédio localizado na Rua General Rondon nº 1207, entre as avenidas Raimundo Álvares da Costa e Procópio Rola, Bairro – Centro, Macapá- AP.

Figura 146 - Núcleo tecnológico de Engenharia de Produção –NTEP



Figura 147 - Laboratório de Fenômeno de Transporte



Figura 148 - Laboratório de Resistência dos Materiais



Figura 149 - Coordenação do Curso



Propostas para melhorias na infraestrutura

Após vários anos de atividades, todos os espaços da instituição necessitam urgentemente de adequação e reparos, considerando que estes não foram espaços criados para atender a uma realidade acadêmica universitária, exigindo-se ampliação e manutenção de prédios e equipamentos.

As melhorias na área de infraestrutura terão como fontes as avaliações obtidas na consulta acadêmica realizada no ano de 2017, e que irão demandar ações voltadas às áreas de infraestrutura predial, tecnologia da informação, expansão e acervo da biblioteca, segurança, laboratórios, educação inclusiva, além de instalação, ampliação e aprimoramentos dos programas de apoio a toda comunidade acadêmica.

PROPOSTAS PARA A INFRAESTRUTURA DA UEAP - PDI – 5 ANOS

Quadro 18 - Propostas para a Infraestrutura

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
Estrutura Predial da Universidade	Revisão da parte elétrica;	1º ano 2º ano 3º ano	PROPLAD	Há 5 anos a Instituição está comprando equipamentos sem a devida atenção sobre carga total instalada; A queima de equipamentos está se tornando constante; A sobrecarga está ocasionando acidentes.
	Revisão hidráulica;	1º ano 2º ano 3º ano	PROPLAD	Constantes vazamentos na linha; A bomba da caixa de água sofre constantes queimas devido à falta de projeto adequado; Falta de instalação de boia na caixa de água para desligamento automático.
	Manutenção de extintores;	1º ano	PROPLAD	Para atender às exigências do Corpo de Bombeiros.
	Substituição dos quadros magnéticos e instalação de vidros temperados;	1º ano	PROPLAD	Os quadros encontram-se depredados e sem manutenção, o que compromete o bom desenvolvimento das aulas.
	Revisão de danos prediais;	1º ano 2º ano 3º ano	PROPLAD	A revitalização das estruturas do prédio é necessária devido aos problemas de infiltração, manchas e perda natural da pintura.
	Aquisição de computadores e adequação da sala de professores;	1º ano 2º ano 3º ano	PROPLAD; PROGRAD	Para atender às demandas dos docentes; Para auxiliar nas atividades de pesquisa e extensão dos professores.

	Criação de um laboratório de informática para acesso livre aos discentes	1º ano	PROPLAD; PROGRAD; PROEXT	Devido à falta desse espaço para atender ao público acadêmico da instituição; A crescente necessidade dos acadêmicos com pouco poder aquisitivo de realizar as pesquisas acadêmicas; O espaço de acesso digital disponibilizado para o acadêmico não atende às necessidades, assim como este espaço deve ser destinado à pesquisa para acesso à base de dados.
	Reestruturação da quadra poliesportiva	1º ano	PROPLAD	Devido a subutilização, pode-se avaliar a possibilidade de reestruturação desta para se transformar na nova biblioteca da Instituição, bem como setor administrativo
	Expansão vertical da Universidade	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Para aumentar a oferta de salas de aulas na instituição, o que facilitaria a oferta de novos cursos.
	Adequação da sala de coordenação dos cursos	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	A ampliação e criação de espaços específicos para a sala de coordenação de cursos é uma necessidade.
	Manutenção preventiva e adequação do auditório central	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	Devido à necessidade de adaptação dos recursos audiovisuais e manutenção preventiva do auditório.
	Reestruturação dos banheiros	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Para oferecer um serviço melhor, com instalação de espelhos e acetos de vasos.

	Manutenção das centrais de ar condicionado	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Para oferecer um serviço melhor
	Manutenção geral da infraestrutura (piso, telhado, banheiros, grades, etc...)	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Para oferecer um serviço melhor
	Instalação e Manutenção de projetor de Multimídia	1º ano	PROPLAD	Para oferecer um serviço melhor
	Criação do restaurante universitário	1º ano	PROPLAD	Para oferecer um serviço melhor
	Criação da residência estudantil	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	Para atender as demandas dos discentes.

Quadro 19 - Propostas para Tecnologia da Informação

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
Tecnologia da Informação e Sistema informatizado do Campus	Contratação de corpo técnico especializado em TI e programadores para compor o quadro técnico efetivo;	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Devido à necessidade de criação de instrumentos informatizados na instituição.
	Informatização do serviço de protocolo e tramites da universidade;	1º ano	PROPLAD	Para desburocratizar o serviço de atendimento aos processos no protocolo; Para diminuir a quantidade de papel utilizado pela instituição; Para acelerar a resposta de documentos.

	Aquisição de um sistema acadêmico operante e eficiente;	1º ano	PROPLAD	O sistema SIGA da instituição está obsoleto e não atende as demandas da IES, bem como não possibilita ao acadêmico o acompanhamento das notas.
	Criação de um site mais útil a IES;	1º ano	PROPLAD	Possibilitar o acesso a biblioteca virtual.
	Sala com computadores e com acesso a internet para acadêmicos	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	Possibilitaria o acesso a materiais didáticos e ajudaria em pesquisas.

Quadro 20 - Propostas para Biblioteca

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
Biblioteca	Expansão da biblioteca	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD; PROGRAD	Devido a falta de espaço adequado da biblioteca; A área de atendimento ao público está pequena; Área do armazenamento de livros e periódicos é pequena; Projeto estrutural não atende e nem garante a segurança das pessoas que trabalham neste espaço.
	Aumento do acervo	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROGRAD; PROPLAD	Para atender um público universitário cada vez maior, é necessária a compra de um maior acervo.
	Informatização do acervo da biblioteca	1º ano	PROGRAD; PROPLAD	Para facilitar a busca pelos livros; Para possibilitar o acesso on line do acervo.
	Adequação do mobiliário da biblioteca	1º ano	PROPLAD	Para oferecer um serviço melhor.
	Biblioteca on line e acesso à periódicos	1º ano	PROPLAD; PROGRAD; PROPESP.	Para facilitar o acesso on line do acervo da biblioteca; Para o uso de periódicos da capes.
	Manutenção dos livros	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD; PROGRAD	Para diminuir a perda de livros devido à depreciação; Para aumentar o tempo de vida do livro e diminuir a aquisição de novos livros para substituir os antigos.
	Criação de áreas individuais e coletivas de estudo climatizadas	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	Para ampliar áreas de estudos aos acadêmicos.

Quadro 21 - Propostas para Segurança nos Campi

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
Segurança no Campus	Melhorias na iluminação	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Vários pontos não iluminados dificultam o acesso as dependências da IES. Para facilitar o trabalho dos guardas de segurança da IES.
	Instalação de câmeras de vigilância;	1º ano	PROPLAD	Para facilitar o monitoramento da Instituição visto que a mesma possui equipamentos caros.
	Identificação Eletrônica na Portaria	1º ano	PROPLAD	Facilitaria a identificação de pessoas que entram em espaços específicos da IES.
	Criação de guaritas nos estacionamentos	1º ano	PROPLAD	Permitiria o monitoramento do acesso e ou direcionamento aos espaços da IES..
	Aumento no quantitativo de vigilantes	1º ano	PROPLAD	Para melhorar a segurança em toda a Universidade.

Quadro 22 - Propostas para Laboratórios

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
Laboratórios	Contratação do quadro técnico efetivo	1º ano 2º ano 3º ano	PROPLAD	Facilitaria o desenvolvimento de aulas práticas; Assessorar os professores na execução de aulas práticas laboratoriais; Manter o uso adequado e a manutenção dos laboratórios.
	Compra de reagentes e vidrarias	1º ano 2º ano 3º ano	PROPLAD; PROGRAD	Permitirá a substituição de reagentes; Possibilitará a aquisição de novos reagentes para a realização de novas práticas.
	Substituição e manutenção de equipamentos dos laboratórios	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Devido à falta de manutenção e calibragem os equipamentos estão queimando, quebrando ou se tornando obsoletos.
	Manutenção da rede de gás	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Para evitar acidentes que possam colocar em risco a vida de técnicos; docentes ou discentes na IES.
	Aquisição de equipamentos específicos para os laboratórios	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Para melhorar a qualidade das aulas e pesquisas.

Quadro 23 - Propostas para Educação Inclusiva

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
Unidade de Educação Inclusiva	Adequação do piso (tátil) e das paredes (direcionais) nos campus	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	Para atender de maneira eficaz os PNE's existentes na Instituição; Garantir a inclusão destes portadores de necessidade especial.
	Compra de equipamentos específicos para a Unidade de Educação Inclusiva (Impressora para braile, cadeiras de rodas, etc...)	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD; PROGRAD	Para oferecer um atendimento de maneira eficaz aos PNE's existentes na Instituição.
	Contratação do quadro técnico efetivo especializado	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	Para aumentar o número de profissionais para atender os acadêmicos PNE's.

Quadro 24 - Propostas de Programas

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
PROGRAMAS	Criação da brigada de incêndio com posto de enfermaria	1º ano	PROPLAD; PROGRAD	Faz-se necessária em virtude do oferecimento de cursos que utilizam laboratórios potencialmente perigosos e que em caso de acidente seria a primeira a agir.
	Programa de manutenção preventiva	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD; PROPESP; PROGRAD; PROEXT	Visa atender a necessidade de realizar manutenções periódicas em todos os equipamentos de laboratório, computadores, móveis, entre outros pertencentes à IES.
	Criação de uma Prefeitura nos campi	1º ano	Reitoria; CONSU	Para administrar os campi da Instituição;
	Instalação de Programas de divulgação (rádio, TV, mídias sociais, etc...)	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD; PROPESP; PROGRAD; PROEXT Todos os setores da IES.	Divulgação das atividades realizadas na IES.
	Ampliação dos programas de apoio aos acadêmicos (PROACE, etc..)	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD; PROPESP; PROGRAD; PROEXT	Para atender as necessidades dos acadêmicos.

Quadro 25 - Propostas para o Campus Tecnológico

INFRAESTRUTURA	O QUE?	QUANDO?	QUEM?	PORQUE?
CAMPUS JK	Construção imediata das instalações prediais	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD; Reitoria	Necessário para atender a falta de espaço físico dos Campus; Para proporcionar um crescimento institucional; Para possibilitar a abertura de novos cursos.
	Compra de equipamentos para compor a estrutura do campus JK	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	PROPLAD	Necessário para compor o corpo estrutural do novo prédio; para oferecer aos cursos locados nesta nova infraestrutura um ensino de qualidade.

8 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

Em atendimento ao que prevê o artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 em seu inciso VIII, e o que define a Lei 10.816/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) quanto os procedimentos de auto-avaliação orientados pelo INEP, a Reitoria da Universidade do Estado do Amapá constituiu através da Portaria Nº 043, de 11 de junho de 2011 a Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEAP, com atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP(art.11).

Objetivos da avaliação

Compõem-se como objetivos da avaliação:

- I. Avaliar as ações dos diversos segmentos dentro da instituição;
- II. Ser um processo contínuo, apontando como meta final o aprimoramento do desempenho acadêmico e institucional;
- III. Ser um instrumento para o planejamento estratégico e para a gestão Institucional;
- IV. Ser um processo sistemático de observar a própria atuação e prestar contas à comunidade envolvente;
- V. Sensibilizar a todos da instituição quanto a importância da avaliação e de seu valor;
- VI. Prover a instituição de instrumentos para o aprimoramento e a expansão do processo educativo, integrando ações acadêmicas e administrativas;
- VII. Servir de subsídio tanto para as gestões presentes como às futuras da UEAP, no sentido de detectar desvios e da adequação de projetos desenvolvidos, à realidade.

Metodologia

Tratando-se da Avaliação Institucional da UEAP, o foco do processo de avaliação interna abrange toda a realidade da Universidade, considerando-se as diferentes dimensões institucionais constituintes, expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, e se estenderá aos cursos de Pós-graduação e ensino à distância, conforme inserções na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Comissão de Desenvolvimento Institucional (PDI), terá a responsabilidade de identificar, prioridades, metas a alcançar e ações a serem desenvolvidas pela instituição.

Para o processo de Avaliação do Desempenho Institucional serão adotados as seguintes dimensões:

- I. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

- VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes;
- X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Comissão Própria de Avaliação executará a avaliação interna por meio do preenchimento online dos seguintes instrumentos de avaliação institucional: Técnicos Administrativos; Discentes; Docentes e Comunidade externa.

Ao final do processo de auto-avaliação, será necessária promover momentos de reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras.

O relatório final de avaliação interna expressará o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, após o processo de auto-avaliação. Após o resultado do processo avaliativo será publicado à comunidade interna os mecanismos adotados para melhorar a gestão institucional nos seus diversos aspectos.

Instrumentos de Avaliação

Avaliação da Comunidade Externa

Indicação para o desenvolvedor: caso a resposta à primeira pergunta seja negativa, o algoritmo deve direcionar o usuário à

1. Você conhece a UEAP?

Sim ou não.

2. Você utiliza ou utilizou algum serviço prestado pela UEAP?

Sim ou não.

Qual? _____ 3

Como avalia o relacionamento da UEAP com a sociedade?

1. Péssimo	2. Ruim	3. Regular	4. Bom	5. Excelente	Não sabe

4. Você tem interesse em algum curso da UEAP?

Sim ou não.

Qual?

Ciências Naturais (licenciatura)

Engenharia Ambiental

Engenharia de Pesca

Engenharia de Produção

Engenharia Florestal

Engenharia Química

Filosofia (licenciatura)

Letras (licenciatura)

Música (licenciatura)

Pedagogia (licenciatura)

Química (licenciatura)

Tecnologia em Design

5 Qual curso você gostaria que a UEAP oferecesse?

6 Qual é a imagem que você tem da UEAP?

1. Péssimo	2. Ruim	3. Regular	4. Bom	5. Excelente

7 Sugestões e comentários:

Avaliação pelos Discentes

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS DISCENTES

Curso: _____

Turma: _____

A presente avaliação é absolutamente anônima e visa exclusivamente ao aprimoramento da Universidade do Estado do Amapá, em todas as suas dimensões, por meio da detecção das qualidades e das deficiências apresentadas pelo público discente. É, portanto, de extrema relevância que você, acadêmico, prontifique-se a responder às questões seguintes do modo mais sincero e exato possível.

Dimensão I: AUTOAVALIAÇÃO

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
1. Minha assiduidade						
2. Participo das aulas e (ou) das atividades propostas pelo docente?						
3. Sinto-me responsável pela minha formação?						
4. Você tomou conhecimento do relatório da CPA 2014?						
5. Você participou da avaliação institucional em 2015 referente a 2014?						
6. Qual é o grau de satisfação quanto à sistemática de avaliação adotada pela Instituição?						
7. Aproveito a carga horária docente para solicitar atendimento individual?						
8. Relacionamento com os colegas de turma						
9. Relacionamento com os professores do curso						
10. Conhecimento das diretrizes constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI						
11. Conhecimento das diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso						
12. Conhecimento das diretrizes do Regimento Geral da Instituição						
13. Conhecimento das diretrizes do Regimento Acadêmico.						
14. Nível de satisfação quanto à formação profissional recebida no curso						

Dimensão II: DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
15. Cumprimento dos horários de aula da disciplina						
16. Cumprimento da carga horária da disciplina						
17. Cumprimento do conteúdo programático da disciplina						
18. Linguagem fluente e coerente com o nível de ensino						
19. Compatibilidade entre formação acadêmica e docência na educação superior						
20. Domínio da área de conhecimento em que atua						
21. Organização e socialização do programa da disciplina em sala de aula						
22. Utilização de recursos didático-pedagógicos em sala de aula (diversidade, motivação, dinamismo)						
23. Compatibilidade entre a metodologia de avaliação e o Projeto Pedagógico do Curso						
24. Orientação sobre investigação científica						
25. Estímulo ao trabalho de campo e à aplicação prática, se for o caso						
26. Estímulo à utilização da biblioteca como fonte de conhecimento						
27. Relacionamento respeitoso com os discentes						
28. Estímulo à participação discente em sala de aula						

DIMENSÃO III: AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DO CURSO

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
29. Contribui para defesa do meio ambiente e (ou) da memória cultural e (ou) da produção artística?						
30. Compatibilidade entre o Projeto Pedagógico do Curso e o perfil do egresso						
31. Caráter interdisciplinar do trabalho pedagógico do curso						
32. Articulação dos objetivos das disciplinas com o projeto pedagógico do curso.						
33. Articulação entre ensino e pesquisa na relação teoria e prática pedagógica						
34. Atualização das referências bibliográficas nos programas das disciplinas						
35. Procedimentos de avaliação adotados pelos docentes em sala de aula						
36. Sintonia entre o Estágio Supervisionado e as Disciplinas Práticas do Curso						
37. O Trabalho de Conclusão de Curso como iniciação científica						

38. Nível de participação discente nas discussões do Projeto pedagógico do curso						
--	--	--	--	--	--	--

Dimensão IV: AVALIAÇÃO DA GESTÃO DA UEAP E DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
39. A UEAP orienta quanto à proposta pedagógica, matriz curricular e o regimento interno da graduação?						
40. A UEAP oportuniza a participação de representantes discentes em reuniões dos órgãos consultivos e deliberativos?						
41. A UEAP promove eventos vinculados ao curso de graduação?						
42. A UEAP disponibiliza organograma e o fluxograma da Instituição?						
43. A UEAP encaminha as necessidades discentes?						
44. A UEAP presta atendimento técnico na Coordenação?						
45. A UEAP atende e responde com agilidade às consultas formuladas à Ouvidoria da UEAP?						
46. A UEAP responde e atende com agilidade às consultas ao Sistema Acadêmico (histórico, notas, frequência...)?						
47. A UEAP responde e atende com agilidade às solicitações formuladas através de requerimento?						
48. A UEAP disponibiliza atendimento especializado aos discentes com necessidades especiais?						
49. Como você avalia o relacionamento da gestão (reitoria e pró-reitorias) com os discentes?						

Dimensão V: INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE, A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
1 BIBLIOTECA						
50. Sala para estudos individuais						
51. Sala para estudos em grupo com isolamento acústico						
52. Quantidade de computadores disponibilizados						
53. Organização e acesso ao acervo						
54. Organização e acesso ao catálogo do acervo						
55. Quantidade do acervo						
56. Qualidade do acervo						
57. Atualização do acervo						
58. Atualização do catálogo virtual						
59. Horário de funcionamento						
60. Acesso ao portal de consulta científica da CAPES						

61. Suporte de periódicos relativo às necessidades das disciplinas						
62. Atendimento técnico na Unidade						
63. Acesso a pessoas com necessidades físicas e educacionais especiais						
64. Ambiente propício ao estudo (acústica, móveis...)						
65. Limpeza e conservação						
66. Iluminação adequada						
67. Período do empréstimo domiciliar						
68. Quantidade de obras por empréstimo domiciliar						
2.SALA DE AULA						
69. Dimensões						
70. Iluminação						
71. Ventilação ou climatização						
72. Mobília (quadro, cadeiras e mesas...)						
73. Recursos de áudio e vídeo						
74. Acesso a pessoas com necessidades físicas e educacionais especiais						
75. Acústica						
76. Limpeza e conservação						
3. OUTROS AMBIENTES						
77. Salas para realização de estudos						
78. Salas para atendimento a alunos						
79. Salas para orientação de TCC e outros						
80. Área de convivência						
4. LABORATÓRIOS						
81. Quantidade de laboratórios						
82. Qualidade de laboratórios						
83. Equipamentos de laboratórios						
84. Manutenção de equipamentos						
85. Insumos (material para utilização nas aulas)						
86. Acesso a pessoas com necessidades físicas e educacionais especiais						
87. Atendimento técnico na Unidade						
88. Acústica						
89. Limpeza e conservação do ambiente, dos equipamentos e materiais						
90. Condições para higiene pessoal (pias, toalhas, sabonetes, etc)						
91. Disponibilidade segurança e equipamentos de Proteção individual (EPIs)						
92. Tratamento de resíduos laboratoriais						
5. Controle Acadêmico (DRCA)						
93. Acesso ao Sistema de Registro e Controle Acadêmico						
94. Confiabilidade do Ambiente Acadêmico virtual						

95. Atendimento Técnico na Unidade						
96. Horário de atendimento						
97. Eficácia no atendimento acadêmico						
6. Área Externa						
98. Iluminação						
99. Acesso às Unidades Administrativas, Acadêmicas etc.						
100. Segurança (corredores, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.)						
101. Limpeza e conservação						
102. Espaço para alimentação e convivência (lanchonetes, restaurantes...)						
103. Qualidade das dependências sanitárias (limpeza, papel higiênico, sabonete, papel toalha)						
104. Quantidade de dependências sanitárias						
105. Quantidade de bebedouros (fornecimento de água)						
106. Qualidade dos bebedouros (qualidade da água)						
107. Espaço para realização de eventos científicos e culturais						
108. Serviços de telefonia pública						
109. Acessibilidade						

Dimensão VI: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (Comissão Própria de Avaliação - CPA).

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente

110. O formato oficial da Avaliação Institucional como instrumento norteador de políticas de gestão	0	1	2	3	4	5
111. Forma de aplicação das avaliações						
112. Dimensões exploradas na Avaliação Institucional						
113. Aplicação dos resultados da Avaliação Institucional						

Dimensão VII: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente

Indicadores	0	1	2	3	4	5
114. A UEAP viabiliza a participação dos discentes em atividades dos programas de extensão ?						
115. A UEAP viabiliza a participação dos discentes em atividades de iniciação científica ou prática de investigação?						
116. A UEAP viabiliza a participação dos discentes em decisões acadêmicas?						

117. A UEAP viabiliza a participação de discentes em eventos científicos e culturais externos?						
118. Atendimento médico						
119. Atendimento odontológico						
120. Atendimento psicológico						
121. Atendimento social						

Dimensão VIII: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
122. Conhecimento do Orçamento da UEAP						
123. Avalie o atendimento do orçamento à demandas Institucionais						
124. avalie a distribuição do Orçamento da UEAP						
125. Avalie as ações voltadas para captação de recursos financeiros (projetos, convênios, contratos, etc.)						
126. Avalia a transparência da execução orçamentária da UEAP?						

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

Avaliação pelos Docentes

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES

Colegiado: _____

Prezado (a) professor (a),

A presente avaliação é absolutamente anônima e visa exclusivamente ao aprimoramento da Universidade do Estado do Amapá, em todas as suas dimensões, por meio da detecção das qualidades e das deficiências apresentadas pelo corpo docente. É, portanto, de extrema relevância que você, professor, prontifique-se a responder às questões seguintes do modo mais sincero e exato possível.

Dimensão I: AUTOAVALIAÇÃO

Legenda ou conceito: 0 desconhece totalmente – 1 conhece parcialmente – 2 conhece totalmente – 3 Conhece totalmente e participou do processo				
Indicadores	0	1	2	3
1. Você conhece o Regimento da UEAP?				
2. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?				
3. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do seu colegiado?				
4. Você tomou conhecimento do relatório da CPA 2014?				
5. Você participou da avaliação da avaliação institucional em 2015 referente a 2014?				
4. Você tomou conhecimento do relatório da CPA 2014?				
5. Você participou da avaliação da avaliação institucional em 2015 referente a 2014?				

Dimensão II: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
4. A Instituição articula o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com o contexto social, econômico e cultural do estado do Amapá?						
5. A Instituição articula o PDI com as atividades de ensino?						
6. A Instituição articula o PDI com as atividades de pesquisa?						
7. A Instituição articula o PDI com as atividades de extensão e a prestação de serviços à comunidade?						
8. A Instituição articula o PDI com as atividades administrativas?						
9. A Instituição articula o PDI com as atividades de apoio aos estudantes?						

Dimensão III: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, ÀS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
10. A UEAP oferece condições para o desenvolvimento da pesquisa?						
11. A UEAP oferece condições para programas de pós-graduação?						
12. A UEAP oferece condições para o desenvolvimento do ensino?						
13. A UEAP oferece condições para o desenvolvimento da extensão?						
14. A UEAP viabiliza publicações de trabalhos (completos ou resumos) e (ou) periódicos científicos?						
15. A UEAP implementa as diretrizes para os estágios e as práticas pedagógicas?						
16. A UEAP implementa as diretrizes para TCC?						
17. A UEAP implementa as diretrizes para atividades complementares?						
18. A UEAP oferece condições para o desenvolvimento do programa de bolsas de monitoria?						
19. O seu colegiado articula o Projeto Pedagógico do Curso e o perfil do egresso?						
20. A UEAP oferece condições para um programa de professores visitantes?						
21. A UEAP oferece condições para o desenvolvimento do programa de bolsas de iniciação científica?						
22. A UEAP oferece condições para o desenvolvimento do programa de bolsas de iniciação à docência?						
23. A UEAP oferece condições para a implementação e o desenvolvimento do Programa de Educação Tutorial (PET)?						
24. A UEAP oferece condições para a implementação e o desenvolvimento dos grupos de pesquisa?						
25. Avalie o trabalho do Comitê de Ética na Pesquisa.						

Dimensão IV: A RESPONSABILIDADE SOCIAL, REFERENTE À CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
26. O Projeto Pedagógico do Curso do seu colegiado contribui para inclusão social?						
27. O Projeto Pedagógico do Curso de seu colegiado contribui para o desenvolvimento econômico e social?						
28. O PDI e o PPC contribuem para defesa do meio ambiente e (ou) da memória cultural e (ou) da produção artística?						
29. A UEAP desenvolve ações práticas ou teóricas com vistas a esclarecer e propor soluções aos problemas econômicos, políticos e sociais vivenciados pela sociedade?						
30. Como você avalia a quantidade dos eventos científicos e culturais oferecidos à comunidade interna e externa?						
31. Como você avalia a qualidade dos eventos científicos e culturais oferecidos à comunidade interna e externa?						
32. A UEAP promove ações de capacitação com vistas ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais?						
33. A UEAP promove seminários, fóruns, atividades e outros que envolvam temas relacionados às diversidades (étnica, cultural, religiosa, social e de gênero)?						

Dimensão V: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
34. Qual a qualidade da comunicação visual nos <i>campi</i> (murais, cartazes, quadros de avisos e outros)?						
35. Qual a qualidade das informações prestadas pelos integrantes dos cursos (gestores, docentes e servidores) aos seus usuários?						
36. Como você avalia o acesso a equipamentos de informática, à internet e à intranet?						
37. Qual a qualidade da comunicação e das informações sobre eventos internos da UEAP?						
38. Qual a qualidade da comunicação e das informações sobre eventos externos realizados pela UEAP?						
39. Qual a qualidade do trâmite e da distribuição de documentos (da emissão ao destino)?						
40. A página da UEAP oferece informações suficientes e atualizadas sobre ações institucionais (cursos, documentos, atas, resoluções, programas...)?						
41. Existem canais de expressão e reivindicação de melhorias institucionalizados (rádio, jornal e TV universitária)?						
42. Existe suporte na mídia local para divulgação de eventos, produção cultural, produção intelectual e acadêmica dos cursos?						

Dimensão VI: AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
43. Avalie o Plano de Carreira Docente.						
44. Avalie a atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD.						
45. Avalie os programas permanentes de formação continuada.						
46. Avalie as ações que visem à melhoria da qualidade de vida no trabalho.						
47. Avalie o acesso às informações sobre a legislação pertinente à carreira docente.						

Dimensão VII: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, INCLUINDO O FUNCIONAMENTO E A REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
48. A reitoria e pró-reitorias oportunizam a participação da comunidade acadêmica no planejamento?						
49. A reitoria e pró-reitorias oportunizam a participação da comunidade acadêmica na execução das atividades de caráter institucional?						
50. A reitoria e pró-reitorias oportunizam a participação da comunidade acadêmica na avaliação das atividades de caráter institucional?						
51. O colegiado do seu curso oportuniza a participação da comunidade acadêmica no planejamento das atividades de caráter institucional?						
52. O colegiado do seu curso oportuniza a participação da comunidade acadêmica no planejamento de atividades?						
53. O colegiado do seu curso oportuniza a participação da comunidade acadêmica na execução de atividades?						
54. O colegiado do seu curso oportuniza a						

participação da comunidade acadêmica na avaliação de atividades?						
55. Como você avalia o relacionamento da gestão (reitoria e pró-reitorias) com os docentes?						
56. Os órgãos gestores (reitoria e pró-reitorias) fornecem solução em tempo hábil aos problemas apresentados?						
57. A coordenação do seu colegiado fornece solução em tempo hábil aos problemas apresentados?						
58. A UEAP viabiliza a participação em eventos científicos externos?						
59. A UEAP viabiliza a comunicação interna entre as unidades acadêmicas?						
60. A UEAP estimula a cooperação entre os docentes para desenvolver extensão universitária?						
61. A UEAP viabiliza a participação e o desenvolvimento de projetos interinstitucionais?						
62. Avalie a atuação da ouvidoria na UEAP.						

Dimensão VII: INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE, A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
8.1.BIBLIOTECA						
63. Sala para estudos individuais						
64. Sala para estudos em grupo						
65. Quantidade de computadores disponibilizados						
66. Acesso ao acervo						
67. Quantidade do acervo						
68. Qualidade do acervo						
69. Atualização do acervo						
70. Atualização do catálogo virtual						
71. Horário de funcionamento						
72. Acesso ao portal de consulta científica da CAPES						
73. Disponibilidade de periódicos relativos às necessidades das disciplinas						
74. Atendimento técnico satisfatório na Unidade						
75. Acesso para alunos com necessidades físicas e educacionais especiais						

76. Acústica						
77. Limpeza e conservação						
8.2. SALA DE AULA						
78. Dimensões						
79. Iluminação						
80. Ventilação ou climatização						
81. Mobília						
82. Acústica						
83. Quantidade dos recursos de informática, áudio e vídeo						
84. Qualidade dos recursos de informática, áudio e vídeo						
85. Acesso para alunos com necessidades físicas e educacionais especiais						
86. Limpeza e conservação						
87. Salas para atendimento individualizado						
8.3. LABORATÓRIOS						
88. Quantidade de laboratórios						
89. Qualidade de laboratórios						
90. Equipamentos de laboratórios						
91. Manutenção de equipamentos						
92. Insumos (material para utilização nas aulas)						
93. Acesso para alunos com necessidades físicas e educacionais especiais						
94. Atendimento técnico na Unidade						
95. Acústica						
96. Limpeza e conservação						
97. Condições para higiene pessoal (pias, toalhas, sabonetes, etc.)						
98. Avalie a segurança e os equipamentos de proteção individual.						
8.4. Controle Acadêmico (DRCA)						
99. Acesso ao Sistema de Registro e Controle Acadêmico						
100. Confiabilidade do Ambiente Acadêmico virtual (PROEsc)						
101. Atendimento Técnico na Unidade						
102. Horário de atendimento						
8.5. Área Externa						
103. Iluminação						
104. Acesso às Unidades Administrativas, Acadêmicas etc.						
105. Segurança (corredores, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.)						
106. Limpeza e conservação						
107. Espaço para alimentação e convivência						

108. Qualidade das dependências sanitárias (limpeza, papel higiênico, sabonete, papel toalha)						
109. Quantidade de dependências sanitárias						
110. Quantidade de bebedouros						
111. Espaço para realização de eventos científicos e culturais						

Dimensão VIII: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (Comissão Própria de Avaliação - CPA).

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
112. Como você avalia o formato oficial de Avaliação Institucional como instrumento norteador de políticas de gestão?						
113. Como você avalia a forma de aplicação dos instrumentos virtuais de avaliação?						
114. Como avalia a variedade e importância das dimensões exploradas na Avaliação Institucional?						
115. Como tem sido a aplicação dos resultados da Avaliação Institucional						
116. Como você avalia o acesso ao Relatório de Avaliação Institucional						

Dimensão IX: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
117. A UEAP viabiliza a participação dos discentes em atividades de iniciação científica ou prática de investigação?						
118. A UEAP viabiliza a participação dos discentes em atividades dos programas de extensão?						
119. A UEAP viabiliza a participação dos discentes em decisões acadêmicas?						
120. A UEAP viabiliza a participação de discentes em eventos científicos e culturais externos?						

Dimensão X: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
121. Avalie o orçamento da UEAP						
122. Avalie os indicadores que determinam o orçamento?						
123. Avalie as ações voltadas para a captação de recursos financeiros (projetos, convênios, contratos, Fundação etc.)						
124. Avalia a transparência da execução orçamentária da UEAP						

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

Avaliação dos Funcionários Técnico-Administrativos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS

Setor ou divisão: _____

Prezado(a) servidor(a),

A presente avaliação é absolutamente anônima e visa exclusivamente ao aprimoramento da Universidade do Estado do Amapá, em todas as suas dimensões, por meio da detecção das qualidades e das deficiências apresentadas pelos funcionários técnico-administrativos. É, portanto, de extrema relevância que você, servidor(a), prontifique-se a responder às questões seguintes do modo mais sincero e exato possível.

Dimensão I: AUTOAVALIAÇÃO QUANTO AO SEU CONHECIMENTO SOBRE A UEAP

Legenda ou conceito: 0 desconhece totalmente – 1 conhece parcialmente – 2 conhece totalmente – 3 Conhece totalmente e participou do processo				
Indicadores	0	1	2	3
1. Você tomou conhecimento do relatório da CPA 2014?				
2. Você participou da avaliação da avaliação institucional em 2015 referente a 2014?				
3. Você conhece a estrutura administrativa da UEAP?				
4. Você conhece a missão, objetivos e finalidades (Plano de Desenvolvimento Institucional)?				
5. Você conhece os dispositivos legais (leis, normas, resoluções e portarias) sobre a UEAP?				
6. Você conhece os objetivos e as metas de sua divisão ou unidade?				
7. Você conhece os direitos e deveres do servidor?				
8. Você conhece as suas atribuições?				
9. Você conhece a política de capacitação de pessoal?				

Dimensão II: QUANTO AO SEU INTERESSE E À SUA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
10. Sua assiduidade						
11. Sua pontualidade						
12. Seu interesse nas atividades desenvolvidas pelo seu setor						
13. Sua integração com os servidores do seu setor						
14. Sua integração com os demais servidores da						

UEAP						
15. Sua capacidade de comunicação						
16. Adequação entre a sua função e a sua qualificação.						
17. Seu interesse por capacitação técnica						
18. Valorização (aproveitamento de suas ideias no seu local de trabalho)						
19. Capacidade de iniciativa e produção						

Dimensão III: QUANTO À COMUNICAÇÃO DA UEAP COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
20. Qual a qualidade da comunicação visual no <i>campus</i> (murais, cartazes, quadros de avisos, outros)?						
21. Qual a qualidade da informação prestada pelos gestores, docentes e servidores aos seus usuários?						
22. Acesso a equipamentos de informática e internet						
23. Comunicação e informações sobre eventos internos da UEAP						
24. Comunicação e informações sobre eventos externos realizados pela UEAP						
25. Protocolo, fluxo e distribuição de documentos						
26. Qual a qualidade das informações sobre os cursos existentes na página da UEAP?						

Dimensão IV: CONDIÇÕES DE TRABALHO

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
27. Lanchonete						
28. Quantidade de recursos humanos						
29. Serviços de transporte da UEAP						
30. Jornada de trabalho						
31. Programas de atendimento à saúde e (ou) ao bem-estar do servidor						

Dimensão V: QUANTO AO CLIMA ORGANIZACIONAL

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
32. Como você avalia o relacionamento da gestão (reitoria, vice-reitoria e pró-reitorias) com os técnico-administrativos?						
33. Como você avalia o relacionamento entre o servidor e a chefia imediata?						
34. Como você avalia o relacionamento no ambiente de trabalho?						
35. Como você avalia o relacionamento entre técnicos e docentes?						
36. Como você avalia o relacionamento dos técnico-administrativos com os alunos?						
37. Qual a sua satisfação pessoal diante das atividades desenvolvidas?						
38. As atividades desenvolvidas são compatíveis com a sua formação?						

Dimensão VI: QUANTO À GESTÃO DA UEAP

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
39. Como você avalia a gestão (reitoria e pró-reitorias) da UEAP?						
40. Como você avalia a gestão da chefia imediata?						
A reitoria e pró-reitorias oportunizam a participação dos servidores técnico-administrativos no planejamento?						
41. A reitoria e pró-reitorias oportunizam a participação dos servidores na execução das atividades de caráter institucional?						
42. A reitoria e pró-reitorias oportunizam a participação dos servidores na avaliação das atividades de caráter institucional?						
43. A chefia imediata oportuniza a participação do servidor no planejamento das atividades de caráter institucional?						
44. A chefia imediata oportuniza a participação do servidor no planejamento de atividades?						
45. A chefia imediata oportuniza a participação do servidor na execução de atividades?						

46. A chefia imediata oportuniza a participação do servidor na avaliação de atividades?						
---	--	--	--	--	--	--

Dimensão VII: QUANTO ÀS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
47. Dimensões do espaço físico						
48. Iluminação						
49. Acústica						
50. Ventilação ou climatização						
51. Ambiente específico para capacitação						
52. Equipamentos e recursos tecnológicos						
53. Material de consumo e expediente						
54. Qualidade das dependências sanitárias (limpeza, papel higiênico, sabonete, papel toalha)						
55. Quantidade de dependências sanitárias						
56. Acessibilidade						
57. Limpeza e conservação						

Dimensão VIII: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA (Comissão Própria de Avaliação, CPA).

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
58. O formato oficial de Avaliação Institucional como instrumento norteador de políticas de gestão						
59. Forma de aplicação dos instrumentos						
60. Dimensões exploradas na Avaliação Institucional						
61. Aplicação dos resultados da Avaliação Institucional						

Dimensão IX: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Legenda ou conceito: 0 Inexistente ou não se aplica – 1 Péssimo – 2 Ruim – 3 Regular – 4 Bom – 5 Excelente						
Indicadores	0	1	2	3	4	5
62. Conhecimento do Orçamento da UEAP						
63. O orçamento atende demandas Institucionais?						
64. Você conhece distribuição do Orçamento?						
65. Avalie as ações voltadas para a captação de recursos financeiros (projetos, convênios, contratos, etc.)						
66. Avalie a transparência da execução orçamentária da UEAP.						

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

9 Aspectos Financeiros e Orçamentários

A UEAP é uma Instituição mantida com recursos de dotações anualmente consignadas no orçamento do poder executivo estadual, assim como, através da participação de recursos oriundos de contribuições, doações e financiamentos decorrentes de convênios e de quaisquer outros ajustes com organismos estaduais, federais, municipais, e com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras bem como remunerações por serviços prestados a terceiros.

9.1 Plano plurianual(2017-2022)

Quadro 26 - Proposta Financeira

Ação	Objetivo	Valor Financeiro (R\$)					
		2017	2018	2019	2020	2021	2022
Formação continuada de servidores da UEAP.	Propiciar a qualificação técnica dos servidores da instituição visando a melhoria dos serviços oferecidos pela instituição.	20.000,00	20.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00
Manutenção do Programa de Avaliação Institucional.	Realizar a avaliação global da instituição no intuito de fornecer subsídios para buscar a melhoria dos serviços prestados.	8.000,00	6.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00

Modernização da IES	Propiciar a melhoria da estrutura física e organizacional para garantir o pleno atendimento da comunidade em geral.	600.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	600.000,00	700.000,00
---------------------	---	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Quadro 27 – Continuação....

Ação	Objetivo	Valor Financeiro (R\$)					
		2017	2018	2019	2020	2021	2022
Implantar setor gráfico da UEAP.	Fornecer suporte para as necessidades de produção gráfica da instituição.	20.000,00	20.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00

Modernizar a Biblioteca Central da UEAP.	Fornecer suporte para as necessidades acadêmicas, possibilitar a plena execução dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, bem como atender às exigências dos órgãos reguladores.	250.000,00	160.000,00	150.000,00	200.000,00	200.000,00	200.000,00
Implantação de sistemas de divulgação científico-acadêmica	Promover a divulgação da produção acadêmico - científica da instituição.	30.000,00	15.000,00	22.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00

Implantação da Ouvidoria da UEAP	Avaliar os instrumentos pedagógicos e administrativos da gestão institucional visando subsidiar ações de melhoria.	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00
----------------------------------	--	----------	----------	----------	----------	----------	----------

Quadro 28 - Continuação....

Ação	Objetivo	Valor Financeiro (R\$)					
		2017	2018	2019	2020	2021	2022
Implantação/ Implementação de Laboratórios de Cursos da UEAP	Apoiar a execução das atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação da Universidade.	150.00,00	160.00,00	170.000,00	170.000,00	170.000,00	170.000,00
Manutenção de serviços e estruturas.	Garantir a continuidade dos serviços prestados à comunidade.	3.800.000,00	3.500.000,00	4.500.000,00	4.500.000,00	4.500.000,00	4.500.000,00

Estruturação do Campus Tecnológico	Realizar a Estruturação do Campus Tecnológico para possibilitar o início das atividades acadêmicas.		300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00
Implantação do Campus JK	Realizar a implantação do Campus JK para possibilitar o início das atividades acadêmicas.		500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
Atender os critérios de melhorias pelo reconhecimento dos Cursos de Graduação.	Atender as demandas da avaliação do Conselho Estadual de Educação do Amapá.	22.000,00	290.000,00	290.000,00	290.000,00	290.000,00	290.000,00

Quadro 29 – Continuação....

Ação	Objetivo	Valor Financeiro (R\$)					
		2017	2018	2019	2020	2021	2022
Implantação de Programas de Combate à Evasão Acadêmica.	Diminuir o índice de evasão acadêmica.	10.000,00	12.000,00	20.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00
Cursinho	Atender a uma demanda social e possibilitar campo de prática às licenciaturas.	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
Concessão de Bolsa Trabalho e Monitoria	Oferecer bolsas aos discentes para estimular a formação profissional entre Estudantes de graduação.	300.000,00	400.000,00	400.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00

Programa de Assistência Complementar ao Estudante - PROACE	Conceder auxílios financeiros para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, desde que estejam regularmente matriculados nos cursos de graduação, na modalidade presencial da UEAP.	620.000,00	750.000,00	800.000,00	800.000,00	800.000,00	800.000,00
--	---	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Programa de Auxílio ao Estudante para Participação em Eventos de Natureza Acadêmica - PROAPE	Fomentar a participação de acadêmicos autores de pesquisas desenvolvidas na UEAP, por meio da concessão de auxílio financeiro para apresentação em eventos científicos, tecnológicos e/ou culturais no Brasil e/ou no exterior.	120.000,00	150.000,00	160.000,00	170.000,00	180.000,00	200.000,00
--	---	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Consolidação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR	Possibilitar a formação dos professores da educação básica no âmbito da Política Nacional de Formação do Magistério da Educação Básica.	207.900,00	297.000,00	207.900,00			
Implementação de cursos de Pós- Graduação.	Criar cursos de pós - graduação visando a expansão do ensino, do conhecimento científico e da cultura, e promover a formação de recursos humanos especializados.	110.000,00	120.000,00	120.000,00	150.000,00	150.000,00	150.000,00

Concessão de Bolsas de Iniciação Científica.	Oferecer bolsas aos discentes para estimular a formação profissional, despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação. Contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós - graduação. Propiciar a instituição de um instrumento de formulação de políticas de iniciação à pesquisa para alunos de graduação.	275.700,00	336.000,00	384.000,00	432.000,00	480.000,00	480.000,00
--	--	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Implantação de programas de incentivo à pesquisa e extensão	Integrar a UEAP à comunidade em geral estimulando a formação profissional e despertando a vocação científica. Incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação e pós- graduação.	30.000,00	30.000,00	40.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
---	---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Obs.: Considerando que o PDI está sendo elaborado em consonância com o PPA – 2018/2022, não foi previsto o orçamento para o exercício de 2017, visto que o mesmo será elaborado através do PPA-2018/2022. Pontuamos que um novo PPA será elaborado em 2022, portanto, as ações de natureza continuada deverão ser previstas no próximo PPA no intuito de garantir sua continuidade.

